ANNO LXIV — NUMERO 19

TERÇA-FEIRA 24 DE JANEIRO DE 1888

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	23$000
Cada numero avulso, do mesmo dia	$100

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados	13$500
Por nove ditos idem	20$000
Por um anno idem	27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores	$100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

Os Srs. Amedée Prince & C de Paris, são os nossos agentes exclusivos de annuncios e publicações na França e Inglaterra

TELEGRAMMAS

SERVIÇO DO CENTRO TELEGRAPHICO DA IMPRENSA

(Para o *Diario de Pernambuco*)

PARIS, 23 de Janeiro.

O conflicto franco italiano acaba de ter uma solução geitosa.

BAHIA, 23 de Janeiro.

A maioria da junta apuradora do 14.º districto, inclusive o seu presidente expedio o diploma de deputado geral ao Dr. Elpidio de Mesquita. (L).

RIO DE JANEIRO, 23 de Janeiro.

Negocios inalterados.

A taxa do cambio sobre Londres, á 90 d. v., foi hoje de 24 1/2 e reservada a... 24 5/8 por 1$000.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

SANTIAGO, 20 de Janeiro.

27 casos novos de cholera e 11 obitos.

VALPARAIZO, 20 de Janeiro.

Cholera-morbus: 41 casos novos e 14 fallecimentos.

SANTIAGO, 21 de Janeiro.

40 casos novos e 70 obitos de cholera.

VALPARAIZO, 21 de Janeiro.

43 casos novos da epidemia e 17 fallecimentos.

PHILIPPOPOLI, 21 de Janeiro.

Chegou aqui o principe Fernando da Bulgaria que foi alvo de muitas ovações da parte do povo.

PARIS, 21 de Janeiro.

Vão demorando-se as negociações diplomaticas engajadas entre a França e a Italia a respeito do incidente de Florença (violação do Consalado da Republica Franceza pelas autoridades italianas). Todavia ainda tem-se esperança que os dous governos hão de chegar a um accordo.

PARIS, 21 de Janeiro.

A impreusa de todos os partidos tem-se occupado muito n'este ultimos dias do incidente de Florença.

Algumas folhas empregam uma linguagem mui violenta.

O jornal *La France* n'um artigo edictorial qualifica Mr. Crispi presidente do conselho da Italia, de lacaio de Bismarck.

O jornal *Paris* diz que o governo deve exigir uma satisfação immediata e no caso de não ser concedida expulsar do territorio francez os italianos residentes.

ROMA, 21 de Janeiro.

As negociações com a França a respeito do incidente de Florença estão em bôa via.

O governo mandou aprompta novos reforços de tropas para seguirem para o corpo expedicionario de Massouah

Uma nova brigada partirá brevemente.

VIENNA, 21 de Janeiro.

A Turquia está fortificando Andrinopla.

PARIS, 21 de Janeiro.

Teve lugar hontem uma entrevista entre o ministro do commercio e o enviado extraordinario da Republica Argentina no intuito de estudar os meios de dar mais extensão ás relações commerciaes entre a França e o Rio da Prata.

ROMA, 21 de Janeiro.

O Papa recebeu a deputação mandada do Uruguay para assistir as festas do Jubileo.

COPENHAGUE, 21 de Janeiro.

A imprensa dinamarqueza reclama a retirada do ministerio. (*)

DUBLIM, 21 de Janeiro, á noite.

Continúa muito severa a repressão em toda Irlanda.

Algumas notabilidades e dous padres partidarios do *Home Rule* foram presos hoje e incarcerados.

BUENOS-AYRES, 22 de Janeiro.

O cholera desappareceu quasi inteiramente da provincia de Salta.

VALPARAIZO, 22 de Janeiro.

A epidemia de cholera no Chile fica estacionaria.

ROMA, 22 de Janeiro.

Despachos de Massouah annunciam que as tropas italianas occupam Saati.

VIENNA, 22 de Janeiro.

O Conde Delopoloni está percorrendo a Galicia procurando fomentar uma sublevação dos polacos.

STRASBURGO, 22 de Janeiro.

A policia deu uma busca em numerosas casas d'esta cidade suspeitas de entreter relações muito seguidas com a França.

SHANGHAI, 21 de Janeiro.

Em consequencia do rompimento de um dique perto d'aqui, as aguas do rio Azul (Han-Kiang) inundaram immensa porção de terreno.

Ha 4.000 victimas e os estragos materiaes são consideraveis.

PARIS, 22 de Janeiro.

As negociações diplomaticas engajados entre a França e a Italia a proposito do incidente de Florença acabam de terminar-se pela assignatura de um arranjo amigavel.

PARIS, 23 de Janeiro.

Diversos jornaes italianos protestam contra os artigos da imprensa franceza, que só foram inspirados por causa da lentidão da diplomacia italiana; os mesmos jornaes asseveram que não havia da parte do povo italiano nenhuma má intencção nem segunda vontade.

As folhas francezas sem distinção de partido louvam muito a conducta de Mr. Flourens ministro dos negocios estrangeiros relativamente ás negociações com a Italia.

LONDRES, 23 de Janeiro.

A tensão das relações diplomaticas entre a Russia e a Austria-Hungria diminuio consideravelmente.

E' provavel que as questões pendentes, a da Bulgaria particularmente sejam resolvidas brevemte.

BRUXELLAS, 23 de Janeiro.

Continúa a agitação nihilita na Russia.

VIENNA, 23 de Janeiro.

Offirma-se que a Porta Ottomana mandou tropas para fronteira Austro-russa.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 23 de Janeiro de 1888.

(*) Este e os telegrammas acima da Agencia Havas, bem como os commerciaes insertos na secção respectiva, foram entregues em nosso escriptorio no sabbado ás 10 horas e 45 minutos da noite, quando não havia mais tempo de compol-os.

A REDACÇÃO.

INSTRUCÇÃO POPULAR

ESCRIPTURAÇÃO COMMERCIAL

(*Extrahido*)

DA BIBLIOTHECA DO POVO E DAS ESCOLAS

EXERCICIOS

(*Continuação*)

Caixa pelo dinheiro recebido.
Lettras a receber pela importancia da lettra
Fazendas Geraes pelas fazendas entradas.
— Quando nos façam um pagamento por conta de terceiro, sendo em dinheiro:
Caixa deve a Fulano (o nome dessa terceira pessoa) ou a Devedores Geraes.
Sendo em fazenda:
Fazendas Geraes devem a Fulano ou a Devedores Geraes.
Sendo em lettras:
Lettras a receber devem a Fulano ou a Devedores Geraes.
Sendo em todas as tres especies:
Diversos devem a Fulano ou a Devedores Geraes
Caixa pelo dinheiro recebido
Fazendas Geraes pelas fazendas recebidas.
Lettras a receber pela lettra entrada.
— Quando fizermos um pagamento, sendo em dinheiro:
Fulano (ou a conta que o represente) deve á Caixa.
Sendo em fazendas:
Fulano (ou a conta que o represente) deve a Fazendas Geraes.
Sendo em letras a receber:
Fulano (ou a conta que o represente) deve a lettras a receber:
Sendo em lettras do nosso aceite:
Fulano (ou a conta o que represente(deve a lettras a pagar.
Sendo em todas as quatros especies:
Fulano (ou a conta que o represente) deve a Diversos.
A' Caixa pelo dinheiro sahido
A Fazendas Geraes pelas fazendas entregues.
A Lettras a Receber pela lettra que indossamos ou a nossa ordem.
A Lettras a pagar pela lettra que acceitamos.
— Quando fizermos um pagamento por conta e ordem de terceiro;
Fulano (o individuo por conta de quem fizermos o pagamento) deve á conta que representar os effeitos dados por nós em pagamento.
— Quando nos façam um pagamento:
Caixa (ou a conta que representar os effeitos recebidos) deve a Fulano, a Devedores, ou a Credores Geraes (conforme fôr um correspondente, um devedor, ou um credor).
— Quando Pedro para nos pagar uma conta, nos trespasse uma divida de Antonio:
Devedores Geraes (ou Antonio) devem a Devedores Geraes (ou a Pedro).
— Quando se paguem direitos e mais despezas de embarque ou outras occasionadas por fazendas:
Fazendas Geraes devem a Caixa.
Lettras a Pagar devem a Caixa.
— Quando pagarmos uma lettra:
— Quando recebemos uma lettra:
Caixa deve a lettras a receber.
— Quando vendermos fazendas fiadas e fizermos despezas com esta transacção.
Devedores Geraes devem a Diversos
a Fazendas Geraes pelas fazendas sahidas.
a caixa pelas despezas effectuadas.
— Quando pagarmos ordenados, despezas de expediente, etc.:
Gastos de Negocio devem á Caixa.
— Quando para pagamento de fazendas remettidas de conta alheia sacarmos um lettra a ordem de terceiro de quem tenhamos recebido a importancia das mesmas:
Lettras a Receber devem a Fulano (o individuo a quem se remetteram as fazendas.)
E seguidamente:
Caixa deve a Lettras a Receber, pela quantia recebida.
Ou então mais resumidamente:
Caixa deve a Fulano.
— Quando recebamos uma quantia que nos devam, e mais o juro da móra:
Caixa deve a Diversos.
a Devedores Geraes a quantia liquida.
a Ganhos e Perdas a importancia do juro.
— Quando pagarmos nas mesmas condições:
Diversos devem á Caixa.
Devedores Geraes a importancia liquida.
Ganhos e Perdas a importancia do juro.
Quando um individuo nos indosse uma lettra:
Lettras a receber devem a Fulano (o individuo que nos indossou a lettra.)
— Quando se vendam acções ou quaesquer outros titulos, de que tenhamos de pagar commissão ao corretor:
Diversos devem a acções.
Caixa pelo dinheiro entrado.
Commissões pela commissão paga ao corretor.
Quando antecipemos o pagamento de uma lettra e por essa razão nos façam um desconto:
Lettras a Pagar devem a Diversos.
á Caixa pelo desembolso effectuado
á Ganhos e Perdas pelo desconto que nos fizeramo.
— Quando um nosso devedor, por lettra acceita seja considerado fallido e os seus credores concordem em receber 60 % sobre o total dos respectivos debitos, sendo 20 % em fazendas, 20 % em dinheiro, e 20 % em lettras a differentes prasos:
Fulano (fallido) deve a Lettras a Receber a importancia total da lettra não paga.
E n'outro lançamento:
Diversos devem a Fulano (fallido)
Fazendas Geraes pelas fazendas entradas.
Caixa pelo dinheiro recebido.
Lettras a Receber pelas lettras que nos indossaram.
Ganhos e Perdas pelo prejuizo de 40 % que soffremos.
— Quando saquemos lettras sobre alguem e recebamos o seu valor em dinheiro:
Caixa deve a Fulano (o individuo sobre quem sacamos) n/c, s/c, ou por c/ de quem sacamos (conforme sacarmos, por nossa conta, por conta do individuo sobre sacamos ou por conta de terceira pessoa).
— Quando sacarmos lettras sobre alguem e as guardarmos por nossa conta:
Lettras de Cambio devem a Fulano (sobre quem sacamos) n/c (se o saque fôr por nossa conta) s/c se o saque for por sua conta por c/ de quem sacamos (se o saque fôr por conta de terceira pessoa).
— Quand sacarmos lettras sobre alguem por n/c e remettermos a lettra a outro:
Fulano (o individuo a quem remettemos a lettra) n/c (ou s/c) deve a Fulano (o individuo sobre quem sacamos).
Ou quando seja por conta de outro:
Fulano (a quem remettemos) deve a Fulano (sobre quem sacamos).

(*Continúa*)

PARTE OFFICIAL

Governo da Provincia

EXPEDIENTE DO DIA 14 DE JANEIRO DE 1888

Actos:

O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o Rvd. João José da Costa Ribeiro, vigario collado da freguezia de S. José desta cidade, resolve de conformidade com o despacho proferido pelo Exm. bispo diocesano no requerimento junto, conceder ao peticionario trez mezes de licença com a respectiva congrua, a contar de 11 do corrente mez.

— O presidente da provincia, para cumprimento do art. 113 do regulamento n. 447 de 19 de Maio de 1846, resolve nomear o juiz de direito Manoel da Silva Rego e os capitães-tenentes Augusto Cesar da Cunha e Eduardo de Barros Gonda, para fazerem parte do conselho de que trata o art. 4º do decreto n 358, de 14 de Agosto de 1845, afim de examinarem as contas do cofre das multas da capitania do porto e marcar o dia 18 do corrente a 1 hora da tarde para a reunião do dito conselho.—Fizeram-se as devidas communicações.

— O presidente da provincia resolve, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia em officio n. 33 de hontem datado, exonerar a pedido o capitão Faustino José da Fonseca do cargo de subdelegado do 1.º distieto de S. José e nomear para substituil-o o cidadão João Baptista Cabral.

— O presidente da provincia resolve, de accordo com a proposta contida no officio do inspector do Thesouro de 12 do corrente, n. 18, exonerar Joaquim Cordeiro Falcão do cargo de escrivão da collectoria provincial do municipio do Brejo, visto ter sido nomeado tabellião e nomear para exercer o dito cargo o cidadão Erasmo Marinho Falcão.—Communicou se ao inspector do Thesouro Provincial.

Officios:

— Ao inspector da Thesouraria de Fazenda.—Sirva-se V. S. de designar um empregado dessa thesouraria afim de fazer parte, na fórma do art. 24 do regulamento n. 2,108 de 20 de Fevereiro de 1858, do conselho de compras do Arsenal de Marinha, que deverá funccionar no dia 20 do corrente.—Communicou se ao inspector do Arsenal de Marinha.

— Ao vice-provedor da Santa Casa de Misericordia do Recife.—Approvo o contracto celebrado com José Raymundo Ferreira Bello para servir o lugar de enfermeiro do Hospicio de Alienados, mediante as condições constantes do termo annexo por copia, ao officio que V. S. dirigio-me em 11 do corrente, sob n. 433.

Portarias:

Para os fins convenientes communica a Camara Municipal do Recife que no requerimento de José Eleuterio de Azevedo alludido em suas informações sob n. 145 de 21 de Dezembro findo proferi hoje o seguinte despacho:—Não ha que deferir. A Camara respeitou as decisões desta presidencia do 1.º de Agosto e 24 de Setembro findo, que baseam-se no proprio contracto do recorrente e em sua propria confissão.

O recorrente procura usar de um « recurso de recurso » de materia identica e para a mesma instancia, o que não é permittido por lei. Declarado findo o seu contracto e de nenhum effeito o despacho da Camara, que concedeu-lhe prorogação, cabe ao supplicante, sómente o recurso indicado no art. 45 do regulamento n 124, de 5 de Fevereiro de 1842 e decreto n. 9 451 de 27 de Junho de 1885, se com as decisões desta presidencia se julgar prejudicado.

O acto da Camara acha-se de accordo com as portarias de 21 de Outubro ultimo.

Declaro a Camara Municipal do Recife que mediante as condições constantes de seu officio n. 117, de 11 de Novembro do anno passado e as clausulas approvadas por esta presidencia a 21 de Outubro do mesmo anno poderá contractar com Augusto Hygino de Miranda até o fim do exercicio financeiro municipal vigente o serviço do matadouro da Cabanga, devendo immediatamente chamar de novo concurrentes á aquelle serviço se o contractante não der-lhe execução a vista do que representaram Oliveira Castro & C. no requerimento hoje indeferido de que trata a informação da Camara n. 121 do dito mez de Novembro.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officios:

— Ao inspector do Thesouro Provincial. — De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia communico a V. S. para os fins convenientes, que no requerimento dos terceiros officiaes desta secretaria a que allude a informação desse Thesouro de 11 do corrente, n. 17, foi hoje proferido o despacho seguinte:

« Não havendo verba para o augmento da despeza que provira da equiparação dos vencimentos dos supplicantes aos dos terceiros escripturarios do Thesouro Provincial, requeiram á Assembléa Legislativa Provincial a decretação da verba precisa. »

— Ao gerente da estrada de ferro do Recife á Caxangá e Varzea.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia accuso o recebimento do officio de hoje, com o qual V. S. enviou dous cartões de passes impressos para serem usados em serviço publico pelos medicos da policia durante o corrente anno.—Remetteram-se os dous cartões ao Dr. chefe de policia.

— Ao fiscal da companhia Recife Drainage.—O Exm. Sr. presidente da provincia proferio hoje o seguinte despacho em um requerimento do gerente dessa companhia, relativo a questão de transportes do lixo e residuos de casas commerciaes:

« O art. 13 da innovação do contracto de 18 de Dezembro de 1865, impõe a supplicante a obrigação « de fazer remover sem maior indemnisação que a fixada no art. 16, de cada casa onde já funccionarem seus apparelhos e em carros apropriados o lixo e residuos de cosinha que nas mesmas houver. » Esta disposição taxativa não dá lugar a interpretação que possa favorecer as pretenções da requerente. Segundo o contracto de que é ella cessionaria e que por ella foi aceito, sua obrigação não se limita a remover o *lixo ou residuos* de cosinha que nas casas houver, mas sim a fazer remover, não só o *lixo* como tambem os *residuos*. O modo porque se acha redigida a disposição citada não póde offerecer duvidas; e tanto assim entende a propria companhia, que em seu recurso usou dos termos *lixo ou residuos*, quando o art. 13 da innovação claramente diz—*lixo e residuos*. Nada importa para a questão o facto allegado pela supplicante de se entenderem os negociantes com ella para a remoção do lixo de seus estabelecimentos. Podia não conhecer seus direitos, ou para terem melhor serviço, não querer usar d'elles. O art. 26 do regulamento de 12 de Janeiro de 1872 não definio o sentido da expressão—casa—como allega a supplicante. Empregou o termo habitação como synonimo de—casa—Nem podia uma disposição regulamentar alterar o que tão claramente está determinado no contracto, que é a lei reguladora da companhia. Por estas razões mantenho o despacho contra o qual se reclama. »

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 21 DE JANEIRO DE 1888

Antonio José da Costa Araujo. —Informe o Sr. inspector do Arsenal de Marinha.

Cyrillo Augusto da Silva Santiago e Waldetrudes Primitiva da Fonseca Telles.—Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

Carlos Augusto de Alencar Soares e Jeronymo José Bustorff.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

João Correia da Cunha Ribeiro e João Baptista do Amaral.—Sim.

José Gonçalves dos Santos e Francisca Arcelina dos Santos, Francisco de Paula Lins de Carvalho, Maria do Rosario Pinheiro, Maria Christina Cavalcante Pessoa e Maria Hermina dos Passos Lima. —Remettido a junta medica provincial, a quem os supplicantes se apresentarão para serem inspeccionados.

José Francisco Teixeira. —Deferido com officio de hoje ao brigadeiro commandante das armas.

José Theophilo. —Deferido com o officio desta data á Thesouraria de Fazenda.

Bacharel Lourenço Caetano d'Albuquerque. —Nomeie-se para Floresta.

Bacharel Manoel José Pinto. — Não ha vaga.

Capitão Manoel Accioli de Moura Gondim. — Encaminhe-se.

Primitiva Marcelina de Almeida. —Faça a prova exigida pelas instrucções de 22 de Outubro de 1887.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, em 23 de Janeiro de 1888.

O porteiro,
F. Chacon.

Repartição da Policia

2ª secção. — N. 64. —Secretaria de Policia de Pernambuco, em 23 de Janeiro de 1888 — Illm. e Exm. Sr. — Participo a V. Exc, que foram recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

No dia 20:

A' ordem do subdelegado da freguezia do Recife, José Vital, por crime de furto.

A' ordem do do 2º districto da freguezia de S. José, Faustino José do Nascimento, por disturbios.

A' ordem do de Apipucos, Manoel Fernandes da Silva, por disturbios, á disposição do Dr. delegado do 2º districto da capital.

No dia 21:

A' ordem do Dr. delegado do 1º districto da capital, José Alves de Oliveira, por embriaguez e disturbios.

A' ordem do subdelegado da freguezia do Recife, Alexandre Ferreira dos Santos, Jacintho da Costa Monteiro, Leopoldo Benjamin do Carmo, Antonio Aprigio e Adriano Fernandes Victor, como vagabundos turbulentos.

A' ordem do de Santo Antonio, Antonio José Lopes, por disturbios.

A' ordem do do 1º districto da freguezia de S. José, Antonio Fernandes da Silva, por embriaguez e disturbios.

A' ordem do de Belém, Victoriano Affonso de Oliveira, como desordeiro.

— Por volta de 3 horas da madrugada de antehontem, e na rua do Barão da Victoria, o guarda-civico n. 132, foi aggredido por dous individuos desconhecidos, um de côr branca e outro pardo, que trajavam blusas.

Aquelle guarda defendeu-se da aggressão, e apitando correu em seu auxilio o guarda-civico n. 113, que foi logo ferido nas costas por um dos aggressores.

Em seguida compareceram outros guardas que correram em perseguição dos criminosos, conseguindo a prisão de um d'elles, no Pateo do Carmo, onde travou-se renhida lucta, da qual sahiram feridos dous guardas, e bem assim o criminoso, que verificou-se ser o corneta do 2º batalhão de infantaria de nome Bernardo.

O Dr. delegado do 1º districto da capital, fez vistoriar os offendidos pelo pelo Dr. José Felix da Cunha Menezes, que declarou leves os ferimentos dos guardas e graves os de Bernardo, que foi transportado para o hospital militar.

— Communicou-me o delegado do termo de Taquaretinga que no dia 8 do corrente, pelas 2 horas e no estabelecimento do alferes João Bezerra da Cunha, deu-se uma explosão em um pouco de polvora, da qual resultou o ferimento grave de um individuo e leve de tres outros.

Manifestou-se em seguida um incendio no mesmo estabelecimento, que foi logo extincto.

O damno causado foi avaliado em 60$000.

Das diligencias procedidas por aquella autoridade, chegou-se, a evidencia de ter sido o facto todo casual.

Procedeu se a respeito nos termos da lei.

— No lugar Bom Successo do 1º districto do termo de Limoeiro, no dia 18 do corrente, o individuo de nome Manoel Ferreira Filho, ferio levemente com um cacete a Manoel Clemente dos Santos Lins, evadindo-se logo após o crime.

Procedeu-se a respeito nos termos da lei.

— Participou me o delegado do termo de Santo Antão, que na noite de 10 do corrente, em terras do engenho Queimadas do mesmo termo, seis escravos pertencentes ao capitão Henrique Marques Lins, encontrando-se com Manoel Francisco Ferreira, José Antonio de Senna e José de Castro, travaram lucta da qual sahiram feridos gravemente Manoel Francisco Ferreira e José de Castro, que falleceram dias depois.

Sobre este facto procedeu-se nos termos da lei.

— Pelo subdelegado da freguezia do Recife, abrio se inquerito sobre o apparecimento antehontem no Caes do Loyo, de uns pedaços de cadaver, encontrados em adiantado estado de putrefacção.

Fez-se a competente vistoria e mais diligencias da lei.

— Pelo Dr. delegado do 1º districto da capital, foram remettidos aos Drs. juizes de direito do 1º e 2º districto criminal os inqueritos policiaes procedidos contra Antonio Marques do Espirito Santo e Alfredo Bezerra de Magalhães. este pelo crime de esmagamento do individuo de nome Antonio Lopes da Silva e aquelle pelo de ferimentos graves.

— No dia 20 do corrente assumio o exercicio do cargo de subdelegado do districto de Chã de Carpina, o cidadão Christovão de Barros Cavalcante.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Manoel Euphrasio Correia, muito digno presidente da provincia. — O chefe de policia, *Francisco Domingues Ribeiro Vianna.*

Thesouro Provincial

DESPACHOS DO DIA 23 DE JANEIRO DE 1888

Companhia de Beberibe e commendador Antonio Valentim da Silva Barroca. — Informe o Sr. Dr. administrador da Recebedoria Provincial.

Manoel Apolinario Santiago, João Emiliano de Lemos Duarte e Pereira Carneiro & C.—Informe o Sr. contador.

Contas das Obras Publicas. — Examinam-se.

Francisco José dos Passos Guimarães. — Declare o contencioso se foi prestada a fiança.

João Emiliano de Lemos Duarte. — Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

José Felippe da Fonseca Taborda, Manoel Martins Campos, Luiz José da Silva Guimarães e Amelia Rosa Brasil—Ao contencioso para os devidos fins.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 24 DE JANEIRO DE 1888

Noticias do Norte do Imperio

O paquete nacional *Manáos*, entrado hontem do norte trouxe as seguintes noticias:

Maranhão

Datas até 16 de Janeiro:

O *Paiz* refere que tinham chegado noticias da cidade de Grajahú, a qual continúa em estado de revolta pela imprudencia dos Ledas. A senhora do coronel Araujo Costa foi ferida no braço, dentro de sua propria casa, por um tiro dado pelos desordeiros.

Estes estão intrincheirados em casa de seu chefe, e continuam a praticar crimes que trazem alarmados todos os habitantes da cidade, que já a estão abandonando. As victimas conservadoras se repetem diariamente! A força publica está coacta, e mais alguns soldados gravemente feridos.

Piauhy

Datas até 31 de Dezembro:

Falleceram: na capital o negociante alli estabelecido, capitão Ignacio Torquato Alves de Paiva, e na cidade de Oeiras, D. Raymunda de Carvalho Burlamaqui, esposa do capitão Plinio Cesar Burlamaqui.

Ceará

Datas até 20 de Janeiro:

Já é conhecido o resultado da eleição para deputados provinciaes, sendo os eleitos pelo:

1.º districto
Padre Antonino Pereira de Alencar (liberal).
Justiniano de Serpa (Ibiapaba).
Valdemiro Moreira (Ibiapaba).
João Francisco Sampaio (Pompeu).

2.º districto
João Facundo da Cunha Linhares (liberal).
Dr. Francisco de Assis Bezerra de Menezes (conservador)
Padre Luiz de Souza Leitão (conservador).
Padre João Aureliano Sampaio (Pompeu).

3.º districto
Zacarias Thomaz da Costa Gondim (liberal).
José Paulino (liberal).
Urcesino Xavier de Castro Magalhães (conservador).
Diogo Gomes Parente (Ibiapaba).

4.º districto
Antonio Augusto Rodrigues Marrocos (liberal).
Ignacio de Almeida Fortuna (liberal).
Joaquim Domingues Moreira (conservador).
Padre Francisco Maximo Feitosa e Castro (Pompeu).

5.º districto
Joaquim Saldanha Arraes (liberal).
Annibal Fernandes Vieira (conservador).
João Paulino de Barros Leal (conservador).
José Jucá de Queiroz Lima (Pompeu).

6.º districto
Theophilo Alvares de Oliveira Cabral (conservador)
João Quezado Filgueira Filho (conservador).
Antonio Jayme de Alencar Araripe (Ibiapaba).
Rodrião de Sá Barreto (Pompeu).

7.º districto
Ernesto Candido de Lima Bezerra (liberal).
Dr. Ignacio de Souza Dias (conservador).
Celso Ferreira Lima Verde (Ibiapaba).
Belisario Cicero Alexandrino (Pompeu).

8.º districto
Benedicto Augusto dos Santos (Ibiapaba).
Manoel Solon Rodrigues Pinheiro (Ibiapaba).
Padre Antonio Fernandes da Silva (Ibiapaba).
Antonio Gurgel do Amaral Valente (Pompeu).

Ao todo são: 9 do grupo Aquiraz, 8 Paula, 8 Ibiapaba e 7 Pompeu.

— Lemos o seguinte na *Gazeta do Norte* de 16:

« O inverno, pelo qual já anceiavam, com alguma desesperança, o campo e o gado, faz-nos agora sua visita, com physionomia bem promissora. Nestes ultimos tres dias tem chovido nesta capital, regularmente; a chuva de hontem medio 50 millim.; e em Baturité e Maranguape, sabe-se ter chovido copiosamente, tendo cahido nessa ultima cidade, ante-hontem, uma chuva de 4 horas. »

— No dia 15, pelas 8 horas da manhã, falleceu na cidade do Aquiraz, quasi fulminado por uma congestão, o juiz de direito d'aquella comarca, Sr Dr. Julio Cesar Gomes de Castro.

Causou grande surpreza esta noticia, pois que se tratava de um homem, em pleno vigor da saúde e da virilidade. Surpreza dolorosa, porque o finado era um cavalheiro que, por suas boas qualidades, gosava de geral estima. Morreu solteiro, com pouco mais de 40 annos de idade.

Era natural do Maranhão.

— No dia 19, na Santa Casa de Misericordia da capital, falleceu Francisco Rodrigues de Souza, de 40 annos de idade, solteiro, natural do termo do Assaré, e ex-empregado da camara da Fortaleza.

Foi victima de uma apoplexia cerebral.

Rio Grande do Norte

Datas até 21 de Janeiro:

Constam as noticias desta provincia da carta do nosso correspondente, inserta sob a rubrica *Interior*.

Parahyba

Datas até 22 de Janeiro:

Era já conhecido o resultado final de toda a eleição para deputados provinciaes, estando eleitos 15 liberaes e 15 conservadores.

— Ao meio dia de 12 do corrente, inauguraram-se os trabalhos do prolongamento da estrada de ferro Conde d'Eu até o Cabedello, cuja garantia de juros foi ultimamente concedida pelo governo.

Estiveram presentes ao acto S. Exc. o Sr. Dr. presidente da provincia, e bem assim diversas pessoas gradas, que foram convidadas pelo muito digno engenheiro fiscal Dr. Justa Araujo.

Depois da inauguração houve lunch offerecido pelo Sr. Samuel Agnew, vice consul inglez e representante da companhia empreiteira Wilson Sons & C.

— Na povoação da Serrinha, comarca do Pilar, falleceu no dia 10 de Dezembro ultimo, Gonçalo dos Santos Ayres.

— A alfandega rendeu durante o mez de Dezembro ultimo 57:737$550, sendo:

Importação	31:228$422
Despacho maritimo	980$030
Exportação	14:048$379
Interior	3:737$827
Extraordinaria	97$223
Depositos	5:795$756
Fundo de emancipação	1:849$943
Total	57:737$550

INTERIOR

Notas falsificadas

(Do *Jornal do Commercio* da côrte)

Continuou hontem (13) a inquerição das testemunhas:

José Augusto Nabuco Caldas (2ª testemunha referida), empregado publico, disse que no dia 30 de Outubro do anno proximo findo, Antonio Xavier de Simas, negociante á rua da Quitanda n. 42 e morador em Nitheroy, acompanhado de outro, que depois soube chamar-se José Soares do Amaral, foram procural-o em sua casa, apresentando Amaral como seu amigo e homem de bem, que tendo arrematado o casco do vapor *Bahia* e salvado dinheiro na importancia de setenta e um ou setenta e seis contos de réis que precisava trocar na caixa da amortização, e como não desconhecesse os respectivos empregados, e receiasse difficuldades por não ser por sua vez conhecido, e mesmo por que era mais incommodo trocar do lado de fóra do que de dentro da secção do troco, já por estar com uma perna doente e não poder estar muito tempo de pé, já porque se receiasse de gatuno s. E por merecer-lhe Simas credito de homem de bem e amizade, não poz duvida e no dia seguinte foi fallar com o thesoureiro Antonio Arnaldo Vieira da Costa, que trabalha no mesmo edificio, que elle depoente, que é corretor das apolices provinciaes, o thesoureiro disse-lhe que não havia duvida alguma, que as notas seriam trocadas, como de costume; mas depois dos exames necessarios, como tambem era de estylo.

Reperguntado pelo Dr. Cyro de Azevedo, disse que na occasião de ser Soares do Amaral por elle testemunha apresentado á secção do troco, vio o mesmo abrir o pacote contendo dinheiro em notas de grande valor, sendo estas examinadas pelo em-

ILEGÍVEL

pregado Dr. Calasans; vio esse facto em muito pouco espaço de tempo; porque sendo o trabalho, de que é encarregado inadiavel, tratou de ir continual-o.

Que vio algumas dessas notas de grande valor, algumas dilaceradas e com côres desmaiadas.

Carlos Augusto Lyrio (3.ª testemunha referida), fiel do thesoureiro da Caixa da Amortização disse: Que nos principios de Dezembro ultimo, no dia 4 ou 5, tendo descido do 2.º andar, onde trabalha na Caixa da Amortização, para a secção do papel-moéda, afim de fazer um troco, ahi encontrando-se com o empregado José de Lyra e Oliveira, perguntou-lhe este se estava muito occupado, e respondendo-lhe que não, Lyra pedio-lhe que conferisse umas notas apresentadas por Amaral que se acha presente, visto não haver empregados sufficientes para esse serviço; ao que prestou-se. Recebendo o maço de notas sentio um cheiro particular que exhalavam e a côr esbranquiçada de certas notas; á vista do que disse que não tomava a responsabilidade; procedendo apenas á contagem dessas notas. Então disse-lhe o Dr. Calasans conferente da caixa, que de uma nota dilacerada de 5$ da 7.ª estampa, tratasse Amaral de pôl-a em bom estado para se requerer o pagamento e quanto as outras não offereciam duvida, por serem iguaes a outras, cujo pagamento já havia sido effectuado. Que contou então cerca de tres mil notas de 5$ da 7.ª estampa, as quaes passou ao carimbador Eduardo Macedo e dellas recebeu Amaral a respectiva importancia.

Antonio Ferreira Ramos Sobrinho, negociante, disse que conhece os tres irmãos Amaral presentes, socios da firma Soares do Amaral & Irmãos, estabelecidos na cidade do Recife, em Pernambuco, e com ella tem relações commerciaes desde muitos annos a firma Zenha, Ramos & C., da qual elle depoente faz parte.

Que a firma Soares do Amaral & Irmãos arrematara o casco do vapor *Bahia* que naufragara ao norte do Imperio, e escreveram á casa delle depoente perguntando quaes os valores que a Companhia Brasileira de Navegação a Vapor tinha recebido a bordo do *Bahia*, remettidos pelas diversas agencias da companhia nas provincias do norte e em que condições podiam aqui contratar mergulhadores, que podessem ir ao lugar do naufragio do *Bahia* fazer o serviço do salvamento do casco e tudo mais que nelle estivesse. Dirigindo-se ao escriptorio da companhia, ahi soube, que tinham vindo das agencias do norte valores na importancia de 119:000$000, e informando-se dos mergulhadores Antonio Caetano Nunes e Fulano Carvalho Medeiros sobre o serviço que tinham de prestar, participaram a Soares do Amaral & Irmãos, que aceitaram e responderam-lhe que podiam mandar os mergulhadores. Com effeito seguiram, levando comsigo trabalhadores; e quando voltaram tempos depois, foi á casa delle depoente, quem lhes pagou cerca de 10:000$000, em quanto importaram os respectivos serviços.

Que além da casa de Soares do Amaral & Irmãos não lhe consta nem pelos réos e nem por outras informações que elles tinham tido algum socio do negocio da arrematação do casco e salvados do vapor *Bahia*.

Reperguntado pelo Dr. Candido Mendes, promotor, disse: Que as agencias a que se referio eram do Pará, Manáos, Ceará, Maranhão, Parahyba; mas na companhia não lhe discriminaram se nos 119:000$000 vindos dellas, havia só dinheiro de particulares ou se tambem do governo.

Reperguntado pelo Dr. Cyro de Azevedo, disse: Que os pedidos de informação a que se referio feitos pela casa Soares do Amaral & Irmãos relativamente a dinheiros remettidos pelas agencias do norte foram anteriores á arrematação do casco do *Bahia* e por occasião dos primeiros annuncios da respectiva praça; essas informações não se referiam especificadamente a dinheiros do governo ou a de particulares, mas sim a dinheiros em geral remettidos pelas agencias da companhia nas provincias do norte.

Dr. Tito Augusto Portocarrero (4.ª testemunha referida) engenheiro, disse: Que de 1871 ou 1872 a 1875 foi caixeiro da casa de Soares do Amaral & C., hoje Soares do Amaral & Irmãos; e d'ahi datam as relações que tem com os membros desta firma, que são os tres réos irmãos presentes; tendo depois resolvido estudar veio para aqui, d'onde tornou a Pernambuco já depois de formado e casado para visitar sua familia, e lá teve occasião de avivar essas relações, voltando só em principios de Novembro do anno passado, foi que tornou a ver José Soares do Amaral, que lhe disse ter arrematado o casco do vapor *Bahia*, onde encontrara notas que por estragadas e dilaceradas, vinha trocar na Caixa da Amortização, e entre ellas havia algumas que á sua vista Amaral entregou a João José da Silva, empregado na Caixa da Amortização para concertar. Dias depois perguntou-lhe Amaral, se sabia onde morava Silva na Praia das Palmeiras, e dizendo que sim, seguiram para lá onde passaram os factos narrados por Silva, cujo depoimento lhe foi dito e o depoente confirma.

Que nem sabe se os irmãos de José Soares do Amaral são seus socios no negocio dos salvados do vapor *Bahia*, quanto mais se elles têm alguem além dos dous irmãos que são seus socios na casa commercial.

Felippe Monteiro de Barros (5.ª testemunha referida), empregado publico da Caixa da Amortização disse:

Que no dia da prisão de José Soares do Amaral, indo para sua casa, um individuo no bond, dando se como seu collega, foi com elle conversando e fallou-se na dita prisão; Então essa pessoa disse que a uma firma Amaral de Pernambuco tinha sido prohibida entrar nas alfandegas: mas elle depoente, nem lhe perguntou que firma era essa, nem porque se lhe havia feito essa prohibição: e não sabe do nome desse interlocutor.

—

Depoz hontem (14) a testemunha Antonio Caetano Nunes, mergulhador; disse que: tendo sido contractado pela casa Zenha, Ramos & C., para, como mergulhador, ir ao Recife a serviço de sua profissão, daqui partio em 11 de Agosto, e lá chegando, apresentou-se a José Soares do Amaral, réo presente, que lhe disse o fim a que ia, isto é, salvar o que fosse possivel do casco do vapor *Bahia*, o qual havia arrematado; e com effeito trabalhou nos dias 6, 7, 8 e 10 de Setembro faltando no dia 9, por estar muito agitado o mar.

Do casco do *Bahia* conseguio tirar duas sinetas, dous ou tres binoculos sem vidro, uma espada estragada e um cofre de ferro fechado, mas cheio d'agua, dentro do qual estavam um caixotinho de cerca de um palmo de comprido e pouca altura, fechado, outro todo despregado e a madeira solta, e mais uma porção de papeis estragados pela agua lamacenta e preta que havia dentro do cofre; e ouvio dizer não se lembra a quem, que entre esses papeis havia dinheiro em notas tambem assim damnificadas.

Não reparou si a caixa fechada, o era ou não hermeticamente, nem mesmo a qualidade da madeira de que era feita por estar ennegrecida pela agua de que já fallou. Tambem não reparou se a dita caixa estava ou havia sido lacrada nem cintada.

As divergencias que se notam entre os factos que acaba de narrar e os que constam de seu depoimento na policia, a fl. 54 destes autos, o qual lhe foi lido, não sabe como explicar porque o que disse na policia foi o que acaba de dizer agora, e nem podia ter dito lá que vio caixa hermeticamente fechada porque não sabe ler, nem o que quer dizer a palavra hermeticamente.

E tendo-lhe o juiz explicado a significação dessa palavra, disse a testemunha que não podia ter deposto na policia que a caixa vinha assim fechada, porque della escorria agua. Nem podia ter dito que vio signaes de lacre e lhe parecera pinho a madeira da tal caixa, porque suja, como se achava, já preta, só se de proposito fosse reparar, o que não fez, veria se havia signaes de lacre e de que madeira era a caixa feita. O dinheiro que disse na policia ter visto estragado e dentro do cofre, não se achava dentro da caixa, mas de mistura com os papeis, a que já se referi e taboas que indicavam ter formado um outro caixotinho.

Entregou o cofre a Amaral com o que dentro tinha não sabe que destino elle lhes deu.

Levou como companheiro o mergulhador José de Carvalho Medeiros e marinheiros que depois de feito o serviço foram aqui pagos e dispersaram-se, ignorando o destino que tomaram.

Durante o tempo que esteve nesse serviço no Recife, entendia-se sómente com José Soares do Amaral, não lhe constando que tivesse socios nesse nesse negocio de salvados do *Bahia*.

Reperguntado pelo Dr. Candido Mendes, promotor publico, disse que o cofre de ferro era mais comprido do que largo; não póde precisar as suas dimensões em numeros, porque não o medio. Tinha por cima, isto é, em uma das faces, dous buracos, um de diametro de um dedo minimo, por onde corria agua, que tambem sahia pelo buraco da fechadura. Não era de chapa grossa, ao contrario era fina e ordinaria e dentro nada mais continha do que aquillo que já referio, isto é, um caixotinho de madeira; taboas que pareciam ter formado outro caixotinho e papeis soltos em grande porção: não continha caixa de folha; o que pode asseverar por ter visto o cofre aberto e despejando agua em cima do convez da barcaça.

O cofre foi encontrado junto da escada de estibordo, quando, parece que devia ter sido collocado debaixo da cama do immediato, como succede, em outros vapores da mesma companhia do *Bahia*, pensando assim que o cofre tinha mudado de lugar, boiando; e com certeza se não se tem enchido d'agua tambem teria sido carregado pelas ondas que já haviam destruido todo o navio, com excepção apenas do que era propriamente o casco; achando-se este com o fundo a 13 ou 14 braças de profundidade e o convez a 12.

As taboas achadas soltas dentro do cofre de ferro, pareciam ter formado um caixotinho mais ou menos do tamanho do outro, que se achou fechado.

A agua sahia de dentro do caixotinho, que estava inteiro, pelas juntas das taboas.

A agua que escorria do caixotinho vinha da abertura de uma taboa da tampa ou do fundo, que tinha cedido, não tendo observado se havia alguma outra abertura.

Reperguntado pelo Dr. José Hygino, disse que chegou ao Recife, não se recorda precisamente em que dia do mez de Agosto, mas foi a 17 ou 18, e no dia seguinte ao da chegada partio com seu pessoal para Catuama, lugar do sinistro do *Bahia*, indo em sua companhia José Soares do Amaral.

Não se póde começar logo o serviço por estar o mar muito agitado, só no dia 6 de Setembro é que se deu principio e tirou-se o cofre, no dia seguinte tiraram-se as sinetas, os binoculos e a espada de que já fallou, e nada mais se achou.

No dia 8 tratou-se de brocar os mastros para fazel-os saltar com dynamite, mas falhando o estupim, nada se conseguio.

No dia 9 não se trabalhou por causa do mar que fazia.

No dia 10 foram cerrados os mastros, que ficaram balançando, e com esse serviço, deu-se fim aos trabalhos, retirando se para o Recife na barcaça dentro da qual ia o cofre de ferro, vasio, tendo o caixotinho ficado em poder de Amaral, e no dia seguinte de manhã chegaram ao Recife, tendo-se Amaral retirado dous dias antes para terra e vindo na barcaça a respectiva tripolação, elle depoente, seu companheiro Medeiros e o pessoal do serviço.

O cofre quando foi achado dentro do casco do *Bahia*, estava posto obliquamente, mas ainda mesmo cheio d'agua desde que o mar se agitasse elle devia ser atirado de um para outro lado, segundo o movimento della.

Além dos objectos que depoz ter visto dentro do cofre de ferro, quando foi aberto e esvasiado, nada mais continha, nem valores em metaes, pedras preciosas, joias ou qualquer outro, além de dinheiro em papel estragado que constou-lhe, ter sido achado entre os demais papeis.

Durante o tempo em que esteve no Recife não conheceu senão a José Soares do Amaral, nem tem lembrança de ter visto qualquer dos outros réos presentes: só de Amaral recebia ordens e instrucções, e só com elle se entendia, sem intervenção de outra pessoa.

A requerimento do Dr. José Maria de Albuquerque e Mello, disse que o cofre foi *lugado* das 3 horas em diante, e só foi collocado na barcaça ao escurecer, porque o muito mar que fazia não permittia que se trabalhasse mais rapidamente. A agua contida que sahia do cofre de ferro exhalava máo cheiro.

Amaral derramou no convez, no cofre e onde havia essa agua, um liquido desinfectante, de que havia levado um garrafão.

Correspondencia do Diario de Pernambuco

RIO GRANDE DO NORTE—NATAL, 21 de Janeiro de 1888

Como já tivemos occasião de communicar no dia 9 do corrente, reunida a junta apuradora do 1º districto eleitoral desta provincia, foram expedidos diplomas de deputados provinciaes, a 7 conservadores e 5 liberaes, legalmente eleitos. O trabalho da apuração foi feito com a maior regularidade, e em presença de numerosissimo concurso de pessoas que assistiram e concorreram, levadas pela curiosidade e pelas noticias adrede espalhadas em boletins, de que se encontrariam eleições viciadas no intuito de aproveitar a este ou aquelle candidato, que não conseguira eleger-se.

O partido conservador com a consciencia de seu triumpho, de sua força e prestigio, mais uma vez deu provas de que não precisa soccorrer-se a subterfugios para vencer como venceu no pleito de 20 de Dezembro, elegendo 7 deputados pelo 1º districto ficando o partido liberal apenas com 5.

Succedeu porém ser diplomado em lugar do Dr. Nascimento, (liberal) que se presumia occupar o n. 5 dos eleitos, o Dr. Guimarães (tambem liberal) por não ter sido aquelle votado em Nova Cruz, onde se dizia ter recebido 36 votos.

No acto da apuração foi exibida uma certidão da eleição, pelo proprio candidato Nascimento para que se lhe contassem os 36 votos de Nova Cruz e o que surprehendeu a todos, foi que mesma certidão exibida pelo interessado não se encontrava aquella votação !!

Seja como for é uma questão que só ao partido liberal pode aproveitar e interessar, desde que o resultado final era o mesmo isto é, 7 conservadores e 5 liberaes.

No 2º districto procedeu a junta a apuração, sem as authenticas dos collegios de Pão dos Ferros, S. Miguel, Victoria e Luiz Gomes, dando diplomas a 8 liberaes e 4 conservadores.

E' muito possivel que aquelles collegios alterem o resultado.

— Seguio para a cidade do Principe, no caracter de delegado de policia d'aquella cidade o capitão João de F. Varella, commandante do corpo de policia, afim de tomar conhecimento e fazer as precisas diligencias para a captura dos indiciados no crime de fabrico de moeda falsa de que demos noticia em nossa ultima missiva. O individuo que havia sido preso, por ter trocado 178 moedas reconhecidas falsas, evadio-se da prisão em que se achava.

O capitão Varella é um official activo e intelligente que prestou relevantes serviços na campanha do Paraguay e assim é de esperar que tire bem resultado desta commissão em que é possivel que estejam envolvidos muitos outros, além do individuo que trocou taes moedas.

O illustrado Dr. chefe de policia, não tem poupado esforços no descobrimento da verdade.

— A 16 do corrente teve lugar no paço da camara municipal desta cidade a eleição para presidente e vice-presidente da mesma camara, sendo eleitos: presidente o vereador Manoel Joaquim de Amorim Garcia e vice-presidente o vereador José Lucas da Costa.

Da *Gazeta do Natal* transcrevemos as seguintes noticias:

— No dia 15 do corrente o nosso distincto amigo coronel Antonio de Souza, senhor de engenho, no valle do Capió, libertou gratuitamente e sem condição, os tres ultimos escravos que lhe restavam. E' mais um acto meritorio, que acaba de praticar aquelle nosso amigo, que muito o honra pela espontaneidade com que sahio de seu coração aberto á generosidade e a compaixão pelos infelizes.

— O nosso amigo alferes José Maria da Cruz Barros, morador em Papary, concedeu cartas de liberdade a Vicente, Joaquina e Maria, unicos escravos que possuia.

— O Dr. João de Albuquerque Maranhão, senhor do engenho Estivas do municipio de Goyaninha, libertou todos os seus escravos, fazendo nesta occasião uma grande festa, para a qual foram convidadas muitas pessoas desta cidade, que para alli seguiram em trem expresso.

— O tenente-coronel Antonio Bento de Araujo Lima, tambem senhor de engenho no municipio de Goyaninha, libertou todos os seus escravos, em numero consideravel.

— O illustrado Dr. Jeronymo Americo R. da Camara, chefe de policia da provincia, tambem acaba de dar uma prova de seus sentimentos philantropicos, libertando a unica escrava que possuia.

— O honrado e conhecido negociante desta cidade o Sr. Antonio Marques da Silva, tambem acaba de libertar sem condição, seus ultimos escravos.

Não é esta a primeira vez que este prestimoso cidadão exibe seus sentimentos humanitarios.

— A libertadora Norte Rio-Grandense, que se installou nesta cidade no dia 1 do corrente, pretende conseguir a extincção da escravidão neste municipio em pouco tempo.

E' um nobre e humanitario tentamen, que muito desejamos que seja realisado.

— Na cidade do Ceará-Mirim, consta-nos que tambem se acaba de installar uma sociedade libertadora, que pretende, em pouco tempo, libertar o municipio. Nunca serão demais, os louvores e palavras de animação, de que se tornam credores estes distinctos cidadãos, que emprehendem tarefa tão honrosa e humanitaria.

— Na villa da Macahyba, consta-nos que foram libertados todos os escravos, que alli haviam e que tambem se pretende que em breve se tenham libertado todos os que ainda existem no municipio.

— Seguio para Macáo, onde deve responder ao competente processo pelo alcance que se diz ter-se verificado como administrador da mesa de rendas geraes, o capitão Joaquim Lourivol.

Parece ter havido bastante açodamento, da parte da Thesouraria de Fazenda, na tomada de contas do capitão Lourivol, ao passo que outros, cujos alcances são mais antigos e notadamente o ex-collector de Nova-Cruz, *parece ter sido esquecido*, passeando impunemente, ate nas ruas d'esta cidade!!!

— A pequena demora dos paquetes n'este porto, nos força a não continuar e a pedir indulgencia, para a incorrecção da phrase, em vista da pressa com que escrevemos.

REVISTA DIARIA

Barca encalhada—Encalhou ás 8 e 1/2 horas da noite de 21 do corrente, na praia da Conceição em Itamaracá, a barca allemã *Louise*, pertencente á praça do porto de Barth, de 390 toneladas, sendo seu capitão J. Bakirus. Vinha do porto de Corynthe da Republica do Nicaragua, com carregamento de madeiras.

O Sr. capitão do porto só teve noticia disto ante-hontem, á 1/2 hora depois do meio dia, e á 1 hora seguio com o pratico mór, dous guardas da Alfandega e um empregado do consulado inglez em um dos rebocadores (*Moleque*) da casa Livramento & C., que o offereceu para esse fim.

Chegando ao lugar do sinistro, S. S. dirigio se para bordo do navio, e pessoalmente verificou que podia ser salvo, bastando allivial-o da carga que passou para barcaças, e tendo-se o cuidado de espiar-se um bom ferro para ajudar o serviço pela pôpa.

S. S. foi incansavel em prestar os seus serviços.

Imperial Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes—Conforme estava annunciado, realizou esta sociedade ante-hontem, com a maior solemnidade, no Lyceu de Artes e Officios, a festa anniversaria da sua fundação, da inauguração do referido Lyceu e da respectiva bibliotheca e museu.

A's 11 horas da manhã celebrou o Revm. padre Dr. José Affonso de Lima e Sá uma missa á Nossa Senhora do Amparo, padroeira da Sociedade, no elegante altar, situado no salão nobre do palacete do Lyceu, sendo ouvida por numerosos assistentes.

Ao meio dia, á chegada do Exm. Sr. presidente da provincia, começou o acto da sessão magna do 46.º anniversario da installação da Imperial Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes, e 7.º do Lyceu de Artes e Officios. S. Exc. fez a entrega dos diplomas conferidos pelo jury da exposição Sul-Americana de Berlim aos expositores de Pernambuco.

Fallaram: o orador da Sociedade, que fez o historico de todo o movimento do Lyceu de Artes durante o anno findo; do corpo docente do mesmo Lyceu; Associação dos Empregados Publicos Provinciaes, do Club Litterario Ayres Gama, Monte Pio Bom Successo, Instituto dos Professores Primarios, Monte Pio Popular Pernambucano e Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano; e os Srs.: Leovigildo Samuel, Joaquim Francisco de Mello Santos, Julio Soares de Azevedo e Francisco Alves de Mendonça.

Foi em seguida franqueada a exposição artistico-industrial, galeria de pintura e museu.

Bellos productos, quadros magnificos, moveis antigos, collecção de conchas, fosseis, mineraes, etc., estavam artisticamente dispostos. Existe alli uma secção especial representando uma planta do cacáo e os seus productos.

O vinho que servio na missa foi fabricado nesta provincia, de uva pura, na quinta Isabel, em Jaboatão, pelo Dr. F. Pinto Pessoa.

Quatro bandas de musica tocaram durante a festa e á noite.

Todo o edificio está bem preparado e o salão de honra acha-se com magnificencia e elegancia. A' noite foi o Lyceu illuminado á luz electrica.

O Sr. Sebastião Mestrinho fez uma conferencia sobre a sua machina tachigraphica, que repetio hontem e o fará hoje.

No domingo e hontem houve grande concurrencia de visitantes. Existem alli expostos muitos productos.

A galeria de pintura e o museu teem despertado interesse e curiosidade.

Hoje encerrar-se-ha a exposição.

Demonstração de apreço—No domingo 22 do corrente, S. Exc. o Sr. general José Clarindo de Queiroz, digno commandante das armas desta provincia, completou 46 annos de idade.

Ao amanhecer desse dia, duas bandas de musica dos corpos da guarnição tocaram alvorada em frente ao quartel general, e ás 10 horas da manhã a officialidade do 2º e 14º batalhões de infantaria, da companhia de cavallaria, medicos militares, e alguns officiaes da armada, alli foram, encorporados, saudar ao distincto militar, pelo seu anniversario natalicio.

Os Srs. coroneis José Thomaz e Buys foram os, que em nome da officialidade, dirigiram a palavra á S. Exc., o qual, por sua vez, em phrases bem significativas, agradeceu essa prova de consideração e amisade de seus camaradas.

Companhia Locomotora Pernambucana—Como estava annunciado teve lugar no dia 20 do corrente a sessão de assembléa geral dos accionistas desta companhia, tendo sido apresentado pelo presidente da administração o relatorio e as contas do anno findo, sendo approvado, bem assim o parecer da commissão fiscal.

Procedendo-se a eleição foi este o resultado:

Presidente da assembléa geral o Sr. Manoel João de Amorim, secretario da mesma o Sr. commendador Luiz Duprat; administradores da companhia os Srs. commendador José da Silva Loyo Junior, Sebastião Lopes Guimarães e André Maria Pinheiro; membros da commissão fiscal os Srs. Dr. José Gonçalves Pinto, Antonio José Coimbra Guimarães e Izidoro Bastos de Oliveira.

Missa—O Sr. general commandante das armas manda resar amanhã na igreja da Santa Cruz ás 6 horas da manhã, missas pelo general José Luiz da Costa Junior, fallecido ultimamente em Curityba.

Fará as honras funebres uma brigada commandada pelo coronel José Thomaz Gonçalves, composta dos 2º e 14º batalhões de infantaria e companhia de cavallaria.

Theatro Santa Isabel—Para terminar a primeira assignatura, fez a companhia hespanhola de zarzuela, subir á scena no sabbado 21 do corrente a bellissima zarzuela de Olona O valle de Andorra, cujos numeros de musica são devidos ao maestro Gaztambide.

Como producção litteraria não é esta peça inteiramente isenta de faltas, mas é a sua acção tão bem delineada, tão natural é o desenlace de suas scenas e bem escolhido o seu enredo, que o pequeno numero de senões que se possa encontrar desapparece diante dos bons requesitos que acabamos de enumerar e então se pode considerar o libreto como uma feliz producção.

Como peça musical, não é o seu valor em nada inferior ao do libreto e antes pelo contrario, se fosse possivel comparar, não recearíamos preferir a partitura.

Em geral a musica de Gaztambide tem um estylo que lhe é particular, e que nos parece se ter apropriado do bello e de differentes escolas, razão pela qual são as composições do maestro sempre bem recebidas; sendo que, com relação ao Valle de Andorra, é a sua partitura um complexo de lindos e agradaveis trechos, onde a harmonia e o sentimento são as notas predominantes, cujo acerto são confirmados pela aria, pelo quarteto e as arias coreadas do primeiro acto, como são igualmente pelo coro da introducção, pelo terceto e concertante dos dous ultimos actos.

Na distribuição coube á Sra. J. Plá a parte de Maria e foi esta artista tão feliz na interpretação que deu ao seu papel, quer na parte dramatica, quer na lyrica, que o publico a cobrio de repetidos applausos, tornando-se saliente o modo correcto porque cantou, além dos demais numeros, a aria do 1º acto, o terceto e concertante dos outros actos.

Luiza e Thereza foram partes desempenhadas pelas Sras. S. Camps e A. Sacanelles, que apesar de não terem papeis de grande desenvolvimento, cantaram com a necessaria regularidade, merecendo as palmas que tiveram no quarteto do 1º acto, como no concertante do segundo.

O capitão Alegria e Cotás, encontraram nos Srs. Duran e Garrido os desejaveis interpretes, cujo exito feliz ficou patente, o d'aquelle na aria coreada e no terceto, e o deste no quarteto e concertante dos dous primeiros actos.

O Sr. Ramos foi um correcto Marcello, pois comprehendeu a parte que tinha de interpretar, com tanta precisão que revelava nas mais insignificantes transições do rosto ou da voz o sentimento que pretendia exprimir.

Do Sr. Rousset, a quem coube o papel de Victor, que, ou porque a sua voz vai melhorando, ou porque nos vamos mais acostumando com ella, o que é certo, porém, é que foi um bom interprete do primo de Luiza, conseguindo, com bastante felicidade, cantar a aria, o terceto e o concertante do 1º e 2º actos.

Os coros e os demais artistas concorreram para o bom desempenho da peça, e fizeram jus aos applausos com que o publico os brindou.

O bailado, como de costume, foi applaudido e repetido, distinguindo se a 1ª dançarina Sra Salvadora Perez.

Beneficio—Faz hoje beneficio no theatro Santa Isabel a 1ª tiple da companhia hespanhola de zarzuela e baile, sendo cantada a sempre bem recebida zarzuela *Campanone*, cantando em seguida a beneficiada uma *romanza* da opera *As Folhas de Eva*, terminando o espectaculo com um novo bailado.

Tendo entregue a beneficiada o seu beneficio á protecção das senhoras pernambucanas e gosando a mesma artista de sympathias, é de esperar que hoje o theatro regorgite de espectadores.

Explosão—Pelas 3 horas da tarde de 8 do corrente, em Taquaretinga e no estabelecimento do alferes João Bezerra da Cunha, houve uma explosão de polvora, de que resultou os ferimentos graves de um individuo, ficando tres feridos levemente.

Manifestou-se o incendio em seguida, o qual felizmente foi logo extincto, causando prejuizos avaliados em 60$000.

O facto foi casual.

Cacetada—No dia 18 do corrente, no lugar Bom Successo do 1.º districto do termo de Limoeiro, Manoel Ferreira Filho ferio com uma cacetada a Manoel Clemente dos Santos Lins, evadindo-se logo após a perpetração do crime.

A autoridade policial respectiva tomou conhecimento do occorrido.

Exames de sufficiencia na Escola Normal—Amanhã ás 9 horas da manhã terão lugar os exames de sufficiencia para matricula do 1.º anno do curso.

Luta e mortes—O Sr. delegado de Santo Antão acaba de communicar que durante a noite de 10 do corrente e em terras do engenho Queimadas, seis escravisados do capitão Henrique Marques Lins, travaram luta com Manoel Francisco Ferreira, José Antonio de Lima e José de Castro, do qual o primeiro e o ultimo sahiram gravemente feridos, vindo a fallecer dias depois.

Restos de um cadaver—O Sr. subdelegado do Recife abrio inquerito sobre o apparecimento, no sabbado, de pedaços de um cadaver, em adiantado estado de putrefacção, encontrados no cáes do Loyo.

Festa do milagroso Santo Amaro das Salinas—Na quinta feira, pelas 6 1/2 horas da tarde, será hasteado, o estandarte do milagroso Santo Amaro, que se venera em sua capella das Salinas, ao som da banda marcial do 14º batalhão de infanteria, sendo acompanhado por crescidissimo numero de senhoras e meninas; findo este acto, entrará o triduo, sendo a orchestra confiada á direcção habil do Sr. Lydio Purpurario S. de Oliveira, e em seguida queimado um pequeno fogo de artificio; tendo lugar a festa no domingo 29 do corrente.

Navio arribado—Procedente de Liverpool com destino a S. Francisco da California, arribou a este porto no dia 22 do corrente a galera ingleza *Latimer*, de 1.731 toneladas, por ter apanhado máo tempo durante sete dias, e recebido uma vaga na Lat. 42 N. e Long. 18'45 N., arrebentando o leme e matando o marinheiro José Gorst, contra-mestre, e ferido mais dous outros, que se acham a bordo.

Pertence á praça de Londres e é seu capitão J. Robertson.

Veio reparar as avarias que soffreu, tendo afrouxado toda a carga que é preciso de novo arrumar.

Os Miseraveis de Victor Hugo—Para a livraria Quintas ao largo de Saldanha Marinho n. 4, acaba de chegar do Porto, onde está sendo impresso com illustrações, o 1º fasciculo do precioso romance de Victor Hugo, denominado—*Os Miseraveis*.

Esta obra constará de um volume ou 18 fasciculos em 4º, sendo illustrado com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanaes de 32 paginas ao preço de 320 rs. E' publicada pela Livraria Civilisação, do Sr. Eduardo da Costa Santos, da cidade do Porto.

Agradecemos a offerta que nos foi feita do 1º fasciculo, pela livraria Quintas.

Estimulo Scientifico Litterario—A's 8 horas da noite de 22, presente grande numero de pessoas gradas, sob a presidencia do Dr. Pedro Esteiita, teve lugar a installação da sociedade supra, em sessão magna, a qual foi aberta pelo respectivo presidente, após um bem elaborado discurso.

Fallaram em seguida o academico José Braziliano, orador da sociedade, que occupou a tribuna por espaço de uma hora, fazendo o historico dos fins da mesma instituição, do movimento havido desde a sua fundação, terminando por confrontar o grão de civilisação entre nós com o das mais nações cultas e finalmente as vantagens que da mesma resultam; Livino Barbosa dos Reis, por parte do Guarany Pernambucano; Paixão Vieira, o academico João Eudoxio, Pedro Manta, João Baptista do Amaral e Balthazar dos Reis Filho.

Não havendo mais oradores inscriptos, a convite do respectivo presidente usou ainda da palavra o Sr. José Braziliano, afim de tributar ao illustre auditorio a gratidão que o *Estimulo* lhe confessava dever pelo seu concurso.

O salão esteve externa e interna devidamente illuminado.

Cidade de Caruarú—Escrevem-nos de Caruarú em data de 18 do corrente o seguinte:

« Hoje teve lugar no paço da Camara Municipal desta cidade, a apuração geral dos votos recebidos nas eleições procedidas neste 10º districto, no dia 30 de Dezembro findo, para deputados á Assembléa Provincial, expedindo a respectiva junta apuradora diplomas aos novos eleitos cidadãos seguintes:

Manoel Rodrigues Porto (C), Dr. José Vicente Meira de Vasconcellos (C) e capitão Juvencio Tacito Mariz (L).

« Finda a apuração, reunido grande numero de amigos em casa do deputado reeleito Rodrigues Porto, foi por este offerecido um profuso copo d'agua, havendo nessa occasião diversos brindes, entre os quaes do Dr. Antonio Pedro da Silva Marques ao Sr. Rodrigues Porto, pelos bons serviços que tem prestado e ha de prestar ao partido conservador; o Sr. Rodrigues Porto agradecendo, brindou ao brioso eleitorado conservador do 10º districto, que se deve orgulhar de ter como seu chefe ao Exm. Dr. Rosa e Silva, uma das glorias do partido conservador pernambucano; do capitão Claudino de Lagos, ao venerando Barão de Buique; do Dr. Estevão de Lacerda, ao partido conservador do imperio; do tenente Laurenio de Azevedo, ao capitão Rufino Demetrio da Paixão e Silva; do deputado Rodrigues Porto, ao intelligente e dedicado amigo Dr. Antonio Pedro da Silva Marques, juiz municipal deste termo; do capitão Rufino da Paixão, ao tenente-coronel Gemiuiano Maciel: do capitão Vicente Ferrer, ao Sr. Antonio da Silva Florencio, um dos batalhadores incansaveis do partido conservador caruaruense; do tenente Laurenio de Azevedo, ao capitão Francisco Rodrigues Porto, delegado de policia do termo; do Sr. Rodrigues Porto ao seu collega de deputação Dr. Meira de Vasconcellos, e outros muitos brindes, sendo o de honra erguido pelo mesmo deputado Rodrigues Porto, ao eminente estadista conselheiro João Alfredo, um dos chefes mais proeminentes do imperio, e de quem o paiz espera em breve a extincção do elemento servil; terminando a reunião ás 4 horas da tarde na mais perfeita cordealidade. »

Aguas alcalinas mineraes de Mondariz—O Sr. Antonio Affonso Simões, unico depositario nesta capital das aguas alcalinas mineraes de Mondariz, obsequiou-nos com um exemplar da *Guia* a ellas relativa, formando um volume de mais de 100 paginas.

Agradecidos.

Proclamas de casamento—Foram lidos na matriz do Corpo Santo os seguintes:

Francisco Lino dos Santos com Marianna A. Fragoso de Albuquerque.

Bacharel Francisco Phaelante da Camara Lima com Maria Albertina Pereira do Rego.

Silvino José de Barros, viuvo, com Josquina Leopoldina do Rosario.

João Martiniano Wanderley com Bernardina Candida dos Santos.

Antonio José Felippe de Oliveira com Anna Joaquina dos Santos.

Flora do Brazil—Lemos no *Jornal do Commercio* da côrte:

« Ao publicarmos hontem uma carta dirigida pelo eminente naturalista, Sr Carlos Naudin, ao Sr. Visconde de Motta Maia, tendo por objecto chamar a attenção dos medicos brazileiros para a planta *Simaba Cedron*, preconisada pelas suas virtudes therapeuticas contra a mordedura de cobras venenosas, alludimos a considerações expostas em 1865 por aquelle professor de ser apresentada á Sociedade Botanica da França pelo Sr. Dr. Ladislão Netto interessante memoria na qual fez sentir a necessidade de fundar entre nós um horto destinado ao estudo do organismo vivo das plantas indigenas e de suas propriedades.

« Parece-nos util dar a conhecer a synthese de taes considerações, das quaes poderemos recolher lição tanto mais proveitosa quanto é notorio que muito pouco ou quasi nada temos feito pela guarda da nossa exuberante flora e pelo estudo das propriedades therapeuticas e industriaes das plantas indigenas, que em tanta cópia possuimos. Para sómente fallar da esphera official, notaremos que apenas nos laboratorios do Jardim Botanico e da Escola Polytechnica tem sido estudadas algumas plantas. No Museu Botanico de Manáos projectou-se a fundação de laboratorio para o qual foram adqueridos numerosos apparelhos, segundo noticiamos em tempo, não constando, entretanto, que as analyses da rica flora amazonense tenham sido iniciadas. O inventario destes nossos trabalhos é assim muito mesquinho.

« Por isto mesmo sobreeleva-se o merecimento das observações do Sr. Carlos Naudin Segundo o illustre professor, seria pensamento digno de governo esclarecido e previdente reservar, em cada uma das grandes provincias, algumas leguas de terrenos cobertos de matas que fossem subtrahidos das devastações da cultura e das derrubadas, e onde se conservassem por si mesmos os vegetaes indigenas, os quaes sem esta precaução se acham ameaçados de desapparecer, pelo menos em parte. Estas matas, constituindo patrimonio do Estado, seriam além disto refugio de animaes e de passaros tambem ameaçados de extincção pela invasão gradual da cultura. Particularmente as aves merecem ser poupadas porque, superabundando insectos no clima ardente do Brazil, e sendo certo que estes animaes se multiplicão na razão da abundancia dos productos da terra, tempo virá em que causarão grandes damnos á agricultura, como tem succedido na Europa, se o seu prodigioso desenvolvimento não fôr atalhado por numero proporcionado de aves insectivoras.

« Entende ainda o Sr. C. Naudin que, apresentando o Brazil tão profundas differenças climatologicas, são necessarios pelo menos dous jardins, que poderiam ser fundados, um no Rio de Janeiro para as plantas tropicaes e outro na Bahia para as plantas equatoriaes. Taes estabelecimentos, habilitados com laboratorios chimicos, deveriam prestar, experimentar e reconhecer as applicações dos vegetaes uteis como são as plantas forrageiras e farinaceas, as tinturarias, lenheiras, texteis, ou proprias para o fabrico de papel as medicinaes e gommosas; as odoriferas e de ornamentação; e, finalmente, as florestaes. Aos jardins poderiam annexar-se cursos de botanica industrial, de agricultura, horticultura, e, em geral, de historia natural, nos quaes se formariam praticos esclarecidos que grande impulso teriam certamente de dar á sciencia agricola no Brazil.

Tudo isto, ao ver do professor, deveria ser tão singelo quanto possivel, desenvolvendo-se gradualmente segundo as necessidades e as circumstancias.

« Inquestionavelmente, ha muito para colher nesta ordem de idéas. A conservação das matas, por exemplo, tão descurada entre nós, é objecto mui digno, pela sua incalculavel importancia, de captar não só a attenção mas os disvellos dos poderes publicos. Somos dos raros paizes cultos que não possuem codigo florestal. Ao passo que grande capital temos fructuosamente applicado ás florestas nacionaes das cercanias da côrte (Tijuca e Paineiras), toleramos sem nenhuma precaução que terras do Estado, cobertas de matas seculares que constituem valiosissimo patrimonio, sejam invadidas e devastadas impunemente. Até os pinhaes de muitas zonas do Rio Grande do Sul tendem a extinguir-se, sem que á destruição tenhamos opposto o minimo obstaculo. »

A ordem maçonica—A ordem maçonica teve existencia legal e regular em Londres a 24 de Junho de 1717, na reunião celebrada pela Loja S. Paulo na celebre taverna *As armas da Rainha*.

O rito escocez foi fundado em 1736 pelo Barão Ransay.

O rito escocez antigo e aceito foi fundado em 1739 pela separação de varios irmãos da grande loja de Londres.

O primeiro almanack maçonico foi publicado em Haya em 1752; o primeiro almanack inglez foi em 1775 e o primeiro da grande loja de Inglaterra em 1777.

Na Allemanha data o almanack de 1771; na França de 1796—1797 e na Hespanha appareceu o primeiro em Carthagena em 1878, depois em Cuba em 1880 e por ultimo em Madrid em 1885.

A primeira vez que na Hespanha se apresentaram trabalhos maçonicos a concurso publico foi na exposição regional de Cadiz em 1879 com o titulo *Memoria sobre a utilidade e importancia das sociedades maçonicas*.

O primeiro templo escocez maçon fundado no mundo foi no anno de 1754 em Philadelphia.

O uso dos tres pontos como abreviatura maçonica foi decretado pelo Grande Oriente de França em 12 de Agosto de 1774.

Os porcos—Calcula-se que o numero de porcos que existem actualmente em todo o mundo eleva se aproximadamente a 82 milhões de cabeças.

O paiz que mais possue é incontestavelmente os Estados-Unidos da America, onde a producção da raça suina augmenta cada vez mais.

Em 1878, Mr. Felix Faure, membro da camara commercial do Havre, calculou o numero de porcos nos Estados-Unidos em 28 milhões. De então para cá a producção dos porcos nos Estados-Unidos e continuou a desenvolver-se, e conta hoje........ 34.500:000.

Depois dos Estados-Unidos, mais com uma grande differença do numero, figura a Russia com 10.332:000 porcos. Seguem-se a Allemanha com 7.320:000, e a Austria-Hungria com 6.995:000.

A França occupa o sexto lugar na escala da producção da raça suina.

A Hespanha, que em 1683 apenas produzia dous milhões de porcos produz hoje 4.352$000.

Na Inglaterra tem decrescido muito a producções de porcos, que em 1823 era de 4 milhões e hoje é apenas de 2,862:000.

A Suissa, onde foram recenseados em 1827 apenas 20.000 porcos, conta actualmente dous milhões.

Anecdota—Um inspector de instrucção visitava a escola communal de raparigas, em Auvervilhers, e ficou muito espantado de ver que uma das alumnas se chamava Jacques Tuiz.

O inspector, depois de ter em vão pedido á directora a explicação daquelle mysterio, dirigiu-se á rapariguita:

— Porque é que te chamas Jacques?

— Não, senhor, todos me chamam Rosa.

Muito perplexo, o funccionario dirigiu-se a secção policial do Sena afim de aprofundar o mysterioso assumpto.

Resultou do inquerito judiciario que o pai da pequena Tuiz julgara ter tido um rapaz por occasião do nascimento da filha.

Nesse momento apresentara-se a *mairie* com duas testemunhas que, não obstante a opinião em contrario emittida pela parteira, haviam declarado que a pequenita Tuiz era um rapaz.

O sexo da rapariga vai ser officialmente estabelecido, em virtude do que o seu auto de nascimento tem de ser modificado.

Leilões—Effectuar-se-hão:

— Hoje:

Pelo agente Stepple, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 22, de predios.

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, á rua do Barão da Victoria n. 24, do estabelecimento ahi sito.

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, na rua Marquez de Olinda n. 52, de fazendas, miudezas, etc.

— Amanhã:

Pelo agente Brito, ás 11 horas, na rua da Praia n. 43, de predio.

Pelo agente Gusmão, ao meio dia, no trapiche companhia, de 14 rolos com fumo de Garanhuns.

Pelo agente Britto, ás 11 1/2 horas, na rua de Pedro Affonso n. 43, de moveis, espelhos e mais objectos.

Pelo agente Martins, ás 11 horas, na rua de Lomas Valentinas n. 16, de moveis, espelhos, relogios, etc.

Missa funebre—Será celebrada:

— Terça-feira:

A's 8 horas, na matriz de S. José, por alma de José Antonio Pereira da Silva.

Passageiros—Chegados dos portos do norte no vapor brasileiro *Manáos*:

João Menezes Maciel, Felippe Francisco Pereira, D. Geraldo de Souza Paes de Andrade, sua senhora, 2 filhos e 1 criada, Illuminata Meira de Vasconcellos e 1 criada, José Rodrigues dos Santos, João Amancio de Carvalho e 9 companheiros, capitão Antonio Jorge Moreira, sua senhora e 1 criado, Fructuoso de Carvalho Ruar, Dr. Francisco Baptista Vieira, Flora da Cruz e Santos, tenente-coronel José Castello Branco da Cruz e 1 criada, Dr. Victalino Cordeiro Lins e sua senhora, Arthur Coelho, Leonidas de Sá, Maria Bedam, Alfredo Pereira, Ovidio Pereira, José Ferreira Baltar, commendador José Antonio Pinto, Dr. Manoel Gonçalves da Silva Pinto, Dr. João Augusto da Costa Ramos, Lauriado Simas e 1 filha, Paulo Barreto, Francisco Bezerra da Rocha, Placido Pita de Carvalho, Santina Florentino, Francisco Oliveira Campos, Adelaide Carneiro da Cunha, José Leandro Baracuy, Permino de B. Lyra, Pautilia de B. Lyra, Arthur Carlos de Almeida Albuquerque, Francisco de Brito Lyra, José Thomaz Carneiro da Cunha, Dr. Antonio Thomaz Carneiro da Cunha, Dr. Francisco Antonio Carneiro da Cunha, Dr. Francisco José Meira Sobrinho,

— Chegados do sul no vapor nacional *Gurhy*:

Antonio Santa Rita e sua senhora, Antonio Costa, Joaquim Lopes, Francisco Patury, Manoel Joaquim de Moura.

— Sahidos para o sul no vapor nacional *Marquez de Caxias*:

Manoel Evaristo da Fonseca, José Rodrigues da Costa, Manoel José Carneiro Guimarães, Dr. Manoel Camillo Ferreira Landim, José Lauro Ganganelly, Dr. Siqueira de Aguiar.

— Sahidos para os portos do norte no vapor *S. Francisco*:

Padre Estevão José Dantas, Theotonio Rodrigues Lima, Gil Braz B. Alves.

Antonio Pedro de Mello, sua senhora, 1 irmã e 1 criada, Antonio de Azevedo Maia, Antonio Marques da Fonseca, Manoel Carneiro da Cunha, Manoel Salles, José Pedro, Braz Rafacaso, Rotilio Sesino e Taronio.

Directoria das obras de conservação dos portos—Boletim meteorologico do dia 22 de Janeiro de 1888.

Horas	Thermometro centigrado	Barometro a 0°	Tensão do vapor	Humidade
6 m.	25°—5	760m27	20,15	82
9	28°—3	760m74	21,39	74
12	29°—4	760m32	19,77	65
3 t.	28°—5	758m75	19,90	68
6	27°—8	759m04	20,86	75

Temperatura maxima—30°,00

Dita minima—25°,25.

Evaporação em 24 horas—ao sol: 5,m9; á sombra: 3m,4.

Chuva—0,m4.

Direcção do vento: ESE de meia noite até aos 20 minutos da manhã; SE até 2 horas e 17 minutos; ESE até 9 horas; SE até 9 horas e 14 minutos; ESE até 11 horas e 13 minutos; E até 11 horas e 25 minutos da tarde; ESE até meia noite.

Velocidade média do vento: 2m,13 por segundo.

Nebulosidade media: 0,45.

Boletim do porto

Preamar ou baixa mar	Dia	Horas	Altura
P. M.	22 de Janeiro	0—10 da tarde	1,m90
B. M.	» »	6—9 » »	1,m08
P. M.	23 de Janeiro	0—21 da manhã	1,m90
B. M.	» »	6—38 » »	1,m02

Hospital Pedro II—O movimento deste hospital no dia 22 de Janeiro, foi o seguinte:

Entraram 12
Sahio 1
Falleceram 4
Existem 545

Foram visitadas as enfermarias pelos Drs.:

Moscoso, ás 7 1/2 horas.
Cysneiro, ás 11 1/2.
Barros Sobrinho, ás 7 1/2.
Malaquias, ás 12.
Pontual, ás 11.
Estevão Cavalcante, ás 9.

O pharmaceutico entrou ás 8 1/2 e sahio ás 2 1/2 da tarde.

O ajudante entrou ás 7 horas da manhã e sahio ás 2 1/2 da tarde.

Casa de Detenção—Movimento dos presos da Casa de Detenção do Recife no dia 22 de Janeiro de 1888:

Existiam 406; entraram 9; sahiram 12; existem 403.

A saber:

Nacionaes 382; mulheres 4; estrangeiros 6; escravos sentenciados 7; idem processado 1; idem de correcção 3.—Total 403.

Arraçoados 371

Bons 347; doentes 24—Total 371.

Movimento da enfermaria:

Teve baixa:

João Pedro de Souza.

Tiveram alta:

José Thomé da Silva.
Euzebio do Espirito Santo.
Luiz Pedro Pinto.

Foram hontem visitados os presos deste estabelecimento por 213 pessoas sendo homens 106 e mulheres 107.

Loteria do Grão-Pará—Eis os premios da 2ª série da 16ª loteria do Grão-Pará, extrahida em 23 de Janeiro:

371 120:000$000
3031 12:000$000
2707 3:000$000
3265 3:000$000
4852 3:000$000
475 1:200$000
1655 1:200$000
4020 1:200$000
5264 1:200$000
6822 1:200$000

Approximações

370 1:200$000
372 1:200$000
3030 630$000
3032 630$000

Estão premiados com 600$000 os seguintes numeros:

372 373 374 375 376 377
378 379 380

Estão premiados com 300$000 os seguintes numeros:

3032 3033 3034 3035 3036 3037
3038 3039 3040

Todos os numeros terminados em 71 estão premiados com 120$000.

Todos os numeros terminados em 31 estão premiados com 120$000.

Todos os numeros terminados em 1 estão premiados com 54$000 excepto os terminados em 71.

Todos os numeros terminados em 2 estão premiados com 54$000 excepto os terminados em 31.

A seguinte loteria corre no dia 30 do corrente, com o mesmo plano de 120:000$000.

Loteria da provincia—A 3ª parte da 11ª loteria pelo novo plano, cujo premio grande é de 100:000$000, em beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, se extrahirá no dia .. do corrente ao meio dia, na igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares.

Cemiterio publico—Obituario do dia 21 de Janeiro:

Agostinho Pereira de Araujo, Parahyba, 37 annos, casado, Boa-Vista; anemia.

Maria, Pernambuco, 3 mezes, Boa-Vista; enterite.

Georgina, Pernambuco, 44 horas, Boa-Vista; sarampo.

Thereza Maria de Jesus Cabral, Pernambuco, 50 annos, viuva, Boa-Vista; febre cerebral.

Francisca Maria da Conceição, Pernambuco, 25 annos, solteira, Boa-Vista; peritonite puerperal.

Os restos de um cadaver que foi hontem encontrado boiando nas aguas do rio, proximo ao trapiche do Sr. Visconde Loyo.

José, Pernambuco, 4 annos, S. José; escrophulose.

— 22 —

Johan Johansson, Suecia, 25 annos, solteiro, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Virginio dos Santos, Portugal, 23 annos, solteiro, Graça; tuberculos pulmonares.

Olinda, Pernambuco, 5 annos, Graça; meningite.

Joaquim de Moraes Pimentel, Pernambuco, 24 annos, solteiro, Santo Antonio, tuberculos pulmonares.

Laura, Pernambuco, 4 mezes, S. José; enterite.

Maria, Pernambuco, 8 mezes, S. José; dentição.

Ascendino, Pernambuco, 3 mezes, S. José; enterite.

Maria Paulina, Pernambuco, 20 mezes, Boa Vista; enterite.

Maria, Pernambuco, 5 mezes, Boa-Vista; convulsões.

Maria, Pernambuco, 1 anno, Boa-Vista; diarrhéa.

Vicente Ferreira de Souza, Pernambuco, 68 annos, viuvo, Boa-Vista; diarrhéa.

Raphael Tobias dos Santos, Pernambuco, 53 annos, viuvo, Boa-Vista; anemia palustre.

Manoel Arcenio de Lyra, Pernambuco, 28 annos, solteiro, Boa-Vista; diarrhéa.

INDICAÇOES UTEIS

Medicos

O Dr. Lobo Moscoso, de volta de sua viagem ao Rio de Janeiro, continúa no exercicio de sua profissão. Consultas das 10 ás 12 horas da manhã. Especialidades operações, parto e molestias de senhoras e meninos. Rua da Gloria n. 39.

Dr. Barreto Sampaio dá consultas do meio-dia ás 3 horas no 1.º andar da casa a rua do Barão da Victoria, n. 51. Residencia á rua Sete de Setembro n. 34, entrada pela rua da Saudade n. 25.

Dr. Joaquim Loureiro medico e parteiro Consultorio na rua do Cabugá n. 14, 1º andar, de 12 ás 2 da tarde residencia no Monteiro.

Dr. Gama Lobo medico operador e parteiro, residencia rua do B. de S. Borja n. 26. Consultorio: rua Larga do Rosario n. 24 A Consultas das 11 horas da manhã ás 2 da tarde. Especialidade: molestias e operações dos orgãos genito-urinarios do homem e da mulher.

O Dr. Alvares Guimarães chegado da côrte, dedica-se á medicina em geral, e com especialidade ás molestias do coração, pulmões, figado, estomago e intestinos, e tambem ás convulsões e outras molestias das crianças. Reside á praça Conde d'Eu, n. 28, 1.º andar, e tem consultorio á rua do Bom-Jesus, n. 45, onde diariamente dá consultas do meio-dia ás 3 horas da tarde, aceitando chamados em qualquer d'esses lugares. Telephone n. 381.

O Dr. Castro Jesus medico e operador, consultas das 11 ás 3 da tarde, á rua do Bom-Jesus n. 23, 1.º andar. Residencia—Travessa dos Remedios Passagem, portão n. 7.

Clinica medica

O Dr. Matheus Vaz, de volta de sua viagem, continúa no exercicio de sua profissão, para o que será encontrado de 11 horas da manhã ás 2 da tarde na rua do Barão da Victoria n. 32, 1.º andar e em outra qualquer hora á rua da Princeza Isabel n. 6.

Occulista

Dr Ferreira, com pratica nos principaes hospitaes e clinicas de Paris e Londres, dá consultas todos os dias das 9 horas ao meio-dia. Consultorio e residencia a rua Larga do Rosario n. 20

O Dr. Barros Guimarães

Pode ser procurado em seu escriptorio a rua 1.º de Março n. 4, 1.º andar.

O Dr. Milet tem o seu escriptorio de advocacia, na rua Duque de Caxias, n. 50, 1.º andar.

Drogaria

Francisco Monoel da Silva & C., depositarios de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimicos e medicamentos homeopaticos, rua do Marquez de Olinda n. 23.

Drogaria

Faria Sobrinho & C., droguista por atacado, rua do Marquez de Olinda n. 41.

Serraria a vapor

Serraria a vapor e officinas de carapina de Francisco dos Santos Macedo, caes do Capibaribe n. 23. Neste grande estabelecimento, o primeiro da provincia neste genero, compra-se e vende-se madeiras de todas as qualidades, serra-se madeiras de conta alheia, assim como se preparam obras de carapina por machinas e por preço sem competencia —Pernambuco.

COMMUNICADOS

Eleição do 2º districto

O *Jornal do Recife* e o Sr. Dr. Maximiano Lopes Machado, cada qual mais perfeito D. Bazilio, sobre motivos da eleição provincial do 2º districto, estão empenhados em disputar primazias na execução da aria da calumnia.

Pretendendo distrahir a attenção publica da falsificação que dessasadamente prepararam e pretendem fazer vingar, fingem indignação contra umas falsificações e violencias que phantasiam. Isto faz lembrar o gatuno que perseguido pelo clamor publico, para illudir aquelles por junto dos quaes vai passando ás carreiras, grita:—*pega ladrão!*—quando o ladrão é elle mesmo.

Chama, antes que te chamem: é o caso.

O partido liberal teve a louca e ridicula pretenção de eleger tres deputados provinciaes pelo 2º districto; para isso, além dos dous candidatos provaveis, ageitou outro, muito proprio e bem talhado para uma tramoia, o Sr. Dr. Lopes Machado; e porque este não duvida embarcar-se em emprezas, para cuja defeza sejam bons requisitos todas as coragens e todos os desembaraços, fizeram-lhe presente de umas falsificações grosseiras, com as quaes a sua experteza devia fazer jogo para disputar um assento na futura Assembléa Provincial.

D'ahi a cynica impavidez com que o *Jornal do Recife* dá o seu partido como victorioso na eleição provincial, quando todos sabem que o partido conservador obteve maioria; d'ahi o Sr. Dr. Lopes Machado, representando pessimamente o papel de victima, a defender o *seu bom direito*; d'ahi as invectivas guerreiras contra a administração da provincia e os insultos atirados sobre o honrado juiz Dr. Silva Rego e seus amigos.

Em uma secção eleitoral escrevem propositalmente errado o nome de um dos votados, em outra falsificam a acta; e, porque taes tramoias são descobertas e a opinião publica levanta-se indignada para protestar contra ellas, chovem os insultos contra os que se põem do lado da moralidade e mostram-se dispostos a embargar o passo aos useiros e vizeiros em falsificações; e nem a taes insultos escapa o digno presidente da provincia, que soube manter-se neutro no pleito eleitoral, entregue exclusivamente aos partidos!

No dia marcado para reunião da junta, presente esta o digno juiz que a presidia ep ra um quarto além da hora marcada para iniciar os trabalhos; mas a camara municipal não forneceu nem papel, nem pennas, nem tinta e seria necessario esperar ainda muito tempo para que taes objectos apparecessem, depois de procurados e solicitados por emprestimo nas visinhanças do paço da Assembléa, onde a junta funccionava. O Dr. Silva Rego que, por si e pela junta de que é digno presidente, não devia sujeitar-se ás consequencias da relaxação da camara municipal, nem ficar dependente da bôa vontade e condescendencia dos visinhos, que tivessem papel, penna e tinta para emprestar, adiou os trabalhos e marcou outro dia para a reunião da junta.

Eis o grande crime, eis a violencia!

O Dr. Silva Rego devia esperar e obrigar a junta a que esperasse, até quando apparecessem os objectos de que careciam para entrar em trabalho; o Dr. Silva Rego devia aceitar o offerecimento do Dr. Ulysses Vianna, que, sem ter comsigo os objectos de que na occasião se carecia, fazia delles offerecimento, com ares de Hermann, capaz de arrancar do fundo do chapéo uma nuvem, uma verdadeira tempestade de tinteiros, pennas, canetas, cadernos de papeis, lapis, mata-borrões, etc., etc., etc.!

E' ridiculo!

E o Exm. Sr. Dr. Manoel Euphrasio é por isso responsavel, provoca assim a má vontade da opposição na futura assembléa, e o Dr. Silva Rego é um instrumento que se move a um aceno do Dr. Gonçalves Ferreira, e por isso são todos insultados!

E' ridiculo!

E o presidente da secção em que se escreveu propositalmente errado o nome do digno vigario do Poço, e que foi *magna pars* nessa tramoia, foi o primeiro a protestar contra o adiamento resolvido pelo Dr. Silva Rego!

E' ridiculo!

E o Dr Ulysses Vianna, o eleito deputado pelo 10º districto com a votação de uma nuvem de phosphoros, posteriormente reconhecidos como taes pelo Tribunal da Relação em accordão unanime; o mesmo que na junta apuradora de Olinda foi patrocinar a vergonhosa e infame falsificação de Itamaracá, profligada e condemnada mais tarde pela Camara dos Deputados; vem para o orgão liberal distribuir ataques e invectivas e com o proprio punho fazer seu elogio, dando-se diploma de *amavel e delicado*!

E' ridiculo!

E, por fim, o Sr. Dr. Lopes Machado, aquelle mesmo que, nos celebres tempos da *liga*, cercado de parentes e capangas, aggredio covardemente nas ruas desta cidade a um estudante franzino e inerme; que, por condescendencia partidaria, soffreu uma aposentação forçada na Escola Normal, quando pelo facto que a determinou devia ter se sentado no banco dos réos; que já tomou o habito, porque não é agora a primeira vez, de pretender escamotear uma cadeira na Assembléa Provincial; de cuja moralidade até *Nossa Senhora do Rosario* é capaz de ter queixas; o Dr. Lopes Machado, com uns ares quixotescos de gente séria, finge-se indignado e atira indirectas contra a moralidade alheia.

E' ridiculo!—mais do que isto—é triste... bem triste!...

Resposta necessaria

I

Antes de entrarmos na apreciação das allegações produzidas pelo redactor da *columna liberal* do *Jornal do Recife* de hontem, em resposta ao artigo que escrevemos neste *Diario*, defendendo o acto praticado pelo honrado Sr. Dr. Silva Rego, de adiar a apuração dos votos obtidos no 2º districto pelos diversos candidatos á membros da Assembléa Provincial, devemos tomar em consideração, ainda que ligeiramente, algumas das observações do edictorial do mesmo *Jornal*.

O articulista, como *bom liberal*, que é, não quiz perder uma occasião, que lhe pareceu favoravel, para atirar alguns doestos ao distincto presidente da provincia, Exm. Sr. Dr. Euphrasio Correia, precisasse, embora, para isso, de emprestar-lhe sentimentos que S. Exc. está muito longe de possuir.

Não tendo nenhuma pretenção perante os eleitos da provincia, a não ser a de que sejam attendidos do melhor modo os legitimos interesses da communhão pernambucana, o Exm. Sr. Dr. Euphrasio Correia não faz e nem podia fazer questão de conseguir, ou não, o partido conservador maioria na Assembléa Provincial.

Si o *Jornal do Recife* não pretende negar aos deputados seus correligionarios os sentimentos de patriotismo que devem possuir homens collocados em tal posição, si não quer que elles tudo subordinem aos interesses de uma *politicagem*, que não se poderá qualificar, ha de convir comnosco que devem elles cooperar com os nossos amigos e com o illustrado presidente na obra grandiosa do engrandecimento da provincia.

Para um administrador de vistas largas e de nobres intuitos, que não tenha arranjos a patrocinar, nem amigos a accommodar, que só se preoccupe em bem cumprir o seu dever, como succede com o Sr. Dr. Euphrasio Correia, a composição de uma assembléa provincial é cousa de pequena monta, no sentido de pertencer a maioria de seus membros a esta ou áquella parcialidade politica. A questão unica é que sejam todos bem intencionados, e procurem, antes e acima de tudo, beneficiar a provincia.

Assim, pois, é falso que haja o Exm. Sr. Dr Euphrasio Correia se immiscuido nos negocios eleitoraes, como se affirma *ex-adverso*. S. Exc. tem sabido manter-se com todo o criterio, moderação e imparcialidade, na posição honrosa, mas difficil, que, em boa hora, lhe foi confiada; e os redactores do *Jornal*, jámais poderão provar o contrario.

As suas declamações, por mais sonoras que, á primeira vista, pareçam, cahem diante da mais ligeira analyse. Effectivamente, quaes os actos por S. Exc. praticados e que demonstrem o interesse, que se lhe attribue, na ultima campanha eleitoral, travada na provincia?

Em que collegio ou secção deu-se, por parte das autoridades, o menor obstaculo a que todos os cidadãos exercessem o seu direito de voto? Quaes as medidas por S. Exc. tomadas e que possam ao menos parecer que o foram para favorecer a algum candidato?

Res non verba.

Desça o *Jornal* á apreciação dos factos; diga onde estão as violencias a que se refere, por quem, em que logar e quando foram ellas praticadas e só assim terá cumprido o seu dever.

O Exm. Sr. Dr. Euphrasio Correia não teve nenhuma parte no adiamento da apuração da eleição do 2º districto, e nem disso se poderia cogitar de antemão. Não fosse impossivel, absolutamente impossivel, sommar votos sem o necessario para escrever e a apuração se teria effectuado no dia designado.

Nós, os conservadores, não costumamos andar por estradas tortuosas e ninguem o sabe melhor do que os nossos proprios adversarios. No terreno das falsificações, dos expedientes inconfessaveis, das tranquibernias, nós nos consideramos sempre vencidos.

—

Dada esta ligeira resposta ao artigo de honra do *Jornal*, passamos a entreter-nos com o que se publicou no *partido liberal*, sob a legenda—*Pontos nos ii*.

Mais uma vez foi descomposto n'aquella linguagem de arrieiro, de que alli tanto se abusa, o Sr. Dr. Silva Rego.

O autor da verrina confessa que casos ha em que o presidente da junta póde adiar os seus trabalhos, mas acha que foi futil o motivo allegado pelo Sr. Dr. Silva Rego, isto é, falta de pennas, tinta, papel e lapis!

Ora apurar votos é tomal-os e sommal-os e como proceder a semelhante apuração sem o necessario para escrever?

A camara municipal, a quem corre o dever de fornecer os objectos acima mencionados, não o fez em tempo; os interessados só se lembraram de que poderiam offerecel-os, quando o digno magistrado declarou não lhe ser possivel, em taes condições, incetar os trabalhos, e, entretanto, allega-se que o juiz assim procedeu para prejudicar aos adversarios!

A correcção do procedimento do Sr. Dr. Silva Rego impõe-se a todas as consciencias, e o facto de os seus accusadores fugirem da argumentação séria e logica, que convence, para se enveredarem pelo caminho do insulto, das diatribes, prova-o de sobejo.

Tinha entrado *nos calculos da politicagem liberal* fazer a apuração n'aquelle dia custasse o que custasse, para que a falsificação da eleição do Monteiro não fosse tirada a limpo, pois tinha sido furtada uma justificação dada pelos nossos amigos e em que ella, a falsificação, tornou-se evidente; e como o Sr. Dr. Silva Rego a isso se não prestou, é arrastado pelas *ruas da amargura!*

Felizmente, porém, não será a grita descompassada dos escriptores do *Jornal* que terá o poder de fazer empallidecer a justa nomeada de que gosa o Sr. Dr. Silva Rego, como juiz intelligente, honesto e justiceiro.

Confirmamos a nossa affirmativa de que, ainda algum tempo depois de se haver retirado do paço da assembléa o Sr. Dr. Silva Rego, lá não tinha chegado o empregado da Camara Municipal a que se refere o autor do artigo a que respondemos.

Todas as pessoas que lá se achavam podem dar testemunho do facto, em contrario ao que disseram os oito presidentes de mesas eleitoraes, no protesto que o nobre barão do Caiará *escreveu* e os outros assignaram talvez de cruz.

O escriptor do *partido liberal queimou-se* comnosco por termos dito que fôra pedantesca uma observação feita pelo Sr. Dr. Ulysses Vianna, *que além de tudo é um amavel e delicado cavalheiro.*

Não quizemos de nenhum modo magoar ao *idolo* do articulista; mas quem conhece o Sr. Ulysses Vianna sabe que elle não diz uma palavra, não faz um gesto, sem ser do modo o mais pedantesco do mundo.

Offerecer com polidez um pouco de palpel e pennas, não é fazer uma *observação pedantesca*, bem o sabemos; mas offerecer esses objectos como o fez o Sr. Ulysses Vianna, no tom de que se servem os leiloeiros para apregoar as suas mercadorias, é simplesmente ridiculo. A observação, porém, a que nos referimos foi a que o *amavel cavalheiro* fez após o offerecimento, querendo convencer ao presidente da junta que se devia conservar alli até quando porventura apparecessem as pennas e o papel, embora já houvesse decorrido quasi uma hora da que fora marcada.

O articulista dos *pontos nos ii* conclue o seu artigo com a seguinte phrase:

« Santo Deus quanta pobresa de espirito! »

O publico que nos lê, e a quem tomamos para juiz, que diga de que lado está a pobresa de espirito e certo não appellaremos da sua sentença.

Quem não vê que o reino do céu está, ha muito tempo, a espera dos redactores do *partido liberal?...*

Nada mais ha a respigar no artigo de que nos occupamos e por isso terminamos aqui, aguardando para amanhã a resposta que devemos aos Srs. Drs. Maximiano Machado e Antonio Pitanga.

Já demasiadamente longo vae este artigo e nós não queremos fatigar a attenção do leitor.

Um conservador.

Eleição do 2· districto

Se o Sr. Lopes Machado fosse serio e criterioso e não estivesse avesado á empolgar diploma de deputado provincial por modo, que a moral politica condemna realmente produziria sensação o artigo que S. S. com ares de indignado estampou no *Jornal do Recife* de ante-hontem sob o titulo acima!

Infelizmente, porém, para o candidato derrotado, que hoje procura recurso na fraude, o conceito que forma-se em torno de sua individualidade politica colloca-o em condições desfavoraveis.

Se S. S. comprehendesse bem o papel, que seus amigos destinaram-lhe, encartando-o a ultima hora no 3º lugar da chapa do 2º districto, talvez não se prestasse á desempenhal-o.

Deveria ter previsto que o 2º districto que elege dois deputados provinciaes liberaes somente á custa da milicia anonyma, nem mesmo pondo em jogo o phosphorico elemento, elegel-o-hia!

Mas, S. S. identificou-se com o ridiculo, que tocou-lhe por sorte e agora quer encampar a derrota soccorrendo-se da fraude!

Ayssus abysum invocat.

Torna-se preciso intimidar o digno juiz incumbido de fazer apuração da eleição, insultal-o mesmo, attacando primitivamente o julgamento, que elle ha de proferir com a expedição de diploma, S. S. presta-se de boa-vontade e com a *sublime colera* de quem tem um grande direito postergado!

Faz-se muito attribuir a esse juiz, que aliás tem por si uma longa vida votada á causa da justiça e do dever, intuitos inconfessaveis, planos subterraneos, sentimentos alheios áquelles, que devem presidir aos julgamentos imparciaes, S. S. não trepida em fazel-o soffregamente, afivelando a mascara da seriedade com o duplo fim de encorajar os timidos, que o acompanham, e embaçar, os simples, que se deixam facilmente illudir!

Querem a todo transe, pela ameaça e pelo insulto forçar ao presidente da junta á apurar a acta de Apipucos incontestavelmente falsa!

E, porque a junta deve *limitar-se a sommar votos* dizem, isto é, a exercer a simples funcção arithmetica, que qualquer contador mechanico desempenharia, d'ahi recusar-se o direito de apreciar a falsificação preparada.

Está na consciencia do eleitorado da capital que na secção de Apipucos, trocou-se na acta o resultado da eleição, dando-se ao Sr. Lopes Machado a votação, que coube ao Dr. José Mariano, e vice-versa, o que altera o resultado do pleito, ficando aquelle com maior somma de votos, que o candidato conservador, vigario João Rodrigues da Costa!

Prova-se a fraude por uma serie de factos, que põem em evidencia a verdade do occorrido.

Pois bem, não obstante isto, que particular e confidencialmente reconhecem, tudo duvidam para que se apure o falso resultado!

A grande e predominante circumstancia de estar implantada na consciencia publica a verdade, nada importa, não influe, nem deve prepoderar, porque não o está na acta da secção!

E' o argumento collossal e Achilles!

Proh Pudor!

Mas, digamol-o por honra dos caracteres probidosos, que os ha no partido liberal, que nem todos os politicos desse partido, pactuam com a torpe fraude, que quer levar de rojo e de vencida a vontade do eleitorado do 2º districto.

E quanto aquelles, que possessos de partidarismo exaltado, não hesitam em por-se ao serviço de uma questiuncula indecente, que leva-os a desmoralisação pela ausencia de escrupulos com que procedem, servir-lhes ha de expiação o conceito publico, que ha de apontal-os como dextros e aptos para falcatruas audaciosas!

Mas, voltemos, mais particularmente ao que escreveu o Sr. Lopes Machado no *Jornal do Recife* de ante-hontem.

Reunida a junta apuradora no dia convocado, o Dr. Silva Rego adiou a reunião para o dia 24 do corrente. Deu lugar ao adiamento o não ter a Camara Municipal fornecido papel, penna e tinta para os trabalhos da junta.

Quem deixará de reconhecer que houve razão para o adiamento?!

E' verdade que na occasião apresentou-se o Sr. Ulysses Vianna, offerecendo *doze pennas* ao presidente da junta.

Mas, por mais *amavel e delicado cavalheiro*, que seja o Sr. Ulysses, como diz o *Jornal*, e o que não contestamos; por mais attrahentes, que sejam os reflexos dos vidros escuros dos oculos, com que o illustre director do *Jornal do Recife*, provoca as publicas sympathias, embora velando a alma do seu olhar de poeta-escriptor e politico; não obstante tudo isto, o offerecimento do Sr. Ulysses, amavel e *delicado cavalheiro*, não podia, nem devia ser aceito.

S. S., que tem o raro senso pratico da filha de Albion, devia tel-o comprehendido ao fazer o obsequioso offerecimento.

A junta reunio-se em uma sessão publica e para um fim publico. Não era um trabalho que se devesse fazer alli á *capucho*, especie de pic-nic politico para o qual o Sr. Ulysses contribuisse com as pennas, o Sr. Caiará com a *tinta* e com o papel, outro qualquer conviva.

Tratava-se de um acto serio. A Camara tinha obrigação de fornecer aquelles objectos; não o fez. D'ahi o adiamento.

Dizer que, ainda estavam reunidos os mesarios, quando a Camara mandou aquelles objectos, é faltar *calvamente* a verdade. Appellamos para o Sr. Barão de Caiará.

Mesmo o presidente da junta aceitando o offerecimento do Sr. Ulysses, nem por isso a junta poderia funccionar, pois aquelle *amavel e delicado cavalheiro* limitou o seu generoso offerecimento simplesmente ás pennas, ficando a junta em branco quanto ao papel e á tinta.

Pois bem, apesar de ter sido bem justificado o adiamento, o Sr. Lopes Machado insiste em querer ver nelle uma chicana!

E' que o Sr. Lopes Machado está tão cheio de chicana, que julga ver chicanista por toda parte.

Para S. S. o motivo do adiamento foi não estar concluida uma justificação com que os conservadores *pretendem annullar a eleição de Apipucos*.

O Sr. Lopes Machado, ainda não é serio, dizendo isto.

S. S. sabe perfeitamente que a justificação já estava concluida com antecedencia á reunião da junta.

Tem tanta certeza disto, quanto de que surripiaram-n'a do poder do escrivão no dia em que a junta reunio-se, de quem prestou-se a fazer o *tour de main*.

A informação do escrivão, aliás liberal, é prova do que acabamos de dizer.

De todos esses factos está tambem sciente o Sr. Lopes Machado, quanto de que o Dr. Gonçalves Ferreira, alli compareceu simplesmente como espectador.

No emtanto alardeou pelo *Jornal*, que o Dr. Gonçalves Ferreira estava a *murmurar ao ouvido do presidente da junta prestando-se a tranquibernias.*

O Dr. Silva Rego tem a precisa autonomia para proceder sem inspirar-se em conselhos de outrem e quanto ao Dr. Gonçalves Ferreira o pensar particular do Sr. Lopes Machado, discrepando do juizo publico, é muito lisongeiro aquelle distincto conservador e é o unico que pode servir-lhe.

Mal estaria o Dr. Gonçalves Ferreira se outro fosse o conceito que delle fizesse o Sr. Lopes Machado.

Hoje deverá reunir-se a junta e então o Sr. Lopes Machado se convencerá de que as actas, que o Dr. Silva Rego guardou comsigo, estão tal qual recebeu-as.

Um eleitor do 2· districto.

PUBLICACOES A PEDIDO

Floresta

AOS EXMS. SRS. MINISTRO DA JUSTIÇA, PRESIDENTE DA PROVINCIA E AO RESPEITAVEL PUBLICO, O BACHAREL MANOEL CLAUDINO DE MELLO E SILVA, PROMOTOR PUBLICO DA COMARCA DE FLORESTA.

(Conclusão dos documentos)

Do Illm. Sr. 1º supplente do delegado de policia e litterario.

Attesto em fé do meu cargo, que, quanto ao primeiro ponto, é falsa a accusação e representação que foi publicada no *Jornal do Recife* de 12 de Outubro passado, como tambem outras que tem sido publicadas no mesmo *Jornal*, por um punhado de liberaes desta comarca contra o peticionario, não passando de uma invenção e trica politica, que já se viciaram ditos liberaes nesta comarca de assim proceder contra o funccionario publico que não recua ao terror e ameaças de ditos liberaes, em garantia da lei, como tem feito o peticionario no cumprimento de seus deveres.

Ao segundo, que o peticionario, quer como promotor publico desta comarca e quer como particular, tem cuidadosamente sabido conquistar todas ás qualidades de um caracter honrado e honesto de que gosa. Pode servir este meu attestado para o uso que approuver ao peticionario.

Floresta, 14 de Novembro de 1887.

O delegado litterario,
José Gonçalves Torres

—

Ao Exm. Sr. ministro da justiça e ao respeitavel publico.—Os abaixo assignados, negociantes, proprietarios, fazendeiros e empregados publicos, do termo e comarca da villa de Floresta, levados pelos sentimentos da razão e da verdade, não podendo deixarem passar por despercebido um nojento abaixo assignado que acaba de ser publicado no *Jornal do Recife* de 12 do mez passado contra o muito digno promotor publico desta comarca o Sr. Dr. Manoel Claudino de Mello e Silva, veem solemnemente protestar contra a monstruosa calumnia assacada ao honesto caracter deste funccionario publico, que pautando fielmente o cumprimento de seus deveres nesta comarca, quer como empregado publico e quer como particular, sem distincção de cores politicas e não querendo pactuar com as bandalheiras do infame proceder do partido liberal desta comarca, eivado de crimes que ainda se acham impunes pelo terror e ameaças que costumam fazer aos magistrados que são mandados para ella, ousaram sem o minimo escrupulo a lançarem mão da arma da calumnia contra este funccionario publico, trazendo como elemento a imaginaria offensa na pessoa da parda Marcolina, que reside distante desta villa sete leguas, não lembrando-se os celebres signatarios que uma irmã da mencionada parda Marcolina de de nome Josepha é que se acha gravida de seu proprio cunhado Antonio Ramos, residindo ambas como residem dentro de uma choupana de palha sem porta, com a propria mãi de nome Antonia, sem as necessarias precauções, entretanto Josepha prostituida pelo seu proprio cunhado que é pessoa miseravel, e entregue ao desprezo publico, é que acaba de dar á luz a uma criança dentro da dita choupana e sendo um facto publico, estes juizes liberaes não ligaram a menor importancia, ao menos de mandal-a vir a juizo, cumprindo-nos apenas declarar ao Exm. Sr. ministro da justiça e ao respeitavel publico, que o nojento abaixo assignado não passa de uma trica politica e nem de leve pode abalar ao funccionario publico que presa sua dignidade e que se acha collocado muito acima desses signatarios protectores da miseravel calumnia.

Floresta, 10 de Novembro de 1887.

O commerciante, capitão, delegado litterario e delegado de policia 1º supplente, José Gonçalves Torres.

O fazendeiro escrivão da collectoria das rendas geraes, Francisco Alves de Carvalho Barros.
O fazendeiro e vereador, Norberto Gomes dos Santos Barros.
O fazendeiro, Manoel Alves de Carvalho.
O fazendeiro e eleitor, Aureliano Valerio de Sá
O eleitor e fazendeiro, José Rodrigo da Luz Novaes.
O fazendeiro e primeiro supplente de subdelegado, Francisco Lopes de Carvalho Barros.
O fazendeiro Francisco Alves de Carvalho Netto.
O fazendeiro e vereador da Camara, João Militão da Silva Barros.
O fazendeiro e eleitor, Luiz Rodrigues de Barros.
O fazendeiro, Cicero Lopes de Barros.
O fazendeiro, Aureliano Lopes de Barros.
O eleitor e fazendeiro, alferes Benedicto Rodrigues de Barros.
O fazendeiro e eleitor, João Brandameate de Carvalho Belfort.
O 3º supplente de delegado e fazendeiro, Eneas Alves da Luz Cantarelli.
O fazendeiro, Manoel Alves de Carvalho Barros
O fazendeiro e eleitor, José Pires de Carvalho Belfort.
O fazendeiro e eleitor, alferes Cypriano Gomes de Sá Correia.
O fazendeiro, Alexandre Gomes de Sá.
O fazendeiro, Manoel Paulo de Sá.
O fazendeiro, capitão Joaquim Francisco de Sá.
O fazendeiro, Antonio Francisco de Novaes.
O fazendeiro, Manoel Jacintho de Sá.
O negociante e eleitor Urias Barboza Guimarães Novaes.
O agente do correio e collector geral, Manoel Vicente Gomes Novaes.
O negociante, Eloy Belchior de Carvalho Barros.
O proprietario, José Eloy Gomes de Sá.
O negociante e subdelegado de policia, José Gomes Novaes.
O negociante, Manoel Francisco Alves Novaes.
O fazendeiro e eleitor, Joaquim da Costa Araujo.
O proprietario e 3º supplente de juiz municipal, Thomaz Pereira Barbosa.
O proprietario e eleitor, Francisco Novaes de Barros.
Candido Ferraz Nogueira, promotor adjunto.
O negociante e vereador da Camara Municipal, Jeronymo Pires de Carvalho Belfort.
O proprietario e eleitor, Simplicio Pereira de Sá
O fazendeiro e eleitor Francisco Pereira Barboza.
O proprietario e eleitor, Pedro Barboza do Valle.
O proprietario e eleitor, Severino José do Nascimento.
O fazendeiro e eleitor, João Gregorio Ferrão Nogueira.
O proprietario e eleitor, Antonio Vicente de Souza.
O fazendeiro e eleitor, Mariano Pires da Silva.
O fazendeiro e eleitor, João Alves Lima.
O fazendeiro, José Cypriano de Souza.
Major Antonio Salgueiro dos Santos Barros, fazendeiro e eleitor.
O fazendeiro e eleitor, tenente Primo Lopes de Barros.
O proprietario e eleitor, Martinho Francisco Leite.
O fazendeiro e eleitor, Pantaleão Gomes Novaes.
O fazendeiro e eleitor, Dionizio Lopes de Barros.
O proprietario e eleitor, José Berthaldo de Souza.
O fazendeiro e eleitor, Manoel Victorino de Barros.
O proprietario e eleitor, Antonio Vianna dos Santos.
O proprietario e eleitor, Pedro Soares dos Santos.
O fazendeiro e eleitor, Antonio Lopes de Barros.
O fazendeiro e eleitor, Francisco Gomes de Souza.
O fazendeiro, Antonio Lopes dos Santos Barros.
O fazendeiro e subdelegado de policia do 3º districto da Penha, Angelo Gonçalves Torres.
O commerciante, Justino Marques da Silva.
Francisco Gregorio de Moraes.
Olegario Alves da Luz Cantarelli.
(Estavam reconhecidas as firmas).

A commissão da festa de Nossa Senhora da Saude do Poço da Panella, resolveu para dar maior brilhantismo as novenas nomear as commissões abaixo mencionadas.

1ª e 2ª noute
A commissão da festa.

3ª noute—quinta feira 26—dos artistas
José do Carmo Paz.
Maurino Xisto.
João Procopio da Silva.
Alexandre Alberto.

4ª noite—sexta feira 27—dos academicos
Dr. José Ferreira Teixeira.
Dr. José da Costa Rodrigues.
Dr. Alvaro Ribeiro de Sá.
Dr. Antonio Silva.

5ª noute—sabbado 28—dos negociantes
Manoel Joaquim C. Monteiro.
José Araujo de Carvalho.
Antonio Carvalho de Azevedo.
Tiburcio V. de Mello Santos.

6ª noute—Domingo 29—do Arraial
Zeferino José da Silva Pinto.
José Joaquim da Silva Campos.
Antonio Silva.

7ª noute—segunda feira 30—das solteiras
As Exmas. filhas do Illm. Sr. commendador Francisco Ribeiro Pinto Guimarães.
A Exma. filha do Illm. Sr. Candido C. Guedes Alcoforado.
A Exma. filha do Illm. Sr. Capitão Horacio Galvão.

8ª noute—terça feira 31—das casadas
A Exma. esposa do Illm. Sr. capitão José H. Valença.
A Exma. esposa do Illm. Sr. Manoel Rodrigues da Silva.
A Exma. esposa do Illm. S. commendador Francisco Gonçalves Netto.
A Exma. esposa do Illm. Sr. Manoel Martins Campos.

9ª noute—quarta-feira 1º—dos meninos
Os filhos do Illm. Sr. major José Bonifacio Merguihão.
Os filhos do Illm. Sr. Augusto Henrique de Miranda.
Os filhos do Illm. Sr. Miguel Fontoura.

Tonico americano «Camacan»

Este tonico, ja conhecido nesta provincia e em outras do sul e norte do imperio, é hoje a preparação mais util e apropriada para a limpeza e conservação dos cabellos, não só pelas boas qualidades dos vegetaes de que é composto, como pelo esmero e perfeição com que está sendo actualmente preparado pelos seus novos fabricantes.

O—Tonico americano «Camacan»—tem produzido optimos resultados na cura da calvicie, extincção das caspas e outras doenças capillares, como attestam muitas pessoas que, soffrendo desses males, acham-se presentemente curadas.

O—Tonico americano «Camacan»—deve ser preferido a quaesquer outras preparações vindas do estrangeiro, e aqui pomposamente annunciadas, por não conterem, como aquellas, misturas nocivas á pelle e ao desenvolvimento do cabello. Producto puramente vegetal, que encerra em si as essencias mais odoriferas, extrahidas de plantas indigenas, este preparado torna-se recommendavel e necessario a todas as pessoas que quizerem amaciar e conservar os cabellos, tornando-os sedosos e lusidios.

A grande extracção que tem tido este precioso tonico, depois de seu apparecimento no mercado brazileiro, prova exuberantemente a franca e geral aceitação por parte daquelles que continuam a usal-o, obtendo os melhores resultados.

Conscios da efficacia real desta nova composição, superior no genero e barateza a outras que existem por ahi, os seus novos fabricantes não teem poupado esforços no sentido de aperfeiçoar o —Tonico americano «Camacan»,—tornando-o um elemento indispensavel ao toucador de todos aquelles que presam o asseio e a hygiene.

Este tonico acha-se exposto á venda em quasi todas as casas de perfumarias e lojas de miudezas, sendo o seu deposito geral na fabrica de Oleos Vegetaes, na rua da Aurora n. 161, de Guimarães & Amorim, successores de Martins & Bastos.

A uma consideravel parte da sociedade é imprescindivel o frequentar os theatros, bailes e reuniões durante o inverno; a transição que inevitavelmente se produz ao sahir de um salão abrigado para o ar frio da rua é causa de innumeras molestias de garganta, restriamentos, bronchites, etc. São incommodos por assim dizer inevitaveis porem em compensação facilmente curaveis se se recorrer logo ao xarope e pasta de seiva de pinho maritimo de Lagasse; preparados com o resultado da distillação dos pinheiros maritimos de Arcachon, perto de Bordeaux, que possuem um sabor delicioso e uma efficacia sem rival.

Os martyres que leiam. Uma palavra aos dyspepticos

Soffreis martyrio, e só os que sabem o que é dyspepsia, podem comprehender vossos soffrimentos. Agora ha um remedio á mão, immediato, absoluto, infallivel; o qual se acha por assim dizer á porta de vossas casas. Esse remedio é a salsa parrilha de Bristol. Deveis conhecel-a. Quem ha, que não tenha ouvido fallar della? Usai a, o vos rireis das indigestões e de todos os seus concomitantes e consequencias. N'uma semana alliviará o repleto deposito desse perigoso material, que tanto vos traz atormentado. A flactulencia, a oppressão do estomago, a falta de actividade tanto do corpo como do espirito, as vigilias e as angustias durante o dia, as dores de cabeça, as nauseas, as indescriptiveis sensações que acompanham a dyspepsia, e não ha nenhuma outra molestia, que não desappareça qual sombra passageira. Tirai-lhe a prova, experimentai-a. Encontra-se de venda em todas as principaes boticas e lojas de droga.

A Estação

o melhor jornal de modas.

Já distribuio-se o primeiro numero do corrente anno.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA DE
G. Laporte e C.
46—Rua do Imperador—46
(Levando logo os numeros publicados)

Clinica medico-cirurgica
DO
Dr. Alfredo Gaspar

Especialidade—Partos, molestas de senhoras e crianças.
Residencia—Rua da Imperatriz n. 4, 2.º andar
Telephone n. 226.

MEDICO HOMEOPATHA
Dr. Balthazar da Silveira

Especialidades—febres, molestias das crianças, dos orgãos respiratorios e das senhoras.

Presta-se a qualquer chamado para fora da capital.

AVISO

Todos os chamados devem ser dirigidos á pharmacia do Dr. Sabino, á rua da Barão da Victoria n. 43, onde se indicará sua residencia.

Clinica do Dr. Silva Ferreira

Especialidades: molestias de Senhoras e de pelle.
Consultas de 1 ás 3 horas.
Rua da Cadeia n. 53.
Residencia—Rua do Conde da Boa-Vista 24 I
Telephone n. 41

Oculista

Dr. Barreto Sampaio, medico oculista, ex-chefe de clinica do Dr. de Wecker, dá consultas de meio dia ás 3 horas da tarde, no 1.º andar da casa n. 51 á rua do Barão da Victoria, excepto nos domingos e dias santificados.
Residencia rua Sete de Setembro n. 34. Entrada pela rua da Saudade n. 25.

Dr. Cerqueira Leite
MEDICO

Tem o seu escriptorio á rua Duque de Caxias n. 74, das 12 ás 2 horas da tarde, e desta hora em diante em sua residencia á rua da Santa Cruz n. 1.
Especialidades—moestias de senhoras e crianças.—Telephone n. 326

IGUARASSU'
Dr. Paes Barreto
PROMOTOR PUBLICO E
Advogado

Cognac Brazileiro

Fabricado por A. M. Veras & C. com todas as regras prescriptas pela sciencia, e de pureza e sabor identicos ao cognac estrangeiro. O Cognac Brazileiro é uma excellente bebida, é o melhor nectar que se póde conhecer.

Acha se na fabrica e em todos os hoteis, restaurants, cafés, bilhares e vendas desta cidade.

Ide experimental-o!

Collegio Amor Divino
Rua da Imperatriz n. 32

As aulas principiarão a funccionar a 9 de Janeiro.

A DIRECTORA,
Olympia Afra de Mendonça

Collegio Prytanêo
A RUA 24 DE MAIO N. 13
1º andar

O director dessa casa de educação e ensino avisa aos pais e interessados de seus alumnos, e ao publico em geral, que do dia 9 do corrente em diante acham-se abertas de novo as aulas dos cursos primario e secundario do *Collegio Prytanêo*.

Pelos estatutos ha 4 classes de alumnos internos, semi-internos, externos e semi externos, aos quaes são ensinadas, além das primeiras lettras, todas as materias para a matricula em qualquer curso de instrucção superior do imperio e mais as seguintes linguas italiana e allemã; escripturação commercial e sciencias naturaes.

Todas essas materias estão a cargo de professores habilissimos e demasiado conhecidos no magisterio pernambucano, como os Srs, Drs. Ayres Gama, José Diniz Barreto, Arthur Orlando, Manoel J. R. Pinheiro e Frederico Ulysses de Almeida e Albuquerque. O director tambem toma parte no ensino do curso secundario; e a aula primaria é especialmente regida pela mãi e irmã do mesmo director.

A casa onde funcciona o *Collegio Prytanêo*, sita á rua 24 de Maio, (antiga da Detenção) n. 13, 1º andar, está em muito bôas condições hygienicas e offerece vastos e sadios commodos aos alumnos.

Recife, 1 de Janeiro de 1888.

O director,
Tranquillino Gracianno de Mello Leitão

Loteria do Pará

A 3.ª extracção da 16.ª terá lugar no dia 30, pelo novo plano de 120:000$000.

Escola particular de instrucção primaria para o sexo mascolino

CASA DE ENSINO MODERNO

36--Rua Velha--36

O abaixo assignado, participa ao illustrado publico desta cidade, que abrio sua «Escola particular de instrucção primaria para o sexo masculino, á rua Velha n. 36, (Bôa Vista) onde esmeradamente se dedica ao ensino de seus alumnos.

Educa e instrue a infancia pelo melhor systema dos principaes collegios da côrte do imperio, onde por algum tempo demorou-se á passeio, cujo systema é a delicadeza, é a vocação, é a paciencia intima para o ensino, fazendo com que os seus discipulos sigam o caminho da intelligencia, da honra e da dignidade com santos conselhos, sãs lições, afim de que venham a ser o futuro sustentaculo da patria, da religião e da lei, e um verdadeiro cidadão brasileiro.

Espera merecer a confiança e a protecção dos pais e tutores das crianças que queiram aproveitar um rapido adiantamento de seus filhos ou tutelados, e em particular tem fé robusta em todos os seus compatriotas pernambucanos.

Comquanto ousada seja esta tentativa, todaviu espera que os seus incansaveis esforços, e os seus puros desejos sejam coroados com a feliz approvação de todos os filhos do imperio da Santa Cruz.

Espera finalmente, que o respeitavel publico saiba apreciar de perto o seu verdadeiro ensino primario, onde rapidamente as crianças abraçam e amam de coração aos livros, as sciencias, as lettras e as artes.

Mensalidade—2$000 pagos adiantados, no acto da matricula.

Horario—das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Recebe meninos internos por 30$000 mensaes.

Meio-pensionistas por 15$000 mensaes.

Por cada um preparatorio 4$000 mensaes.

Primeiras lettras 2$000 mensaes.

Musica e piano 4$000 mensaes.

Pagamentos adiantados.

36—RUA VELHA—36

Julio Soares de Azevedo

A viuva D. Eulalia Ernestina Carneiro Cavalcante achando-se gravemente enferma e sem recurso algum para si e para cinco filhinhos, que mais a affligem em torno de seu leito, roga a algumas pessoas um obulo de sua caridade, uma esmola pelo amor de Deus. Reside á rua das Carroças n. 32.

COMMERCIO

TELEGRAMMAS

Serviço da Agencia Havas

LIVERPOOL, 20 de Janeiro.

ASSUCAR:—**Calmo.**

O de Pernambuco n. 9. vende-se á 11/3 por quintal.

ALGODÃO:—**Mercado sustentado.**

O *FAIR* **de Pernambuco vende-se a 513/16 d. por libra.**

Vendas do dia 10:000 fardos.

NEW-YORK, 20 de Janeiro.

ASSUCAR:—**Apathico.**

O *FAIR REFINING* **de Pernambuco vende se a 5 1/4 c. por libra.**

Agencia Havas filial em Pernambuuo, 21 de Janeiro de 1888.

Bolsa commercial

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRECTORES

Recife, 23 de Janeiro de 1888

Letras hypothecarias a 93$500 cada uma.

Na hora da bolsa

Venderam-se:

17 letras hypothecarias.

49 ditas idem.

O presidente,
Augusto Pinto de Lemos.
O secretario,
Pedro José Pinto.

Movimento bancario

RECIFE, 23 DE JANEIRO DE 1888

PRAÇA DO RECIFE

Os bancos abriram hoje com a taxa de 24 1/2 d., conforme as tabellas affixadas, dando, porém, o English Bank a 24 5/8 e 24 11/16.

Em papel particular houve pouco movimento a 24 11/16 e 24 3/4, fechando o mercado bastante firme, porém, quiéto.

PRAÇA DO RIO DE JANEIRO

As ultimas cotações foram as seguintes:

Bancario, 24 1/2 e 9/16.

Particular, 24 11/16.

As tabellas expostas aqui foram estas:

Do LONDON BANK:

	90 d/v	á vista
Londres	24 1/2	24 1/4
Paris	388	391
Italia	..	391
Hamburgo	482	486
Portugal	217	219
New-York		2$070

Do INTERNACIONAL:

	90 d/v	á vista
Londres	24 1/2	24 1/4
Paris	388	391
Italia	..	391
Hamburgo	482	486
Lisboa e Porto	217	219
Principaes cidades de Portugal	..	224
New-York		2$070

Do ENGLISH BANK:

	90 d/v	á vista
Londres	24 1/2	24 1/4
Paris	388	391
Italia	..	391
Hamburgo	481	486
Lisboa e Porto	217	219
Principaes cidades de Portugal	..	224
Ilha dos Açores		227
Ilha da Madeira		224
New-York		2$070

Cotação de assucar

EM 23 DE JANEIRO DE 1888

A *Associação Commercial Agricola*, registra os preços abaixo, pagos ao agricultor, por 15 kilos:

Usina Pinto		2$700
Colonia Isabel		2$800
Turbina pulverisad	2$500 a	2$800
Branco 3.ª superior	2$600 a	2$700
» 3.ª boa	2$300 a	2$400
» 3.ª regular	2$000 a	2$200
Somenos		1$700
Mascavado purgado	1$540 a	1$600
» bruto	1$400 a	1$460
Retame	1$100 a	1$300

Sempre bons resultados (4)

A maior parte dos remedios que hoje existem á venda, destinados a combater as enfermidades do peito e vias respiratorias, além de um gosto mais ou menos repugnante, contêm uma grande quantidade de opio e, com quanto sejam, muitos delles, calmantes notaveis, têm o grande inconveniente de excitar o temperamento e provocar prisões de ventre muito rebeldes, que sempre produzem reacção sobre o estomago, cerebro e intestinos.

O PEITORAL DE CAMBARÁ, remedio hoje reconhecidamente efficaz, longe de causar esses inconvenientes, devido á sua noffensiva preparação, apresenta a vantagem de ter um gosto agradabilissimo, o que o torna preferido pelas senhoras, crianças e todas as pessoas de paladar delicado.

Institution française de demoiselles

Mme. Irma Adour, directora do estabelecimento de educação assim denominado, e site á rua do Barão de S. Borja n. 50, participa aos Srs. pais de familias que as respectivas aulas se reabrirão no dia 9 de Janeiro proximo futuro, e que continúa a receber alumnas pensionistas, semi-pensionistas e externas.

27 de Dezembro de 1887.

Aos Srs. pais de familia

Acha-se aberta a escola particular de instrucção primaria para o sexo masculino, á rua de Santa Rita n. 15. dirigida pelo professor particular João Valentim Ferreira Bastos.

Educa e instrue a infancia pelo systema dos principaes collegios desta provincia cujo systema é a delicadeza, é a paciencia, é a vocação fazendo com que seus discipulos sigam o caminho da intelligencia, da honra e da dignidade, afim de que venham a ser o futuro e o sustentaculo da patria, da religião e da lei, e um verdadeiro cidadão brasileiro.

Espera portanto que o respeitavel publico saiba apreciar de perto o seu verdadeiro ensino, onde rapidamente as crianças abraçam e amam de coração aos livros, as lettras e as bellas artes.

Comquanto ousada seja esta tentativa, todavia espera que os seus incansaveis esforços e os seus puros desejos sejam coroados com a feliz approvação de todos os filhos do imperio da Santa Cruz.

Mensalidade adiantada no acto da matricula.

Horario das 9 horas da manhã ás 2 da tarde.

Recebe meninos meio-pensionistas e lecciona em casas particulares a ambos os sexos.

15—Rua de Santa Rita—15

Collegio de N. S. da Penha

Rua da Aurora n. 37 2º andar, esquina da rua Formosa

As aulas deste collegio principiarão a funccionar a 7 de Janeiro: instrucção primaria, secundaria e prendas.

A directora,
Augusta Carneiro.

Cotação de algodão

EM 23 DE JANEIRO DE 1888

Constou pequenas vendas do de 1ª sorte do sertão a 6$400.

Entradas de assucar e algodão

MEZ DE JANEIRO

ASSUCAR

Entradas	Dias	Saccos
Barcaças	2 á 21	98 165
Via-ferrea de Caruarú	2 á 21	15.121
Animaes	2 á 21	9.416
Via-ferrea de S. Francisco	2 á 19	95 326
Via-ferrea de Limoeiro	2 á 20	51 671
Somma		269.698

ALGODÃO

Entradas	Dias	Saccas
Barcaças	2 á 21	1.179
Vapores	2 á 21	2.244
Via-ferrea de Caruarú	2 á 21	935
Animaes	2 á 21	6.912
Via-ferrea de S. Francisco	2 á 19	1.181
Via-ferrea de Limoeiro	2 á 20	5.671
Somma		18.152

Fretamentos

Foram fechados hontem os dos navios seguintes:

Barca ing. «Bessie Markham», para carregar aqui, com destino aos Estados Unidos, assucar a 13/6 e 5 %.

Barca ing. «Algeria», para carregar na Parahyba, com destino a Liverpool, em direitura, algodão a 5/16 e 5 %.

Vapores despachados

Vap. nac. «Marquez de Caxias», para:

Maceió: 507 fardos de xarque, 150 caixas com sabão, 60 ditas com sabonete e 45 ditas com velas stearinas.

Penedo: 75 fardos de xarque e 30 caixas com sabão.

Estancia: 183 fardos de xarque.

Larangeiras: 115 fardos de xarque.

Bahia: 100 saccas com algodão e 12 molhos de palha de carnaúba.

Carreg. diversos.

Vap. nac. «S. Francisco», para:

Parahyba: 1 caixa com oleo de mocotó.

Natal: 162 fardos de xarque.

Camossim: 5 barricas, 5/2 e 25/4 com assucar branco.

Macáo: 13 fardos de xarque e 1 barrica com bolacha.

Mossoró: 1 caixa com fumo.

Acarahú 9/4 barricas com assucar branco.

Ceará: 282 fardos de xarque.

Carreg. diversos.

Vap. ing. «Almandine», para:

Liverpool: 15:140 saccos com assucar mascavado.

Carreg. J. H. Boxwell.

Navio despachado

Pat. all. «Antelope», para:

Montevideo: 330 pipas, 15/2 e 125/5 com aguardente.

Carreg. Pereira Carneiro & C.

Pauta da Alfandega

SEMANA DE 23 A 28 DE JANEIRO DE 1888

(Vide o *Diario* de 22 de Janeiro

Navios á carga

Barca portugueza *Novo Silencio*, para Lisboa e Porto.

Barca portugueza *Quiteria*, para Lisboa e Porto.

Barca inglesa *Erminia*, para Liverpool.

Barca americana *Coryphene*, para Estados Unidos.

Barca norueguense *Lovetand*, para Estados-Unidos.

Barca americana *Hudson*, para Estados-Unidos.

Barca allemã *Sirius*, para Estados-Unidos.

Barca ingleza *Ranavola*, para o Pará.

Barca noruegueuse *Bondevenen*, para Estados-Unidos.

Barca ingleza *Bessie Markham*, para Estados Unidos.

Barca portugueza *Lopes Duarte*, para Lisboa e Porto.

Escuna dinamarqueza *Express*, para Rio Grande do Sul.

Lúgar nacional *Loyo*, para Rio Grande do Sul.

Lúgar nacional *Zequinha*, para Rio Grande do Sul.

Lúgar hollandez *Leemhuis*, para Rio Grande do Sul.

Lúgar inglez *Clutha*, para Liverpool.

Lúgar inglez *Eva Lynch*, para Estados-Unidos.

Lúgar inglez *Blanche*, para New York.

Patacho dinamarquez *Annie Marie*, para Rio Grande do Sul.

Patacho norueguense *Anne Elysabeth*, para Montevidéo.

Patacho dinamarquez *Harriet*, para Pelotas.

Patacho americano *Agues Barton*, para New-York.

Vapor inglez *Montreal*, para Liverpool.

Vapor inglez *Sculptor*, para Liverpool.

Navios á descarga

Barca ingleza *Arbutos*, carvão.

Barca ingleza *Maria*, bacalhão.

Barca portugueza *Alliança*, varios generos.

Escuna norueguense *Reform*, xarque.

Escuna ingleza *Percy*, bacalhão.

Lúgar allemão *Allemania*, varios generos.

Patacho allemão *D. Pedro*, xarque.

Patacho inglez *Robim*, bacalhão.

Prova provada

Abaixo publicamos um documento que corrobora o alto conceito de que já gosa o Cajurubeba.

Illm. Sr. Firmino C. de Figueiredo—Dous sentimentos nos levam a dirigir-lhe a presente carta: o primeiro é agradecer a V. S. o ter espalhado o conhecimento das virtudes curativas do seu preparado Cajurubeba, de modo que eu, no ermo em que vivo, pude recorrer a seu uso e obter a cura de males que ha longos annos me affligiam e que eram reputados incuraveis; o segundo é querer que todos os que têm a infelicidade de soffrer dos mesmos incommodos procurem nelle a cura.

Ha muitos annos que soffria de uma erupção quasi em todo o corpo, mas principalmente nos braços e pernas, que de vez em quando se aggravava, causando-me crueis padecimentos, com perda de appetite e somno.

Os medicos que consultei divergiam quanto á natureza do mal, julgando a uns syphilitica e outros darthrosa; mas todos me prescreveram mercurio, iodureto de potassio, arsenico, banhos geraes com substancias vegetaes e mineraes e pomada de mil qualidades, com o que consegui apenas ás vezes melhorar, mas nunca pôde curar-me.

Vindo-me casualmente ás mãos um folheto do Cajurubeba, e apezar de duvidar de tudo quanto lia, porque por mais de uma vez tinha perdido meu tempo e meu dinheiro, com outros remedios apregoados como milagrosos, quiz, embora sem a menor esperança, experimental-o.

Até ao terceiro frasco o mal, que estava em estado de aggravar-se, se tornou estacionario, e depois fui notando que a supuração diminuia que algumas das bolhas mais pequenas iam seccando e que era menos repugnante o aspecto dos lugares atacados.

Continuei a usar do remedio e os signaes de melhoras foram-se pronunciando, de modo que ao acabar o decimo quinto frasco, me achava completamente curado, tendo por cautela tomado depois mais dous frascos, usando diariamente então de uma só colher de sopa por dia, por me parecer isto conveniente para o não reapparecimento do mal.

Ha mais de um anno que me considero completamente curado, e só agora é que dirijo a V. S meus agradecimentos, porque só agora é que considero minha cura radical, pois do contrario meus incommodos deviam ter reapparecido.

Não exagero essa manifestação de minha gratidão, dizendo que devo ao Cajurubeba a minha vida, porque não só meu estado anterior não era viver, mas, a continuar, eu teria em breve de succumbir; e hoje me acho forte e robusto, entregando-me as minhas occupações, sempre alegre e satisfeito.

Aceite V. S., como bemfeitor da humanidade, os votos de gratidão do de V. S. attento venerador e criado agradecido.

Vertentes, 24 de Junho de 1887.

Manoel José Barreto.
(Do *Paiz* da côrte)

Dr. Simões Barbosa

Clinica do Dr. Simões Barbosa, Especialidades: partos, molestias de senhoras e de crianças.

Consultorio—rua do Marquez de Olinda n. 64—consultas de 1 ás 3 horas da tarde.

Residencia — Espinheiro.— Rua de Santo Elias n. 8.

Telephone n. 213.

Importação

Vapor nacional *Manáos*, entrado dos portos do norte em 23 do corrente e consignado ao Visconde de Itaqui do Norte, manifestou:

Borracha 1 caixão a Rodrigues de Faria & C.

Chapéos 1 caixão a Monhard Huber & C.

Pipas vasias 30 a Amorim Irmãos & C. 15 a Antonio do Rego Lima, 15 a Elias Soares.

Sola 12 rolos a Pereira Carneiro & C.

Patacho allemão *Allemania*, entrado de Montevidéo em 21 do corrente e consignado a H. Lundgren & C., manifestou:

Farinha de trigo 620 saccos.

Farello 1,700 saccos á ordem.

Vapor inglez *Estrella*, entrado do Rio Grande do Sul na mesma data e consignado a Pereira Carneiro & C., manifestou:

Aniagem 25 saccos aos consignatarios

Amostras 3 volumes a diversos.

Café 140 saccos a Joaquim Ferreira de Carvalho & C., 108 o Teixeira & Miranda, 38 á José Joaquim Alves & C., 25 a Vicente Vieira & C., 50 a Fraga Rocha & C.

Calçado 1 caixão a F. Ramos da Silva, 1 a Frederico & C.

Cognac 5 caixas a Araujo Castro & C.

Canhamaço 71 fardos a Browns & C.

Fumo 122 volumes a Xavier de Simas & Irmãos, 10 a A. Machado & C., 1 a P. Valente & C., 12 a José Antonio dos Santos, 37 a Azevedo & C., 10 a J. B. dos Reis & C., dito em folha 20 fardos a J F. Leite.

Massas alimenticias 20 caixas a J. J. Alves & C.

Mercadorias diversas 23 volumes aos consignatarios.

Panno de algodão 15 fardos a A. Lopes & C, 15 a Cramer Frey & C, 20 a L. A. Sequeira, 27 aos consignatarios.

Roupa 1 caixa a Julio de Azevedo.

Vinho 2 pipas e 33 barris á ordem, 5 a A. J. da C. Oliveira, 120 a A. Castro & C., 10 caixas a J Ramos & C.

Vinagre 10 barris a C. A. Barbosa.

Vidros 13 caixas a F. Guimarães & C.

Xarque 200 fardos a viuva Cunha Genro & C., 15 a A. J. Soares & C, 75 á ordem, 348 a Maia & Rezende, 50 a F G Leal, 30 a Mello & Irmão, 50 a J. Piedade & C., 250 a Moura Borges & C., 50 a Pereira de Carvalho & C.

Barca portugueza *Alliança*, entrada do Rio de Janeiro em 20 do corrente e consignada a José da Silva Loyo & Filho, manifestou:

Barris vasios 200 a A. A. da Silva, 550 á ordem.

Barricas 200 volumes a F. Ribeiro Pinto Guimarães & C.

Pipas vasias 60 a Aniceto A da Silva.

Vinho 1 pipa e 22 barris a Augusto, Figueiredo & C., 10 a Joaquim Ferreira de Carvalho.

Poço da Panella

Programma da bandeira e novenas de Nossa senhora da Saúde

No dia 23 do corredte terá lugar o hasteamento da bandeira da excelsa Virgem da Saúde, a qual sahirá da casa da Exma. Sra. D. Adelaide Neves Baltar, juiza da festa, que não tem poupado esforços para ser feita com todo o brilhantismo e pompa de tão excelsa Virgem.

Hasteado o estandarte da—Saúde—seguir-se-ha um bem elaborado fogo de artificio intercalado de balões, fogos de bengala e morteiros.

De 24 de Janeiro a 1 de Fevereiro terão lugar as novenas com a decencia e pompa dos annos anteriores.

Em todos os actos a excellente banda de policia tocará as melhores peças do seu repertorio.

O programa da festa será opportunamente publicado pela commissão.

Dr. Mello Gomes

Medico — parteiro — operador

24--Rua Larga do Rosario--24

Onde tem seu consultorio e residencia, recebendo chamados e podendo ser procurado á qualquer hora do dia e da noite. Dedica-se com especialidade a *partos, molestias de senhoras febres, syphilis, affecções pulmonares e estreitamento da uretra.*

TELEPHONE 374.

Dr. Coelho Leite

Participa a seus clientes e amigos que tem seu consultorio na rua Duque de Caxias n. 57 1º andar, onde será encontrado de 12 ás 3 da tarde todos os dias e reside provisoriamente na rua do Hospital Portuguez n. 14.

Aguas alcalinas mineraes de Mondariz em Pontevedra na Hespanha

ESPECIALIDADES PARA

Molestias do estomago, taes como: dispepsia, gastralgia, catharro chronico do estomago, ulceras simples.

Molestias dos intestinos, taes como: enfartamento do figado, ictericia, calculos biliares, diarrhéa chronica, etc., etc.

Molestias das vias urinarias, taes como: diatheses uricas, catharro vesical, diabetes saccarina, albuminuria e gotta.

Nas anemias, chlorosis, psoriasis, prurigos e dôres artriticas e outras muitas molestias.

As aguas alcalinas de Mondariz nascem de rochas graniticas na temperatura de 18º centigrados, são claras, incolores de cheiro parecido um pouco aos de ovos cosidos, sabor alcalino, produzindo um ligeiro sabor picante na occasião de tomar-se. Ellas são classificadas no numero das alcalinas e bi-carbonatadas de soda.

É unico depositario em Pernambuco o Sr. Antonio Affonso Simões estabelecido á rua Visconde de Goyanna n. 1.

Exportação

RECIFE, 21 DE JANEIRO DE 1888

Para o exterior

— No vapor inglez *Sculptor*, carregaram:

Para Liverpool, J. Pater & C. 3 000 saccos com 225 000 kilos de assucar mascavado.

— No vapor inglez *Montereal*, carregaram:

Para Liverpool, J. H Boxwell 400 saccas com 29,578 kilos de algodão; Aboy, Stein & C. 102 saccas com 7,624 kilos de algodão.

— No lúgar inglez *Blanche*, carregaram:

Para New-York, F. Cassão & Filho 2,000 saccos com 150,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca americana *Coryphene*, carregou:

Para New-York, M F Moura 1,016 saccos com 76,200 kilos de assucar mascavado.

— No vapor americano *Advance*, carregaram:

Para New-York, H. Lundgrin & C. 7,400 pelles de cabra.

— Na barca portugueza *Novo Silencio*, carregou:

Para o Porto, D. J. da Silva Nogueira 6 barris com 960 litros de aguardente.

Para o interior

— No lúgar hollandez *Leemhuis*, carregou:

Para o Rio Grande do Sul, J. Borges 420 barricas com 34,507 kilos de assucar branco.

— No brigue dinamarquez *Annie & Marie*, carregaram:

Para o Rio Grande do Sul, Amorim Irmãos & C. 250 barricas com 19,292 1/2 kilos de assucar branco.

— Na escuna norueguense *Reform*, carregaram:

Para Porto-Alegre, Amorim Irmãos & C. 100 barricas com 7,500 kilos de assucar mascavado e 250 ditas com 18,750 ditos de dito branco.

— No vapor inglez *Bessel*, carregaram:

Para Santos, P. Carneiro & C. 500 saccas com 36,006 kilos de algodão, 150 saccos com 9,000 kilos de assucar branco e 350 ditos com 21,000 ditos de dito mascavado.

— No vapor nacional *Manáos*, carregaram:

Para o Rio de Janeiro, L. A. da Costa 10,000 cocos, fructa; B. C. Muniz Vieira 10,000 cocos, fructa.

Para Bahia, S. G. de Brito 100 barricas com 11 450 kilos de assucar branco.

— No vapor americano *Advance*, carregaram:

Para Pará, T. de Azevedo Souza 400 barricas com 20,500 kilos de assucar branco; P. Alves & C 150 barricas com 6,108 kilos de assucar branco e 80 volumes com 3,400 ditos de dito refinado; S. G. Brito 300 barricas com 19,500 kilos de assucar branco; Viuva de Manoel F. Marques & Filho 300 barricas com 20,278 kilos de assucar branco; J. A. Pinto 250 barricas com 16,520 kilos de assucar branco.

Dinheiro

RECEBIDO

Pelo vap. nac. «Manáos», procedente dos portos do norte, para:

Francisco Gonçalves Torres	2.538$000
José Nogueira de Souza	800$000
Martins Fiuza & C	800$000
Parente Vianna & C	2.350$000
Maia & Rezende	475$000

EXPEDIDO

Pelo vap nac. «Marquez de Caxias», para:

Maceio	20.500$000
Penedo	3.000$000
Aracajú	790$000

— Pelo vap. nac. «S. Francisco», para:

Mossoró	8.000$000
Macáo	1.017$720

Rendimentos publicos

MEZ DE JANEIRO

Alfandega

Renda geral:

Do dia 2 a 21	730.370$971	
Idem de 23	29:781$383	
		760:152$254

Renda provincial:

Do dia 2 a 21	131.045$841	
Idem de 23	10.551$302	
		141.597$143
Somma total		904:749$397

Segunda secção da Alfandega, 23 de Janeiro de 1887.

O thesoureiro—*Florencio Domingues.*

O chefe da secção—*Fonseca.*

Recebedoria geral

Do dia 2 a 21	27:669$819	
Idem de 23	299$930	
		27:969$749

Recebedoria provincial

Do dia 2 a 21	76:827$247	
Idem de 23	3:719$435	
		80:546$682

Collegio de Santa Lucia

Para o sexo feminino

Desde o dia 7 do corrente que está funccionando as aulas deste conceituado collegio, sito a rua Duque de Caxias n. 70, 2º andar, já tão vantajosamente conhecido, onde se dá esmerada educação propria do sexo femenino.

Pelo seu programma são admittidas alumnas pensionistas, meio pensionistas e externas.

Collegio Meira

Este Collegio, que continúa a funccionar na rua da Imperatriz n. 63, abrio suas aulas hoje, 9 do corrente mez de Janeiro.

O director deste Collegio, abaixo assignado, convida aos pais de familias, que desejam o real aproveitamento de seus filhos, a confial-os a seus cuidados, garantindo-lhes o maior interesse pela educação delles. O lado moral da educação de seus alumnos, do mesmo modo que o intellectual, lhe merecerá sempre grande interesse.

Além dos preparatorios exigidos para a matricula nas Faculdades de Direito, ensinar-se-ha tambem a traduzir e fallar a lingua allemã, ficando a regencia da respectiva cadeira a cargo do Sr. Algernon Sidney Schiefler.

O resultado dos exames prestados no fim do anno proximo findo, na Faculdade de Direito, pelos alumnos do Collegio Meira, são a prova mais eloquente em favor das vantagens que offerecem este Collegio. Assim é que, dentre 46 exames, que foram prestados no fim do anno proximo passado por alumnos deste collegio, sómente 3 foram mal succedidos, merecendo dous delles distincção e sendo plenificados 22 e simplificados 19.

Continúa a funccionar a aula primaria, que poderá receber alumnos da mais tenra idade, pois é dirigida por duas filhas do director, das quaes uma é alumna de terceiro anno da Faculdade de Direito do Recife.

Admittem-se pensionistas, meio pensionistas e externos.

Entre os exercicios physicos, que tanto convém á saude dos alumnos, ensinar-se-ha este anno a esgrimir espada.

Tambem poderão aprender musica os alumnos que o quizerem.

O ensino de allemão e de musica será pago á parte.

Rua da Imperatriz n. 63, 2º andar.

Recife, 9 de Janeiro de 1888.

O director,

Ascencio Minervino Meira de Vasconcellos.

Recife Drainage

Do dia 2 a 21	4:203$074
Idem de 23	794$043
	4.997$117

Mercado Municipal de S José

O movimento deste Mercado nos dias 21 e 22 de Janeiro foi o seguinte:

Entraram:

72 1/2 bois pesando 11,972 kilos, sendo de Oliveira Castro 54 ditos de 1ª e 18 1/2 de particulares.

431 kilos de peixe a 20 réis	8$620
83 cargas de farinha a 200 réis	16$600
16 ditas de fructas diversas a 300 rs.	4$800
16 taboleiros a 200 réis	3$200
51 Suinos a 200 réis	10$200

Foram occupados:

56 columnas a 600 réis	33$600
40 compartimentos de farinha a 500 réis	20$000
45 ditos de comida a 500 réis	22$500
134 1/2 ditos de legumes a 400 réis	53$800
72 ditos de fazendas a 400 réis	28$800
36 ditos de suino a 700 réis	25$200
22 ditos de fressuras a 600 réis	13$200
20 talhos a 2$	40$000
6 ditos a 1$	6$000
A. Oliveira Castro & C.: 108 talhos a 1$	108$000
Deve ter sido arrecadada nestes dias a quantia de	394$520
Rendimento do dia 1 a 20 do corrente	4:134$760
Foi arrecadado liquido até hoje	4:529$280

Preços do dia:

Carne verde de 320 a 480 réis o kilo.

Carneiro de 720 a 800 réis idem.

Suinos de 560 a 640 réis idem.

Farinha de 200 a 280 réis a cuia.

Milho de 240 a 320 réis idem

Feijão de 560 a 640 idem.

Embarcações surtas no porto em 22 e 23 de Janeiro

NACIONAES

NAVIOS	CONSIGNATARIOS
Gusby	Domingos Alves Matheus.
Ipojuca	Companhia Pernambucana.
Loyo	Loyo & Filho.
Lamego	(canhoneira de guerra).
Marinho XIV	Loyo & Filho.
Marinho IX	Loyo & Filho.
* Marquez de Caxias	Domingos A Matheus.
Manáos	Viscende de Itaqui do Norte
Oscar	A. Oliveira Maia.
Pirapama	Companhia Pernambucana.
* S. Francisco	Companhia Pernambucana.
Taborda	A. Oliveira Maia.
Zequinha	Loyo & Filho.

ESTRANGEIRAS

NAVIOS	CONSIGNATARIOS
Annie Marie	Baltar Oliveira & C.
* Antelope	J. H Boxwell.
Arbutos	Empreza do Gaz.
Anne Elysabeth	Maia & Rezende.
Agues Barton	A' ordem.
* Algeria	A' ordem.
Admiral Tromp	A' ordem.
Alliança	Loyo & Filho.
Allemania	Hermann Lundgrin & C.
Bessie Markham	Pereira Carneiro & C.
Bertha	Hermann Lundgrin & C.
Belgen	Hermann Lundgrin & C.
Beltries	Johnston Pater & C.
Bondevenen	Hermann Lundgrin & C.
Bessel Markham	Blackburn Needhan & C.
Bertha Anderson	J. H. Boxwell & C.
Clutha	Blackburn Needhan & C.
Coryphene	A' ordem.
Charles R. Lewis	A' ordem.
* Ceridig	Johnston Pater & C.
D. Pedro	Pereira Carneiro & C.
Dous Irmãos	Silva Guimarães & C.
Elyse Hoy	Wilson Sons & C.
Erminia	A' ordem.
Express	Hermann Lundgrin & C.
Eva Lynch	Johnston Pater & C.
Ethel	Borstelmann & C.
Encarnação	Amorim Irmãos & C.
Estrella	Pereira Carneiro & C.
* Franziska	Hermann Lundgrin & C.
* Fonthill	H. Burle & C.
Grid	Hermann Lundgrin & C.
H lene	Hermann Lundgrin & C.
Henderk R. L.	Hermann Lundgrin & C.
Hudson	A' ordem.
Harmonia	Hermann Lundgrin & C.
Harriet	A' ordem.
Johanna	A' ordem.
Kathleen	A' ordem.
Lovetand	Wilson Sons & C.
Lillian	Henry Forster & C.
Lopes Duarte	Amorim Irmãos & C.
Latimer	Amorim Irmãos & C.
Montreal	N. J. Lidistone
Maria	Mendes Lima & C.
Margreth	A' ordem.
Novo Silencio	Baltar Oliveira & C.

Casa Feliz

PRAÇA DA INDEPENDENCIA NS. 37 E 39 DE ANTONIO A SANTOS PORTO

Aos 100:000$000

Vendeu da 2.ª extracção da 11ª loteria extrahida hontem, 13 de Janeiro, a sorte de 1:000$ n. 1891, a sorte 500$000 n. 3123.

Tem exposto á venda os seus felizes bilhetes garantidos da 3.ª extracção, a beneficio da Santa Casa de Misericordia que se extrahirá brevemente.

EDITAES

O Dr. Manoel da Silva Rego, official da imperial ordem da Rosa, juiz de direito do 4º districto criminal desta comarca do Recife e presidente da junta apuradora do 2º districto eleitoral em virtude da lei, etc.

Faço saber a quem interessar possa que não tendo no dia 19 do corrente procedido a apuração de votos para deputados provinciaes, conforme estava designado, em virtude da falta do livro de actas e o mais necessario para poder funccionar a junta apuradora, resolvi adiar a mesma apuração para o dia 24, ao meio dia, no paço da Assembléa Provincial, onde deverão comparecer os presidentes das respectivas mesas eleitoraes.

E para constar mandei passar o presente que será publicado pela imprensa.

Recife, 21 de Janeiro de 1888.

Manoel da Silva Rego.

DECLARAÇÕES

Primeir praça

Por esta inspectoria se faz publico, que ás 11 horas do dia 25 do corrente mez, serão vendidos em praça, na porta desta repartição, 25 barris, marca A&C, vindos do Porto no patacho portuguez *Dous Irmãos*, entrado em 13 do corrente mez, contendo peixes em sal, pesando liquido legal 494 kilogrammas, abandonados aos direitos por Josquim Felippe & Aguiar.

3ª secção da Alfandega de Pernambuco, 21 de Janeiro de 1888.—O chefe,

Cicero B. de Mello.

Correio geral

Malas a expedir-se hoje

Pelo vapor *Manáos*, esta administração expede malas para os portos do sul, recebendo impressos e objectos a registrar, até 1 hora da tarde e cartas ordinarias até 3 horas ou 3 1/2 com porte duplo.

Administração dos correios de Pernambuco, 24 de Janeiro de 1888.—O administrador,

Affonso do Rego Barros.

Arsenal de Guerra

De ordem do Illm. Sr. major director, distribuese costuras correspondentes as guias de ns. 251 á 350, nos dias 24 á 28 do corrente mez. Outrosim, as referidas costuras só serão entregues ás proprias costureiras.

Secção das costuras do Arsenal de Guerra de Pernambuco, 24 de Janeiro de 1888.

Felix Antonio de Alcantara
Alfe es adjunto.

Orater	Samuel L. Johnston.
Ora	Hermann Lundgrin & C.
Percy	Mendes Lima & C.
* Pracis	Hermann Lundgrin & C.
Quiteria	Amorim Irmãos & C.
Raymond	A' ordem.
Ranavola	Wilson Sons & C.
Reform	Amorim Irmãos & C.
* Ryno	Niemeyer Cahn & C.
Robin	Johnston Pater & C.
Sirius	Fonseca & Irmãos.
Sequel	A' ordem.
Sculptor	Samuel L. Johnston.
Swordfish	A' ordem.
Soerdrup	A' ordem.
Vaarbud	A' ordem.
Wakefield	A' ordem.
Welsh Girl	Johnston Pater & C.

O signal * indica ter a embarcação sahido.

Vapores á entrar

MEZ DE DE JANEIRO

Sul	*Advance*	hoje
Europa	*La Plata*	27
Sul	*Espirito Santo*	27
Sul	*Sulty*	28
Sul	*Neva*	29

Vapores á sahir

MEZ DE JANEIRO

Sul	*Manáos*	24 ás 4 h.
Est.-Unidos	*Advance*	24 ás 4 h.
Buenos Ayres	*La Plata*	27 ás 2 h.
Norte	*Espirito Santo*	27 ás 6 h.
Southampton	*Nevo*	29 á 1 h.

Navios á entrar

Columba	New-Port.
Constance	Terra Nova.
Dax	New-Port.
Dally	Baltimore.
Eldra	Terra Nova.
Edina	De Cardiff.
Freidig	De Cardiff.

Movimento do porto

Navios entrados no dia 22

Pelotas — 22 dias, escuna norueguense «Soerdrup,» de 147 toneladas, capitão O. Olsen, equipagem 6, em lastro, a Amorim Irmãos & C.

Buenos Ayres—38 dias, barca ingleza «Bertha Anderson», de 544 toneladas, capitão R. Thomson, equipagem 11, em lastro, a Boxwell & C.

Sahidos no mesmo dia

Montevidéo—Patacho allemão «Antelope», capitão I. Petzs, carga aguardante.

Entrados no dia 23

Manáos e escala—13 dias, vapor nacional «Manáos», de 1,999 toneladas, commandante Guilherme Waddington, equipagem 60, carga varios generos, ao Visconde de Itaqui do Norte.

Liverpool 33 dias, galera ingleza «Latimer», de 1,734 toneladas, capitão J. Robertson, equipagem 28, carga varios generos, á ordem.

Bahia e escala—5 1/2 dias, vapor nacional «Gushy», de 250 toneladas, commandante Joaquim Martins dos Santos, equipagem 24, carga varios generos, a Domingos Alves Matheus.

Macáo—10 dias, hiate nacional «Bom Jesus», de 85 toneladas, mestre Clemantino José de Macedo equipagem 5, carga varios generos, a Manoel Joaquim Pessôa.

Sahidos no mesmo dia

Macáo—Escuna allemã «Franciscs», capitão F. C. Dunker, em lastro.

Bahia e escala—Vapor nacional «Marquez de Caxias, commandante José Joaquim Coelho, carga varios generos.

Maranhão e escalos—Vapor nacional «S. Francisco», commandante Joaquim da Silva Pereira, carga varios generos.

Rio Grande do Norte—Brigue inglez «Ceredig», capitão James Evanx, em lastro.

Estados Unidos—Lúgar inglez «Fonthill», capitão E. Morgan, carga assucar.

Parahyba—Barca inglez «Alegria, capitão J. W. Dakin, em lastro.

Macáo—Lúgar norueguense «Braci», capitão J. L. Marchussen, em lastro.

Parahyba—Brigue norueguense «Ryno,» capitão F. Swensen, em lastro.

Gymnasio Pernambucano

Em 15 de Janeiro de 1888

Pela secretaria do Gymnasio Pernambucano se declara aos senhores paes de familia, e a quem mais interessar possa, que a abertura solemne do curso scientifico e litterario terá lugar no dia 3 de Fevereiro proximo vindouro, e desde já se acha aberta a inscripção da matricula para aquelles que pretenderem estudar as seguintes disciplinas:

Lingua nacional.
Dita latina.
Dita franceza.
Dita ingleza.
Dita allemã e italiana.
Geographia antiga e moderna.
Historia sagrada antiga e moderna.
Geometria e trigonometria.
Arithmetica e algebra.
Philosophia.
Rhetorica e poetica.
Historia e chorographia do Brasil.
Sciencias naturaes.

O corpo docente do instituto é composto de 19 professores, occupando-se cada um delles sómente com a materia ensinada em sua respectiva cadeira.

Serão admittidos no Gymnasio alumnos internos, meio pensionistas e externos.

Os pensionistas residirão no instituto, tendo direito de estudar a serie de disciplinas de que se compõe o estadio scientifico e litterario do Gymnasio, de conformidade com o programma estabelecido; a ser alimentados sadia e abundantemente e a ser tratados em suas pequenas enfermidades. O instituto fornecerá ainda medico, medicamentos, cama, mesa, cadeira, luz, corte de cabello, guardanapo, lavatorio, banho e musica.

Os meio-pensionistas se apresentarão no estabelecimento nos dias lectivos, ás horas em que as aulas se abrirem, e desde então até serem encerradas á tarde; são equiparados aos pensionistas, quanto aos estudos, alimentação e recreio.

Os alumnos externos só teem direito ás lições e explicações dos respectivos professores.

A pensão annual de 300$ que pagem os alumnos internos do Gymnasio, se cobrará pelo anno lectivo somente, dividida em prestações de 100$ cada uma; começando a primeira em Fevereiro, a segunda em Maio e a terceira em Agosto, e terminará no fim de Novembro.

Para os alumnos de instrucção primaria que devem se achar no estabelecimento no dia 16 de Janeiro, a primeira prestação será antecipada sem augmento de pensão.

A pensão annual dos meio-pensionistas, será de 180$ em tres prestações de 60$ cada uma, effectuada a cobrança do mesmo modo que para os internos.

Os alumnos internos de qualquer categoria pagarão na entrada e por uma só vez, uma joia de 20$; dous irmãos 30$, sendo 15$ por cada um e não haverá mais augmento de joia crescendo o numero destes.

O Instituto encarregar-se-ha da lavagem da roupa dos alumnos internos que não tiverem quem a faça por fóra, e isto mediante 15$ em cada prestação. Este pagamento se fará de modo identico ao da pensão e conjunctamente com elle, dando direito aos concertos das peças arruinadas do enxoval.

As despezas com livros e mais objectos indispensaveis para a escripturação, correm por conta dos alumnos internos; devendo seus paes ou quem os representar deixar quantia sufficiente para esse fornecimento.

Os externos só teem direito ás lições e explicações das materias ensinadas no curso, quaesquer que ellas sejam, pagando apenas no acto da matricula a taxa igual a que pagam os alumnos no collegio das artes.

O secretario,
Celso Tertuliano F. Quintella.

Santa casa da misericordia do Recife

Por esta secretaria são chamados os parentes ou protectores das menores abaixo declarados para, até o dia 20 do corrente, apresental as no collegio das orphãs, afim de serem ahi admittidas, visto serem as primeiras inscriptas no respectivo quadro:

1 Amelia, filha de Felismina Christina dos Passos.
2 Maria, sobrinha de Franco Martins dos Santos.
3 Casimira, idem idem.
4 Avelina, idem idem.
5 Elvira, filha de Raymunda Julia de Paula Neves.
6 Carolina, idem de Anna Maria Juliana Petrolle Monade.
7 Anne, idem de Candida Olympia de Medeiros Araujo.
8 Alexandrina, idem de Philadelpha Hermina Correia de Barros.
9 Idalina, idem de Maria Francisca Salgado.

Secretaria da santa casa de misericordia do Recife, 5 de Janeiro de 1888.

O escrivão
Pedro Rodrigues de Souza.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano

O Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano celebra o 26.° anniversario de sua installação e o 234.° da restauração de Pernambuco do poder hollandez, no dia 27 do corrente, a 1 hora da tarde, no edificio da escola modelo.

São convidados para semelhante fim, em assembléa geral, todos os socios benemeritos, honorarios, effectivos e correspondentes, que se acharem nesta cidade

As pessoas que quizerem honrar a sessão com a sua autorisada palavra, devem previamente entender-se com o 1° secretario para este providenciar na fórma do art. 28 dos estatutos, ultima parte.

A palavra será dada:
1° Aos oradores do Instituto.
2° Aos oradores das commissões presentes.
3° Aos cavalleiros que se houverem inscripto.

Secretaria do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, 22 de Janeiro de 1888.

João Baptista Regueira Costa,
1° secretario.

Companhia de edificação

Communico aos senhores accionistas, possuidores das acções de numeros abaixo, que findou hontem o primeiro prazo a que refere-se o art. 8° dos estatutos, e que por força do mesmo artigo lhes é marcado novo prazo de 30 dias, contados de hoje a 23 de Fevereiro vindouro, para realisarem a nona prestação, mediante o juro de 12 0/0 ou 1:200 réis por acção.

633, 951 a 970, 1246 á 1255, 1446 á 1455. 1586 á 1595, 1706 á 1715, 1716 á 1725, 1816 á 1825, 1861 á 1865, 1991 á 1995, 1856 á 1860, 557 á 581, 618 á 621, 648, 1236 á 1245.

Recife, 24 de Janeiro de 1888.

Ricardo Menezes,
Gerente.

Arrendam se na Santa Casa os seguintes predios

Rua do Imperador	
Sobrado n. 24	83$333
Rua Imperial	
Casa terrea n. 151	25$000
Visconde de Albuquerque	
Idem n. 61	22$000
Rua dos Burgos	
Idem n. 21	12$000
Quadro da Detenção n. 1	6$000
Dito n. 3	6$000
Rua do Marquez de Olinda	
Loja do sobrado n. 53	83$333
Rua do Vigario Tenorio	
2° andar n. 22	15$000
3° dito idem	12$000
Rua da Moeda	
Casa terrea n. 47	25$000
Dita n. 49	25$000
Rua do Amorim	
Idem n. 64	30$000
Rua da Madre de Deus	
Idem n. 10	20$000
Rua do Vigario Tenorio	
1° andar n. 25	30$000
2° dito idem	25$000
3° dito idem	20$000

Banco do Brasil

Paga-se o 68° dividendo á razão de 9$000 por acção, á rua do Commercio n. 6, escriptorio de Pereira Carneiro & C.

London & Brasilian Bank Limited

Rua do Commercio n. 32

Sacca por todos os vapores sobre as caixas do mesmo banco em Portugal, sendo em Lisbôa, rua dos Capellistas n. 75. No Porto, rua dos Inglezes.

Companhia de Seguros Fidelidade de Lisbôa

AGENTE

Miguel José Alves

N. 7—Rua do Bom Jesus—N. 7

SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES

Nestes ultimos seguros é a unica companhia nesta praça que concede aos Srs. segurados isempção de pagamento de premio em cada setimo anno, o que equivale ao desconto annual de cerca de 15 por cento em favor dos segurados.

Companhia de Seguros

CONTRA FOGO

NORTHERN

de Londres e Aberdeen

Posição financeira (Dezembro de 1885)

Capital subscripto	£	3.000,000
Fundos accumulados	£	3.134,348
Receita annual:		
De premios contra fogo		577,330
De premios sobre vidas		191,000
De juros		132,000

O AGENTE,
John H. Boxwell.

SEGUROS CONTRA FOGO

The Liverpool & London & Globe

INSURANCE COMPANY

Blackburn, Needham & C,

Rua do Commercio n. 3

Norte Bristh & Mercantile

CAPITAL

2:000.000 de libras sterlinas

AGENTES

Adamson Howie & C.

em casa do
SR. JOHN H BOXWELL
26 — Rua do Commercio — 26

INDEMNISADORA

Companhia de Seguros

MARITIMOS E TERRESTRES

Estabelecida em 1885

CAPITAL 1,000:000$

SINISTROS PAGOS

Até 31 de Dezembro de 1884

Maritimos.....	1,110:000$000
Terrestres.....	316:000$000

44 — Rua do Commercio — 44

Companhia Imperial

DE

Seguros contra Fogo

EST : 1803
Edificios e mercadorias
Taixas baixas
Prompto pagamento de prejuizos

CAPITAL
Rs. 16,000:000$000

AGENTES
BROWNS & C.

N. 5—RUA DO COMMERCIO—N. 5

SEGUROS

MARITIMOS CONTRA FOGO

Companhia Phenix Pernambucana

RUA DO COMMERCIO N. 26, 1° ANDAR

BANCO INTERNACIONAL DO BRASIL

Capital	**20,000:000$**
Idem realisado	**12,000:000$**

A caixa filial d'este Banco funcciona á rua do Commercio n. 40, sacca, á vista ou a prazo, contra os seguintes correspondentes no estrangeiro:

Londres.........	s/—N. M. Rothschild & Sons.
Paris...........	De Rothschild & Fréres.
Hamburgo....... Berlim........... Bremente......... Frankfurt s/ Main	Deutsche Bank.
Antuerpia	Banque d'Anvers
Roma.......... Genova.......... Napoles......... Milão e mais 340 cidades de Italia........	Banca Generale e suas agencias.
Madrid.......... Barcelona....... Cadiz........... Malaga.......... Tarragona....... Valenci e outras cidade da Hespanha e ilhas Canarias.....	Banco Hypotecario de Espana e suas agencias.
Lisbôa.......... Porto e mais cidades de Portugal e ilhas...	Banco de Portugal e suas agencias.
Buenos-Ayres.... Montevidéo......	English Bank of the River Plate, Limited.
Nova York.......	G. Amsink & C.

Compra saques sobre qualquer praça do imperio e do estrangeiro.

Recebe dinheiro em conta corrente de movimento com juros a razão de 2% ao anno e por letras a prazo a juros convencionados.

O gerente,
William M. Webster

Estrada de Ferro de Ribeirão ao Bonito

De ordem da directoria faço saber aos Srs. accionistas desta empreza, que ainda não realizaram a 8ª entrada de suas acções, que fica-lhes marcado o prazo de 30 dias, a contar do dia 31 deste mez, para effectuarem o pagamento da mesma entrada, com a multa de 20 % nos termos do n. 1 § 2° do art. 9° dos estatutos.

O accionista que não realizar suas entradas na forma determinada, perderá immediatamente em beneficio da empreza as entradas que ja tenha feito.

Recife, 27 de Dezembro de 1887.

Jose Bellarmino Pereira de Mello,
Secretario da directoria.

THEATRO SANTA ISABEL

EMPREZA ARTISTICA

COMPANHIA HESPANHOLA

de

ZARZUELA E BAILE

HOJE

Terça-feira, 24 de Janeiro de 1888

RECITA EXTRAORDINARIA

BENEFICIO

Da primeira tiple absoluta a Sra. D.

JOSEFA PLA

1.°—A applaudida zarzuela em 3 actos

CAMPANONE

2.°—Grande romanza da zarzuela

Las Hijas de Eva

Cantada pela beneficiada.

3.°—O bailado bufo:

EL TYPO BURLADO

Não se repartem localidades á domicilio

Haverá trens para Apipucos, Olinda, Beberibe e bonds para Magdalena, Afogados, Santo Amaro, Fernandes Vieira e Recife.

—):o:(—

Fica aberta uma assignatura de **6 recitas ultimas.**

Vejam-se os programmas.

PRADO PERNAMBUCANO

PROJECTO DE INSCRIPÇAO

Para a terceira corrida que se realisará

Domingo, 5 de Fevereiro de 1888

1.° pareo—Consolação—800 metros. Animaes da provincia que ainda não tenham ganho. Premio: 100$000 ao primeiro, 20$000 ao segundo e o terceiro livra a entrada. Entrada 10$000.

2.° pareo—Progresso—1,000 metros. Animaes nacionaes. Premios: 200$000 ao primeiro, 40$000 ao segundo e o terceiro livra a entrada. Entrada 20$000.

3.° pareo—Olympio Loup—Andares Gentleman-riders—3,200 metros. Premios: ao primeiro, ao segundo e terceiro objectos de arte. Entrada 20$000.

4.° pareo—Dr. Gonçalves Pinto—1,000 metros. Animaes da provincia. Premios: 150$000 ao primeiro, 30$000 ao segundo e o terceiro livra a entrada. Entrada 15$000.

5.° pareo—Dr. Beltrão—1,000 metros. Eguas da provincia até 5 annos. Premios 150$000 ao primeiro, 20$000 ao segundo e o terceiro livra a entrada. Entrada 15$000.

6.° pareo—Prado Pernambucano—1,600 metros. Animaes de qualquer paiz. Premios: 400$000 ao primeiro, 100$000 ao segundo e 50$000 ao terceiro. Entrada 40$000.

7.° pareo—Abolição—800 metros. Animaes nacionaes. Premios: 200$000 ao primeiro, 40$000 ao segundo e o terceiro livra a entrada. Entrada 20$000.

8.° pareo—Commendador Luiz Duprat—1,000 metros. Animaes da provincia Premios 120$000 ao primeiro, 20$000 ao segundo e o terceiro livra a entrada. Entrada 12$000.

A inscripção encerrar-se-ha no dia 30 de Janeiro, ás 5 horas da tarde, no Prado.

Nenhum pareo se realizará sem que se inscrevam e corram pelo menos tres animaes de proprietarios differentes.

Recife, 19 de Janeiro de 1888.

O GERENTE
Marcolino Rodrigues da Costa Junior.

PRADO PERNAMBUCANO

Projecto de inscripção para as corridas a pé e a velocipedes que se effectuarão

DOMINGO, 29 DE JANEIRO

1.° pareo—Corrida rasa para homens—150 metros. Premios ao 1.°, 2.° e 3.° objectos de arte.

2.° dito—Idem para meninos de 6 a 10 annos com vantagens, 100 metros. Premios ao 1.°, 2.° e o 3.° idem idem.

3.° dito—Idem para homens—250 metros. Premios ao 1.°, 2.° e 3.° idem idem.

4.° dito—Idem para meninas de 6 a 10 annos com vantagens100—metros. Premios ao 1.° 2.° e 3.° idem idem.

5.° dito—Saccos mysteriosos—100 metros. Premios idem idem.

6.° dito—Velocipedes—204 metros. Premios idem idem.

7.° dito—Corridas com obstaculos—200 metros. Premios idem idem.

8.° dito—Corda dos dous estados—Premios: uma sorpreza ao lado vencedor.

9.° dito—Corrida rasa para homens—600 metros. Premios: ao 1.°, 2.° e 3.° objectos de arte.

As entradas são de 2$000 em cada pareo.

As propostas devem ser apresentadas em carta fechada e acompanhadas da respectiva importancia á rua do Imperador n. 83, 1.° andar, até 23 do corrente, ás 3 horas da tarde, e serão abertas em presença dos senhores proponentes no Prado, no mesmo dia, ás 5 horas.

Recife, 19 de Janeiro de 1888.

O GERENTE,
Marcolino Rodrigues da Costa Junior.

Companhia do Beberibe

Previne se ao publico que vai abrir-se o novo serviço nas ruas Barão de S Borja, Visconde de Goyanna, travessa das Barreiras, concedendo-se ao mesmo novas pennas d'agua.

Recife, 17 de Janeiro de 1888.

Ceciliano Mamede,
Director gerente.

Imperial Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes

De ordem do conselho administrativo, convido aos irmãos que se acham de accordo com o que determina o art. 51 do cap. 5° de nossos estatutos para comparecerem na séde de nossa sociedade sexta-feira 27 do corrente, ás 6 horas da tarde, afim de reunidos em assembléa geral, se proceder a eleição dos novos funccionarios, que deixou de haver no dia marcado pela lei por falta de numero, devendo esta ter lugar com o numero que comparecer.

Secretaria da Imperial Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes de Pernambuco, em 23 de Janeiro de 1888. — O 1° secretario,

Paterniano Barroso.

Mesa geral

De ordem do irmão presidente, convido todos os irmãos da irmandade de N. S. da Conceição dos Militares, para se reunirem no consistorio da nossa igreja no dia 25 do corrente (quarta-feira) pelas 5 horas da tarde, afim de se proceder a eleição dos novos funccionarios que teem de administrar no anno de 1887 á 1888.—O secretario,

Geroncio Santos Teixeira.

MARITIMOS

Companhia Brasileira de Navegação á Vapor

PORTOS DO SUL

O vapor Manáos

Commandante 1° tenente Guilherme Waddington

E' esperado dos portos do norte até o dia 22 de Janeiro e depois da demora indispensavel, seguirá para os portos do sul.

Recebe tambem carga para Santos, Santa Catharina, Pelotas, Porto Alegre e Rio Grande do Sul, frete modico.

Para carga, passagens, encommendas e valores trata-se na agencia

PRAÇA DO CORPO SANTO N 9

United States & Brasil M. S. S. C.

O vapor Advance

E' esperado dos portos do sul até o dia 21 de Janeiro depois da demora necessaria seguirá para

Maranhão, Pará, Barbados, S Thomaz e New-York

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, tracta-se com os

AGENTES

Henry Forster & C.

N. 8 — RUA DO COMMERCIO - N. 8
1° andar

CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

O vapor Sully

Commandante Voisin

Espera-se da Europa no dia 28 de Janeiro seguindo depois da demora necessaria para

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Conduz medico a bordo, é de marcha rapida e offerece excellentes commodos e optimo passadio.

As passagens poderão ser tomadas de antemão.

Recebe carga encommendas e passageiros para os quaes tem excellentes accommodações.

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar se dentro de 6 dias a contar do da descarga das alvarengas qualquer reclamação concernente a volumes, que, porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poderem dar tempo a providencias necessarias.

Expirado o referido prazo a companhia não se responsabilisa por extravios.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete trata-se com o

AGENTE

Auguste Labille

9 — RUA DO COMMERCIO — 9

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY

Vapor La Plata

E' esperado da Europa no dia 27 do corrente e seguirá depois da demora necessaria para

Bahia, Rio de Janeiro. Montevidéo e Buenos-Ayres

O paquete Neva

É esperado do sul até o dia 29 do corrente e seguirá depois da demora necessaria para

Lisboa, Vigo e Southampton

Reducção de passagens

	Ida	Ida e volta
A' Southampton 1ª classe	£ 28	£ 42
A' Lisboa 1ª classe	£ 20	£ 30

Camarotes reservados para os passageiros de Pernambuco.

Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os

AGENTES

Amorim Irmãos & C.

N. 3— RUA DO BOM JESUS N. 3

Vapor Espirito-Santo

Commandante o 1° tenente Carlos Antonio Gomes

E' esperado dos portos do sul até o dia 27 de Janeiro, e seguirá depois da demora indispensavel, para os portos do norte até Manáos.

Para carga, passagens encommendas e valores tracta-se na agencia

PRAÇA DO CORPO SANTO N. 9

Companhia Bahiana de navegação a Vapor

PORTOS DO SUL

Moceió, Villa-Nova e Penedo

O vapor Guahy

Commandante Martins

Segue para os portos acima no dia 26 de Janeiro, ás 4 horas da tarde. Recebe carga unicamente até ao 1/2 dia do referidodia 26.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, trata-se na

AGENCIA

7—Rua do Vigario—7

Domingos Alves Matheus

Lisboa e Porto

A barca portugueza *Quiteria* recebe carga a frete; a tratar com Amorim Irmãos & C.

Lisboa e Porto

Barca portugueza « Lopes Duarte » recebe carga a frete; a tratar com Amorim Irmãos & C.

Pará

Seguirá com brevidade para o porto acima mencionado, a veleira barca ingleza *Rauavola*, de primeira classe, por ter dous terços de seu carregamento prompto, e para o restante trata se com seu consignatario.

Largo do Corpo Santo n. 9

LEILÕES

— Terça feira 24, deve ter lugar o leilão de fazendas, miudezas, perfumarias e chapéos conforme o annuncio em outro lugar.

— Quinta feira 26, o de moveis, louças, vidros, jarros para flores e muitos outros objectos existentes no armazem da rua Marquez de Olinda n. 52

2.° Leilão

De 7 casas terreas ns. 20, 22, 24, 26, 28 30 e 32, sitas á Ilha dos Carvalhos (antiga rua Bella) em solo foreiro.

TERÇA FEIRA, 24 DO CORRENTE
A's 11 horas

Rua do Imperador n. 22

O agente Stepple por mandado e assistencia do Exm. Sr. Dr. juiz de direito da provedoria de capellas e residuos, a requerimento do testamenteiro e inventariante levará a leilão as 7 casas acima pertencentes ao espolio de D. Anna Zurich Ramos.

Os Srs. pretendentes desde já podem examinar as ditas casas e para qualquer informação o mesmo agente dará.

2° e ultimo leilão

Da loja de chapéos de sol sita á rua do Barão da Victoria n. 24, pertencente a massa fallida de João Rodrigues de Almeida.

Terça feira 24 do corrente
A's 11 horas

Constando:

Da armação de amarello envidraçada, mercadorias, todas novas, espelhos, cadeiras, fiteiros e utensilios.

O agente Gusmão, autorisado por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio e a requerimento do Dr. curador fiscal da massa fallida de João Rodrigues de Almeida, fará leilão com assistencia do mesmo juiz, da loja acima mencionada.

Em um ou mais lotes a vontade dos Srs. compradores.

Leilão

De fazendas, miudezas, perfumarias, sabonetes e chapéos para homens e senhora

TERÇA-FEIRA, 24 DO CORRENTE

Agente Pinto

No armazem da rua Marquez de Olinda n. 52

Constando:

De cretones, baptistas, brins, algodões, colarinhos, lãs, cortinados para camas e janellas, sabonetes, perfumarias e chapéos de diferentes qualidades.

Leilão

De cerca de 800 saccas com farinha da terra

Quarta feira 25 do corrente
A's 11 horas

No trapiche dos Srs. Arcelino Lima & C., nos armazens da Companhia Pernambucana

Em um ou mais lotes á vontade dos compradores
Por intervenção do agente

Gusmão

Leilão

Agente Britto

Uma rica mobilia de mogno, carteiras novas guarda louças, estantes, 1 secretaria de jacarandá mesas, 1 mobilia de amarello, 1 tear, malas novas, 1 espelho grande, louças, escarradeiras, machinas, lanternas, 1 cama de jacarandá, 1 dita de criança, marquezões, jarros, candieiros de kerosene e gaz carbonico, quinquilharias e outros artigos existentes á rua de Pedro Affonso n. 43.

Quarta-feira 25 do corrente
A's 11 1/2 horas

Leilão

De 14 rolos de fumo de Garanhuns

Quarta feira, 25 do corrente

AO MEIO DIA

O agente Gusmão fará leilão do fumo acima mencionado existente no trapiche da Companhia, onde terá lugar o leilão.

Leilão

QUARTA-FEIRA, 24 DE JANEIRO
Na rua de Lomas Valentinas n. 16
A's 11 horas em ponto

Agente Martins

Competentemente autorisado pela Sra. D. Magdalena Maria do Livramento que se retira para fóra da provincia, levará a leilão os seguites objectos: 1 mobil a de amarello composta de sofá, cadeiras, consolos, cadeiras de balanço, ditas de guarnição, 1 cama franceza, 1 marquezão, lavatorio, cabides, bancas, quartinheiras, espelhos, relogio, quadros, tapete, escarradeiras, mesas de jantar, louça para almoço, dita para jantar, copos, garrafas, fugareiros, trem de cosinha, uma infinidade de objectos que se torna enfadonho mencionar.

Ao correr do martello

Leilão

De 14 rolos de fumo de Garanhuns

Quarta feira, 25 do corrente
AO MEIO DIA

O agente Gusmão, fará leilão do fumo acima mencionado existente no trapiche da Companhia, onde terá lugar o leilão.

Leilão

Agente Brito

De uma boa casa terrea á rua do Tambiá n. 25, freguezia da Boa-Vista, rendendo 20$, com 2 salas, 2 quartos, 1 saleta, cosinha e 1 quarto fóra, quintal murado, em terreno proprio.

O agente acima a mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio, em sua presença, e a requerimento do administrador da massa de João Francisco Paredes Porto, venderá em leilão a referida casa.

Quarta feira 25 do corrente
A's 11 horas
No armazem da rua da Praia n. 43

Leilão

De um piano, 1 mobilia, quadros, espelhos, vazos para flores, relogios, toilets, mezas redondas e cadeiras de balanço.

Duas camas de Erable, 2 commodas, marquezões, cadeiras avulsas.

Uma mesa elastica, 1 guarda-louça, 1 aparador de armario, 1 sofá, 12 cadeiras, candieiros a gaz, serpentinas, copos, louças, vidros e muitos outros artigos existentes no armazem da rua Marquez de Olinda n. 52.

Quinta-feira 26 do corrente

Agente Pinto

Em continuação vender-se-ha um cavalinho castanho, andador.

Leilão

Da taverna, generos, armação e mais utencilios

Pateo do Paraiso n. 31 A
Sexta-feira 27 de Janeiro
A's 11 horas

O agente Stepple competentemente autorisado levará a leilão a taverna acima, armação envidraçada e envernisada, generos em bom estado, garante-se a casa a quem ficar com armação em um ou mais lotes a vontade dos compradores.

AVISOS DIVERSOS

— Aluga-se casas a 8$000 no becco dos Coelhos, junto de S. Gonçallo: a tratar na rua da Imperatriz n. 56.

AMA — Na rua Augusta n. 280, precisa-se de uma que saiba bem cosinhar.

— Aluga-se o 1° andar da casa n. 13 á rua de Padre Muniz; a casa terrea n 40 á rua de Da José de Martins caiadas e pintadas, tem agua; tratar na rua estreita do Rosario n. 16.

— **AMA** —Precisa-se de uma cosinheira; no largo do Corpo Santo n. 17, 3° andar.

— Precisa-se de uma cosinheira; na Magdalena, sitio do commendador Barroca.

— Precisa-se de uma perfeita cosinheira e de boa conducta: na rua da Matriz da Boa-Vista numero 3.

— Compra-se uma casa no bairro da Boa-Vista que tenha 3 ou 4 quartos e bom quintal, que custe 3:000$000, pouco mais ou menos: a tratar na rua Duque de Caxias n. 90.

— Vende-se uma padaria bem montada, no centro desta cidade: quem pretender dirija se á rua larga do Rosario n. 16.

= Precisa-se de um caixeiro de idade de 11 á 14 annos, quer com pratica ou sem ella; na rua da Detenção n. 9.

Lavadeira e engommadeira

Precisa-se uma lavadeira e engommadeira; na praça do Conde d'Eu n. 28, 1° andar.

— Aluga-se o sobrado de um andar n. 282 á rua Augusta, com sotão, 3 salas, quintal, 8 quartos e gaz, aluguel de 50$000 mensaes; e o 1° andar n. 9 á rua de Hortas, com 2 salas, 3 quartos e cosinha fóra, aluguel de 33$330 mensaes; a tratar na rua Imperial n. 19, 2° andar, ou na rua da Soledade n. 30.

= Aluga-se o terceiro andar n. 52, á rua do Imperador, está asseiado.

ILEGÍVEL

— Precisa-se de um cosinheiro ou cosinheira perfeitos, e de uma ama para andar com criança: na rua da Matriz da Boa Vista n. 3.

Remedios que curam!

Sem dieta e sem modificações de costumes

Laboratorio central, rua do Visconde Rio Branco n. 14
Esquina a rua do Regente—Rio de Janeiro

Especificos preparados pelo pharmaceutico Eugenio Marques de Hollanda

Approvados pelas juntas de hygiene da Côrte, Republicas do Prata e Academia de Industria de Paris.

Elixir de imbiribina
Restabelece os dyspepticos, facilita as digestões e promove as ejecções difficeis.

Vinho de ananaz ferruginoso e quinado
Para os chloro-anemicos, debella a hypoemia intertropical, reconstitue os hydropicos e beribericos.

Xarope de flor de arueira e mutamba
Muito recommendado na bronchite, na hemoptyse e nas tosses agudas ou chronicas.

Oleo de testudus ferruginoso e cascas de laranjas amargas
E' o primeiro reparador da fraqueza do organismo, na tysica.

Pilulas ante-periodicas, preparadas com pererina, quina e jaborandy
Cura radicalmente as febres intermittentes, remittentes e perniciosas.

Vinho de jurubeba simples e tambem ferruginoso, preparados em vinho de cajú
Efficazes nas inflamações do figado e baço agudas ou chronicas.

Vinho tonico de capilaria e quina
Applicado nas convalescenças das parturientes, tierco ante-febril.

Francisco Manoel da Silva & C
RUA DO MARQUEZ DE OLINDA

Boa casa

Aluga-se a da rua Imperial n. 159, com todos os commodos e bem preparada, azulejo na frente, ladrilho de mosaico, lustre e randellas, estucada, quintal murado e dependencias; a tratar no 1º andar á rua larga do Rosario n. 22.

Cosinheira

Precisa-se de uma cosinheira, tendo boa conducta, para casa de familia: dirija-se á rua do Commercio n. 5, 1º andar, escriptorio da frente, das 9 horas da manhã as 4 da tarde.

Ama para engommar

Precisa-se de uma que bem desempenhe este myster, tendo caderneta, no 3.º andar n. 42 da rua Duque de Caxias por cima da typographia do *Diario*.

AMA

Na rua de Santa Rita n. 83, ainda precisa-se de duas amas, sendo uma para cosinhar e outra para carregar meninos.

Ama

Na rua da União n. 31 A, precisa-se de uma cosinheira e de uma ama para menino.

Ama

Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia; a tratar na rua Velha n. 75.

AMA

Na casa n. 53, 2 andar da rua do Rosario da Boa-Vista, precisa-se de uma ama para o serviço domestico, mas que seja de boa conducta.

Cosinheiro

Precisa-se de um cosinheiro para hotel; a tratar na rua da Madre de Deus n. 3, com Manoel Alves Pitolla.

Cosinheiro e engommadeira

Precisa-se na rua do Visconde de Goyanna n. 207 (Manguinho) de uma boa engommadeira e um perfeito cosinheiro.

Por 35$000

— Aluga-se o 1º andar do predio n. 45 da rua estreita do Rosario, com muito bons commodos, muito fresco e está limpo.

Cosinheira

Na rua da Santa Cruz n. 10, precisa se de uma boa cosinheira que seja matriculada ou traga carta de fiança.

Criado

Na rua da Santa Cruz n. 10, precisa-se de um criado para serviço domestico.

Protesto

D. Florinda Anselma de Moura, residente nesta cidade de Gravatá, e legitima proprietaria da propriedade denominada Barras, que limita-se do marco de Boieiro da freguezia de Santo Antão, a extremar com os portões de Bezerros, seguindo na linha do norte até a povoação de Bengalas, constando-lhe que alguem arbitrariamente tem lançado mão de alguns terrenos na predita propriedade, e por contrato pecuniario ou fornecido aos contratantes com o governo para fornecer dormentes para a linha ferrea do Recife á Caruarú, vem portanto, pelo alto da imprensa, protestar contra semelhante procedimento de quem quer que seja que esteja prejudicando ao seu direito de propriedade, protestando afinal nos ulteriores termos da lei, proceder contra aquelle que prejudicar seus inviolaveis direitos. Cidade de Gravatá, 18 de Janeiro de 1888.

Ao commercio

Os abaixo assignados declaram que, a contar de 12 do corrente, dissolveram amigavelmente a sociedade que nesta praça gyrava sob a firma Dias Silva & C., retirando-se o socio Joaquim Dias da Silva de Azevedo Lemos, pago de seu capital e lucros, e isento de toda e qualquer responsabilidade, ficando a cargo do socio Francisco José da Silva Lapa, todo o activo e passivo. Recife, 20 de Janeiro de 1888.
Francisco José da Silva Lapa.
Joaquim Dias da Silva de Azevedo Lemos.

Cosinheira

Precisa-se de uma boa cosinheira, para casa de pequena familia: na rua do Paysandú n. 19 Passagem da Magdalena.

Ao commercio

Eu abaixo assignado declaro que vendi o estabelecimento de seccos, sito á rua de S. João n. 5 ao Sr. João José de Mello, livre e desembaraçado.
Antonio B. de Souza.

Attenção

Precisa-se de um perito official de barbeiro: na rua do Visconde de Inhaúma n. 50 A.

Cosinheira

Precisa-se de uma cosinheira; na Capunga. rua do Dr. Nabuco n. 18.

Maduro

SEM RIVAL

O sorprendente vinho Maduro, puro, sem mistura alguma, proprio para mesa, acaba de chegar nova remessa.

Sem querermos depreciar as qualidades puras dos vinhos diariamente annunciados, podemos garantir aos nossos freguezes e ao publico em geral, que o vinho Maduro de nossa especialidade é o unico capaz de uma boa nutrição, conservando todos os requisitos da hygiene, como um dos principaes a fazer uma digestão facil, alimentando os globulos sanguineos, principaes motores da saude da humanidade.

Em OBRAS DE VIME ninguem compete comnosco: temos
Berços — Condeças — Costureiras — Faqueiros
Papeleiros e balaios para roupa suja, assim como cêstas para compras de todos os tamanhos
Em TAMANCOS DO PORTO
tambem ninguem compete: Para homens são soberbos, mas para senhoras são sorprendentes.
SEMENTES NOVAS
de hortaliças e flores, temos sempre em todos os vapores, a escolha mais rigorosa que desejar se possa
Rua Estreita do Rosario n. 9, junto á Igreja
Poças Mendes & C.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com bastante pratica, para taverna; na rua do Hospicio n. 6.

Aos sapateiros

Chegou nova remessa de fôrmas, cera e escalas aos negociantes Tamancos a 32$ e 34$ o cento; a imitação do Porto 70$ o cento: só na rua do Livramento n. 19.

Criados

Precisa-se de dous criados que deem conhecimento de sua conducta: a tratar no hotel Cosmopolita, á rua da Madre de Deus n. 30.

Cautelas do Monte Soccorro

Compra se cautelas do Monte Soccorro: na rua Marcilio Dias n. 26, das 7 ás 2 da tarde.

Attenção

Chá preto

O Carlos Sinden recebeu nova remessa e vende por menos do que outro qualquer; na loja de alfaiate á rua Barão da Victoria n. 48.

Borracha para limas

de primeira qualidade, vendem Lopes, Magalhaes & C Successores de Justo Teixeira & C., assim como tem sempre um completo sortimento de obras de vime, de aperfeiçoado gosto, e que vendem por preços sem competencia; na rua da Penha n. 8.

Liquidação final

Da loja de fazendas sita á rua Direita n. 56

Setins a 700 rs.
Brim branco a 500 rs.
Casimiras a 1$700.
Cortes de cassinetas.
Jerseys a 5$000.
Fustão branco e de côres a 300 rs.
Setinetas idem a 320 rs.
Velbutinas a 600 rs.
Merinó de duas larguras a 700 rs.
Alpaca preta a 300 rs.
Camisas brancas para homens a 2$500.
Ditas ditas para meninos a 2$000.
Cobertores de algodão a 1$500.
Cretones a 280 rs.
Metins a 300 rs.
Chita preta a 200 rs.
Baptistas a 120 rs.
Collarinhos a 300 rs.
Baetilha e flanella a 300 rs.
Colxas e tapetes a 2$000.
E outras fazendas que se vende pelo menos preço da praça; e bem como vende-se a armação e lustre de crystal. A tratar na mesma até ás 6 horas da tarde.

Criado

Precisa-se de um criado para compras, mandados e mais serviço de casa de familia, que seja matriculado; no caes da Companhia n 2

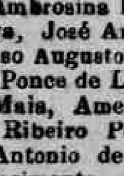
RETRATOS

SUPERIORES AOS AMERICANOS

Usamos molduras a ouro fino de preferencia *as de estanho envernisado* e pintamos sobre photographia inalteraveis em vez de *chapas de ferro* que se enferrujam e fazem estalar a pintura.

PHOTOGRAPHIA MODERNA DE HERMINA COSTA

7 — Rua 1.º de Março (antiga do Crespo) — 7



José Antonio Pereira da Silva

Leopoldina Ambrosina Pereira da Silva, Pedro Pereira da Silva, José Antonio Pereira da Silva Junior, Ildefonso Augusto Pereira da Silva, Maria Leopoldina Ponce de Leon, Olindina Ambrosina Pereira Maia, Amelia Amalia Pereira Almeida, Elvira Ribeiro Pereira da Silva, Pedro Carlos Maia, Antonio de Burgos Ponce de Leon, Manoel do Nascimento Almeida, esposa, filhos, nora e genros, agradecem cordialmente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de seu prezado esposo, pai e sogro, ao cemiterio publico; e de novo as convidam para assistirem as missas que mandam celebrar na matriz de S. José, ás 8 horas da manhã do dia 24 do corrente, setimo dia do seu infausto passamento.

Tonico Oriental.

Para augmentar, suavizar e aformosear O CABELLO
Deliciosamente perfumado.

Pão Centeio

Mello & Bisat avisam ao respeitavel publico que todas as terças e sextas feiras teem este saboroso pão; á rua larga do Rosario n. 40.

Fabrico de assucar

N. H. Stuart, representante dos Srs. Duncan Stewart & C, de Glasgow, annuncia aos senhores de engenho e outros interessados que está prompto a contractar o levantamento de usinas completas de qualquer tamanho, e tambem fornece machinismos para os engenhos existentes, etc. etc.

Tudo será do mais moderno e aperfeiçoado.

As moendas terão a pressão hydraulica patente de Stewart, que augmenta a expressão consideravelmente.

As caldeiras serão de systema economico e as fornalhas feitas para queimar bagaço verde.

Orçamentos e mais informações em casa de

Browns & C.
Rua do Commercio n. 5, 1º andar

Escola mixta particular

Rua Velha n. 68

Laura A. Saraiva Galvão, titulada pela Escola Normal, á cargo da sociedade Propagadora da Instrucção Publica, avisa aos pais de seus alumnos e áquellas pessoas que lhe quizerem confiar a instrucção de seus filhos, que no dia 16 do corrente reabre sua dita escola, onde além das materias que constituem propriamente o ensino primario, ensina tambem ás meninas trabalhos de agulha.

Oleo Floréa

O melhor para o cabello
Oleo Floréas

Semente de carrapato

Compra-se sementes de carrapato na fabrica de Oleos Vegetaes, á rua da Aurora n. 161.

SEMOLINA

De Brons & C, de Glasgow

Este artigo, preparado por um novo processo de trigo da melhor qualidade, possue os elementos necessarios para nutrição de crianças e doentes, e muito se recommenda por ser de facil digestão e gosto muito agradavel; tambem pode-se fazer uma excellente papa, misturado em partes iguaes com a maizena dos mesmos fabricantes, addicionando-se-lhe algum leite. Unicos agentes nesta praça, Saunders Brothers & C., rua do Commercio n. 3, escriptorio do Blackburn Needham &

Sementes de carrapato

Compra se em grandes e pequenas quantidades; na drogaria de Francisco M. da Silva & C., á rua o Marquez de Olinda n. 23.

Empreza geral de Mudança

Alugam-se carros de molas, proprios para transporte de moveis, marmores, espelhos e mais ornamentos de casas de familia, hoteis e estabelecimentos publicos, para toda e qualquer parte da cidade e seus suburbios e arrabaldes, por preço commodo; a tratar na rua do Padre Nobrega, outr'ora do Alecrim, n. 24

Assucar candi

Especial assucar candi, o melhor que até hoje se tem fabricado nesta cidade. Assucar especial extra refinado, Usina Pinto e Colonia Isabel.
Refinação
J. Salgueiral & C, rua Marcilio Dias n. 22
Numero telephonico—445

Professora

Uma senhora competentemente habilitada propõe se a leccionar em collegios e casas particulares as seguintes materias: portuguez, francez, musica e piano: a tratar na rua Marquez do Herval n. 10.

SABONETES MEDICAMENTOSOS
de GRIMAULT E Cª

SABONETE SULFUROSO contra as *borbulhas*, as *manchas* e as *diversas erupções* que se manifestão na pelle.
SABONETE SULFURO-ALCALINO chamado sabonete de *Helmerick*, contra a *sarna*, a *tinha*, *malhas escamosas* e a *pityriase* do couro cabelludo.
SABONETE DE ALCATRÃO DA NORUEGA empregado nos mesmos casos que o precedente.
SABONETE DE ACIDO PHENICO preservativo e antiepidemico.
SABONETE DE ALCATRÃO COM BORAX contra as affecções cutaneas, chronicas ou ligeiras, crostas de leite, dartros, eczema.
Deposito em PARIS, 8, rua Vivienne.

Soccorro a velha

A moradora do becco do Bernardo n. 51, ainda se faz lembrar ás almas caridosas, que não se esqueçam da protecção que sempre lhe dispensaram.

Farello do caroço de algodão

Chegou a primeira remessa do precioso farello de caroço de algodão, o mais barato de todos os alimentos para animaes de raça cavallar, vaccum suino, etc. O caroço de algodão depois de extrahida a casca e todo o oleo, é o mais rico alimento que se pode dar aos animaes para os fortalecer e engordar com admiravel rapidez.

Nos Estados-Unidos da America do Norte e na Inglaterra elle é empregado (com o mais feliz resultado) de preferencia ao milho e outros farellos que são muito mais caro e não são de tanta sustancia.

A tratar no Recife com Fraga Rocha

Cosinheira

Precisa-se de uma que cosinhe bem, para casa de pequena familia, que durma em casa; na rua do Conde da Boa-Vista n. 24-F.

Attenção

Precisa se de uma ama de meia idade para cosinhar, e de uma pessoa para vender na rua; no Passo da Patria n. 5.

O Remedio do Dr. Ayer

CONTRA SEZÕES.

E' um tonico forte puramente vegetal, e, pelo conhecimento practico dos seus effeitos, GARANTIDO como remedio certo para as febres malignas. Estas desordens devem a sua origem a um veneno miasmatico que penetra no sangue pelos pulmões, altera o figado e motiva as differentes classes de febres conhecidas por Terciarias e Quatrenarias, Internas, de Frio, Malignas, Intermittentes, Remittentes, Biliosas, e Typhoide.

O REMEDIO DO DR. AYER neutralisa o veneno miasmatico e expele-o do systema. Não contem quinina nem ingrediente algum mineral; é seguro e inoffensivo, e nunca falha se se usa segundo as direcções.

PREPARADO PELO
DR. J. C. AYER E CA.,
Lowell, Mass., E. U. A.

A' venda nas principaes pharmacias e drogarias.

Aluga-se barato

Rua Visconde de Itaparica n. 43, armazem.
Rua do Bom Jesus n. 47, 2º andar.
Trata-se na rua do Commercio n. 5, 1º andar escriptorio de Silva Guimarães & C.

Aluga-se

a casa terrea á rua do Visconde de Albuquerque (Gloria) n 96, com 2 salas, 3 quartos, cosinha fóra, bom quintal arborisado, cacimba e portão para a campina da rua da Alegria; a tratar na rua velha de Santa Rita, sobrado n. 14, das 8 horas da manhã ao meio dia, ou das 4 ás 6 da tarde, onde tambem se aluga uma casa no Varadouro de Olinda n. 22, com muitos bons commodos para familia.

Aluga-se

Metade da casa n. 15 á rua de Santa Rita, a tratar na mesma.

Aluga-se

as seguintes casas: a da rua do Lima n. 30, grande casa com agua, gaz e apparelho; a da rua da Fundição n 10; e o 3º andar do sobrado á rua do Imperador n. 26; a tratar na lytographia de J. E. Purcell, á rua Marquez de Olinda n. 8.

Aluga-se

o 3º andar da rua estreita do Rosario n. 32, com muitos commodos e muito fresco; a tratar na rua da Imperatriz n. 16, 1º andar.

Aluga-se

o sobrado de um andar e sotão, e loja do mesmo, caiado e pintado de novo, na rua Marquez do Herval, travessa do Pocinho n. 33; a tratar no largo do Corpo Santo n. 4, 1 andar.

Aluga-se

o 1º andar e sotão do sobrado á rua dos Guararapes n. 90, com 2 salas e 7 quartos, agua, gaz, quintal grande; a tratar na rua Domingos José Martins n. 50.

Ama

Precisa-se de uma mulher de meia idade e de boa conducta, para o serviço interno e externo da casa de uma senhora: a tratar na rua Barão da Victoria n. 58, 1º andar.

Ama

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar em casa de familia: na rua Duque de Caxias n. 14 se dirá.

Ama

Na rua do Cotovello n. 46, precisa-se de uma ama para todo serviço de casa de familia.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar e lavar: no pateo da Santa Cruz n. 14.

Ama

Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar bem; a tratar na rua da Amizade n. 10, Capunga.

AMA

Precisa se de uma ama que cosinhe e engomme para duas pessoas sem filhos, e que durma em casa, á rua da Conquista n. 29, ou rua do Amorim n. 56.

Amas

Precisa-se de duas, sendo uma para engommar e outra para serviços de casa de familia; a tratar á rua do Barão da Victoria n. 7, 2º andar.

DAY & MARTIN
Fornecedores de Sua Magestade a Rainha de Inglaterra, do Exercito e da Marinha britannica.
GRAIXA BRILHANTE LIQUIDA
GRAIXA EM PASTA UNCTUOSA
OLEO para ARREIOS
E tudo o que é necessario para manutenção do couro sob todas as formas.
DEPOSITO GERAL EM LONDRES: 97, High Holborn, 97
Em Pernambuco: FRANCº M. DA SILVA & Cª.

Criado

Precisa-se de um criado; na rua de Paysandú n. 19, Passagem da Magdalena.

Semente de carrapato

Compra-se semente de carrapato; na rua do Hospicio n. 79.

Papel pintado, inglez

Para forrar salas e estabelecimentos, desenhos lindos e preços baratos; vende se na fabrica Globo, á rua larga do Rosario n. 28.

VERMIFUGE COLMET
CHOCOLATE com SANTONINA
INFALLIVEL para destruir as LOMBRIGAS
Este Vermifugo é recommendado pelo seu sabor agradavel e conservação indefinida.
Exigir a assignatura:
Paris, Phᶜⁱᵃ COLMET-d'AAGE. Em Pernambuco FRANCº M. da SILVA & Cª

Mudança

O Dr. Barros Sobrinho mudou a sua residencia para a rua Visconde de Goyanna (antiga Cotovello) n. 129. Telephone n. 90.

Costureiras

Precisa-se com urgencia de costureiras; na rua do Imperador n. 55, 2º andar.

Ao commercio

Uma pessoa bastante pratica em escripturação mercantil por partida simples ou dobrada, offerece aos Srs. commerciantes desta praça e fóra della, os seus serviços por modico ajuste, podendo ser procurado á rua de Santa Rita Nova n. 49.

Attenção

Cofres á prova de fogo

O Carlos Sinden, á rua Barão da Victoria n. 48, loja de alfaiate, recebeu de consignação e vende sem competencia.

CASA

Aluga-se o 2º andar do predio n. 27 á rua do Imperador, com grandes commodos e agua; as chaves para correr, no andar terreo.

Primeiras lettras

Dispondo uma pessoa de necessarios conhecimentos para leccionar a materia sob o titulo acima, propõe-se e se offerece aos senhores pais de familias, garantindo esforçar-se pelo adiantamento dos seus alumnos e recompensa razoavel; informações á travessa das Cruzes n. 16.

Aviso

O Dr. Villa Nova, medico, fixando a sua residencia na cidade de Garanhuns, offerece ao respeitavel publico desta comarca e das circumvisinhas os serviços de sua profissão. Garanhuns, 8 de Janeiro de 1888.

VENDAS

— Vende-se uma parte do engenho Sicupeminha, no valor de 2:000$, assim como outra parte do engenho S. João, em Gamelleira; quem pretender dirija se á rua velha de Santa Rita n 64

Engenho

Vende-se o engenho S. Gregorio, distante uma legoa da estação de Gamelleira, com ferragem e vapor novos, boas mattas, e proporção para safrejar 2.500 pães annuaes. Está arrendado por.... 2:000$ por anno; a tratar em casa de Tavares de Mello, Genro & C., no Corpo Santo n. 15, primeiro andar.

A FLORIDA

Recebeu grande sortimento de pulceiras americanas de 4$000, 5$000, 6$000, 7$000 8$000 e 10$000, o par.
Idem para menina, a 4$000, o par.
Bicos brancos e de côres de 2, 3 e 4 dedos de largura, a 2$000, 2$500, 3$000, 3$500 e 4$000, a peça.
Idem côr de crême, a 3$000.
Porta-embrulhos americanos.
Invisiveis dourados e prateados.
Lindos leques transparentes de 2$000, 3$000, 4$000, 5$000, e 6$000.
Lindas luvas de seda de todas as côres de 2$000, 2$500 e 3$000, o par.
Luvas de pellica, a 2$500, o par.
Enchovaes para baptisado, de 8$000, 10$000 e 12$000 até 16$000.
Capellas e véos para noiva.
Suspensorios americanos, a 2$500.
Oleo Floréa.
Lindas pastas, a 500 rs. 1$000 e 2$000, uma.
Lindos broches, a 2$000 e 3$000, um.
Linha de machina n. 50, a 800 rs., a duzia.
Lindos pannos de crochet para cadeira.
Canetas americanas que escrevem sem ser preciso molhar-se a penna, systema a S. T. Y. L. O. G. R. A. H. I. C. para viajantes.
Bicos de filó branco, a 2$500 e 3$000, peça.
Lindos bicos de côres, gosto moderno, a 3$000 e 4$000, a peça.
Lindos bicos de côres com 3 e 4 dedos de largura, 4$000, a peça.
Idem de linho de côres, a 2$000, 2$500, e 3$000, a peça.
Bicos gripù para correr babados, a 1$000 e 1$500, a peça.
Luvas de seda para meninas, a 2$000; diversas côres.
Idem para senhora, a 2$000 e 2$500, o par.
Idem com palmas de missangas e de seda, a 2$500, 3$000 e 3$500, o par.
Galões e bicos de vidrilhos, gosto moderno.
Lindas rosas de vidrilho preto para enfeitar casacos e capas.
Collarinhos e punhos de borracha proprios para baile, por serem inquebraveis.
Contas lapidadas para enfeitar vestidos, granad, bronzeadas, prateadas e douradas
Mascaras de massa, seda e cera.
Collarinhos e peitos de seda para senhora trazendo uma gravatinha tambem de seda.
Fivellas de molla, americanas para calça e colete.
RUA DUQUE DE CAXIAS N. 103.

Venda de sitio

Vende-se ou permuta-se por predio nesta cidade um bom sitio com boa casa, muitas fructeiras, excellente banho do rio, boa agua de cacimba, extensão de terreno para baixa de capim, todo murado na frente, com portão e gradeamento, com caminho de ferro e estação junto ao dito sitio, no Porto da Madeira, conhecido pelo sitio de João Selleiro, junto ao Dr Ernesto de Aquino Fonseca; quem pretender dirija-se á praça da Independencia n. 40, das 11 horas ás 4 da tarde.

Terrenos á venda

Os terrenos do sitio que na estrada dos Afflictos fica contiguo ao da capella e defronte do em que reside o Dr. Manoel Portella Junior, estão sendo retalhados a 3$, 4$, 5$, 6$ e 7$000 o palmo, podendo os pretendentes procurar informações com o mesmo Dr. Portella Junior, em sua residencia ou em seu escriptorio á rua do Imperador n. 65, primeiro andar.

EXIGIR O VERDADEIRO NOME GRAVADO NAS LAGEAS
CHOCOLAT MENIER
de PARIS
PRECAVER-SE CONTRA AS FALSIFICAÇÕES

Armação

Vende-se uma linda armação de amarello, toda envidraçada, em perfeito estado, e propria para qualquer estabelecimento; a tratar na rua do Bom Jesus n. 33.

Fumo do Pará

Vende-se na rua da Penha n. 25.

Vende-se um coupé de uxo: a tratar na cocheira do Deodato á rua da Imperatriz n. 45.

Livramento & C.

vendem cimento port'and, marca Robins, de 1ª qualidade; na casa do Apollo n. 45.

Vinhos da Garrafeira

Finos

Carcavellos.
Madeira.
Moscatel.
Uva Bastarda e de Passas.
PARA MESA
Genuino do Lavradio a 500 rs. a garrafa.
Na mercearia de Manoel Correia & C.
Praça do Conde d'Eu n. 15

WHISKY

Royal Blend marca VIADO

Este excellente Whisky Escocez é preferivel ao cognac ou aguardente de canna, para fortificar o corpo.

Vende-se a retalho nos melhores armazens de molhados.

Pede **Royal Blend** marca **Viado**, cujo nome e emblema são registrados para todo Brazil.

BROWNS & C., agentes.

Vende-se

por preço razoavel, no engenho Geiabeira, seis bois mansos de correia, um alambique de cobre, com todos os seus pertences, 100 fôrmas galvanisadas em perfeito estado, e dous carros; a tratar na rua nova de Santa Rita n. 49, com Avila & Irmãos.

E' MAIS BARATO

Na Loja das Listras Azues

A' rua Duque de Caxias n. 61

Telephone 211

Vende fazendas finas por todo preço e dá desconto a quem comprar de 20$ para cima. As Exmas. familias não devem comprar em outra loja sem primeiro ver ou mandar buscar as amostras que se dão sem penhor

Fazendas de novidade

Tecidos de linho bordados com listras ou quadros, fazenda muito larga e de lindas côres a 800 rs.
Setim de Macáu, preto e de todas as côres liso ou de listas a 800, 900 e 1$000.
Velludo preto de seda bordado ou com lista de setim a 4$000.
Merinó infestado preto e de todas as côres 700, 800 e 1$000.
Etamine de cores e com listas cor de crem a 500 rs.
Esguião pardo infestado para vestidos a 360 e 400 rs.
Linon bordado, uma só cor á 240 rs.
Velludinho preto e de todas as côres com contas a 1$800.
Renda hespanhola com bicos, preta ou branca de seda.
Cassas Nanzue padrões miudinhos a 280 rs.
Crochet branco e de cor, desenhos lindos para cortinados a 1$000.
Grinaldas com ricos véos de Blond a 8$, 10$ e 12$000.
Lãs de quadros, padrões novos a 320, 360 e 400 rs.
Mimo dos Alpes fazenda de listas assetinadas a 300 rs.
Setinetas lavradas de lindas cores a 240 rs.
Fustão branco a 320, 360, 400 e 500 rs. qualidade superior.

Fazendas diversas

Bramante de 4 larguras a 700 e 1$000 superior qualidade.
Madapolão americano *Listas azues* com 4 e meio palmos de largura a 6$500 com 20 varas garantidas.
Algodão americano muito largo e superior para lençóes a 5$500 a peça, mais estreito a 3$500 e 4$000.
Chitas e cretones escuros, claros e miudinhos a 200 e 240 rs.
Cassas indianas de cores a 160, 200 e 240 réis.
Linhos lisos e de quadrinhos a 100, 120, 160 e 200 rs.
Brim pardo para roupa de meninos a 300 e 320 rs.
Casinetas escuras imitação de casemiras a 500 rs.
Baeta azul encorpada para roupa de banho a 700 e 800 rs.
Lãs de quadrinhos, padrões novos, a 300, 320, 360 e 400 rs.
Crepes de lindas cores a 500 rs.
Lenços brancos e de cores a 360, 1$200 e 1$500 a duzia.
Toalhas felpudas e alcoxoadas a 3$500 5$ e 6$000 a duzia.
Meias de cores, brancas e cruas para senhoras, homens e meninos desde 2$800 até 6$000 melhor qualidade.
Enchovaes para baptisados completos a 10$ e 12$000.
Cortinados bordados para cama ou janella a 6$ e 7$000.
Panno da Costa, de quadros ou listas a 1$200 o covado.
Atoalhado lavrado, lindos desenhos a 1$200 e 1$500.
Guardanapos a 2$000 a duzia.

Especialidades

Luvas de seda ou pelica a 2$000 e 2$500.
Bicos brancos cor de creme, e matizados a 2$000, 2$500 e 3$000 a peça com 11 metros.
Contas lapidadas para enfeite de vestidos pretas e de todas as cores a 500 e 800 rs.
Bordados, babados e entremeio de fustão e transparentes a 300 rs. a peça com 3 metros.
Espartilhos couraça e americanos a 3$500 4$, 5$ e 6$000.
Grande quantidade de chitas em retalhos que vende se por qualquer preço.

Agencia de retratos americanos

Pintados a oleo, com rica moldura e cordões por 25$000; estão expostos alguns retratos para o publico e as Exmas. familias verem o quanto são lindos e baratos e facil a qualquer pessoa ter um em sua sala de visita.
Para encommendar é bastante mandar um pequeno retrato em cartão de visita, não importa que seja antigo, dizendo a cor dos olhos e do cabello chega um lindo retrato desejado.
Agencia de artigos americanos e carimbos de borracha.
Na Loja das Listras Azues
José Augusto Dias

Azeites

de coco e de peixe, em porção e a retalho; vendem João Ferreira & C., á rua do Rangel n. 65.

Vende-se barato

ou permuta-se por pequenas casas em qualquer freguezia da cidade do Recife, a casa do Varadouro n. 22, de Olinda, com 2 portas e 2 janellas de frente, 4 salas, gabinete, 6 quartos e cosinha fóra, tem bom e grande quintal, cacimba de boa agua e portão ao fundo, que dá para o becco da Poeira: a tratar na rua velha de Santa Rita n. 14, sobrado, das 8 horas da manhã ao meio dia, ou das 4 ás 6 horas da tarde.

EXTRAIT JAPONAIS

Agua para fazer Crescer os Cabellos

Esta **AGUA**, inventada pelo celebre **Chimico H. ROTHE**, impede instantaneamente a cahida dos cabellos e fortalece de tal forma o seu crescimento que basta applical-a durante alguns mezes para proporcionar ás Senhoras cabellos de *180 centimetros* de comprimento. Pelo emprego d'esta **AGUA**, os calvos recuperarão em breve os seos cabellos já cahidos.

Este producto não contém substancia alguma nociva para a saude.

Deposito geral : H. ROTHE, Chimico, 11, Bd des Italiens, PARIS
Em *Pernambuco* : **Francesco M. da SILVA & Cª.**

CHINELO TURCO

Loja de calçados estrangeiros

DE

THOMAZ DE CARVALHO & C.

10—Rua do Barão da Victoria—10

Ha constantemente neste conhecido estabelecimento o mais completo sortimento de calçados estrangeiros para homens, senhoras e meninos.

Chegados pelos ultimos vapores da Europa, retiramos da Alfandega diversas caixas com calçados inglezes, suissos, francezes, allemães e austriacos expressamente trabalhados para nossa casa pelos principaes fabricantes desses paizes.

O que ha de mais moderno, mais lindo, e mais commodo em fórmas; a superioridade do material, reunida so mais perfeito e esmerado trabalho; o associamento da bellzza á conveniencia, e da elegancia á solidez; e tudo formando um conjuncto de utilidade e phantasia, dão ao calçado desses fabricantes todo primor de que merecidamente gozam.

A variedade dos gostos, diversidade dos cabedaes, infinidade de côres, e de numeros, desde o mais confortavel ao mais elegante calçado, dão so explendido sortimento que temos em exposição um tom de phantasia que só a vista póde convencer de sua realidade.

Solicitamos das Exmas. familias, do illustre corpo academico, de todas as classes sociaes, e do respeitavel publico em geral, a honra de uma visita ao nosso estabelecimento, certos de que a mais rigorosa exigencia sahirá plenamente satisfeita.

Telephone n. 328

XAROPE DE QUINA E FERRO

de GRIMAULT & Cia, Pharmaceuticos em Paris, 8, Rua Vivienne

Admittido na nova pharmacopéa official de França.
Approvado pela Junta central de Hygiene do Brazil.

Fazem 25 annos que o Ferro, elemento principal do sangue, a **Quina Real**, tonico superior do systema nervoso e o **Phosphato** reconstituinte dos ossos, foram combinados intimamente pelo Snr GRIMAULT em um xarope de côr limpida e sabor agradavel.

Suas qualidades tonicas e reparadoras dão excellentes resultados na **anemia, chlorose, leucorrhea, irregularidades de menstruação, caimbras de estomago** consecutivas á essas enfermidades, **lymphatismo** e todas as molestias provenientes de **empobrecimento do sangue.** Excitando o appetite, estimulando o organismo e reconstituindo os ossos e o sangue, o **XAROPE de QUINA e FERRO de GRIMAULT & Cia**, *desenvolve com rapidez* as creanças debeis e as raparigas pallidas e abatidas. Este xarope corta os ligeiros *accessos febris, humidade das mãos* e *suores nocturnos*; é efficaz **nas diarrheas rebeldes**, facilita as **convalescenças** *difficeis* e *sustenta as pessôas idosas.*

O VINHO de QUINA e FERRO de GRIMAULT & Cie, que possue as mesmas propriedades do XAROPE, é preparado com um vinho de Malaga, rico e generoso e é preferivel para as pessôas que não toleram xaropes.

Depósito em Paris, 8, Rua Vivienne, e nas principaes Pharmacias e Drogarias.

A REVOLUÇAO

48--Rua Duque de Caxias--48

Esplendido sortimento de fazendas finas

Cortes de seda, lindas côres, para collete, a 6$600, um.
Sedas de listras, lindos gostos, a 1$500 o covado.
Setins de côres, lisos e de listrinhas e quadros, a 800, 1$000 e 1$200 o covado
Ditos maravilhoso, de listras e quadros, a 320 e 360 rs , o covado.
Damacés de algodão, lindos padrões, a 240 rs., o covado.
Esplendido sortimento de cretones de quadros, listras e flôres, lindos padrões, a 320, 360 e 400 rs. o covado
Fustões brancos e de côres a 360, 400, 440, 500 e 600 rs. o covado.
Merinós, lindas côres, a 700, 800, 1$000 e 1$200 o covado.
Cachemiras acolchoadas para vestidos, a 500 rs. o covado.
Lã de quadros e listras, ultima moda de Paris, a 320, 360, 400, 500 e 600 rs., covado.
Merinó preto, completo sortimento.
Dito assetinado, a 1$400, 1$600, 1$800, e 2$000, o covado.
Completo sortimento de zephiros de listras e quadros, lindos padrões, a 100, 120, 200, 240 e 280 rs., o covado.
Cortes de cretone com enfeites, com 18 covados por 6$000.
Grande sortimento de colchas de côres e brancas, a 2$000, 2$500, 3$000, 4$000, 5$000 e 6$000, uma.
Lindos leques de gaze de seda, ultima moda, 6$500.
Cachemiras de quadros, de seda, o mais lindo e moderno que se póde desejar, a 1$600, o covado.
Entremeios e babados bordados e bicos de côr por bareto preço.
Camisas francezas, brancas, para homens, a 2$000, uma
Completo sortimento de casemiras, pretas e de côres, a 2$000, 2$500, 3$000, 4$000 e 4$500, o covado,
Leques de papel regatas, muito lindos, a 500 rs., um.
Muitas outras fazendas de gosto, que com a presença das Exmas. Familias e respeitavel publico poderão apreciar.

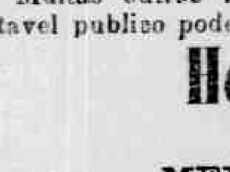
Henrique da Silva Moreira

MEDALHA DE OURO no Havre 1887

CALLOS NOS PÉS

Durillons, Callos entre os dedos dos pés, etc.

CORICIDE RUSSO



CURA INFALLIVEL
e sem dôr no espaço de 4 á 6 dias pelo

CORICIDE RUSSO

Especifico unico (Consulta-se o Prospecto)
Deposito geral : PHARMACIA CENTRAL, 50, Faubourg Montmartre, PARIS.
Em *Pernambuco* : FRANco M. da SILVA e Ca.

TINTURARIA

25--Rua de Mathias de Albuquerque--25

(antiga rua das Flores)

DE

CLEMENS KUGLER

SUCCESSOR DE

Otto Schneider

Tinge e limpa com a maior perfeição toda a qualidade de estofo e fazendas em peça ou em obras, chapéos de feitro ou de palha, tira o môfo das fazendas; todo o trabalho é feito por meio de machinismo aperfeiçoado, até hoje conhecido.

Tinta preta nas terças e sextas-feiras e de côr e lavagem todos os dias.

CAJURUBEBA

MELHOR MEDICAMENTO DEPURATIVO

Approvado pela junta central de hygiene publica da côrte, autorisado por decreto imperial de 20 de Junho de 1883 e mandado incluir no formulario do Hospital de Marinha e enfermarias por aviso do Ministerio da Marinha n. 1,523, de 9 de Outubro de 1885, com audiencia do cirurgião-mór da armada, que informou ter este medicamento produzido excellentes resultados no Hospital e na clinica civil, e empregado actualmente pelos melhores clinicos, como o mais energico e prodigioso medicamento na cura radical dos **rheumatismos** de qualquer natureza, em todos as **molestias de pelle** nas **leucorrhéas** (flôres brancas) nas differentes formulas da syphilis e em geral em todas as molestias, occasionadas pela **impureza do sangue.**

COMPOSIÇÃO
DE
Firmino Candido de Figueiredo

VENDE SE EM GROSSO E A RETALHO
em
PERNAMBUCO
A rua 1.º de Março n. 9, na Livraria Franceza e em todas as provincias.

GOTTA, RHEUMATISMO, DORES

SOLUÇÃO do Doutor Clin

Laureado da Faculdade de Medicina de Paris. — Premio Montyon.

A Verdadeira Solução CLIN ao **Salicylato de Soda** emprega-se para curar: **As Affecções Rheumatismaes** *agudas* e *chronicas*, o **Rheumatismo gottoso,** as **Dores** *articulares* e *musculares*, e todas as vezes que é necessario calmar os soffrimentos occasionados por estas molestias.
A Verdadeira Solução CLIN é o **melhor remedio** contra o **Rheumatismo,** a **Gotta** e as **Dores.**
1123 *Umá explicação detalhada acompanha cada frasco.*

Exigir a **Verdadeira Solução de CLIN & Cie, de PARIS,** *que se encontra em casa dos Droguistas e Pharmaceuticos.*

COLLEGIO

ONZE DE AGOSTO

DIRECTOR

Bacharel Manoel Sebastião de Araujo Pedrosa

95--Rua Visconde de Albuquerque--95

Telephone 302

As aulas deste collegio ficarão abertas do dia 9 de Janeiro em diante como determinam os estatutos.

Admitte sómente alumnos internos e externos, tanto para o curso primario como para o secundario.

CURSO PRIMARIO

A cargo do professor Isaac Servio Ferreira, desde 1882, comprehende as materias seguintes : leitura de prosa e verso em lettra redonda e manuscripta, calligraphia, cathecismo, theoria e pratica das quatro operações fundamentaes da arithmetica, geographia elementar, especialmente do Brazil, grammatica nacional, resumo de historia do Brazil, recitação na tribuna e composição de cartas, recibos, etc. A calligraphia está especialmente a cargo do professor Mr Pedro Maria Liausu.

CURSO SECUNDARIO

Comprehende as materias exigidas para as matriculas nas faculdades do Imperio.

O resultado dos ultimos exames foi superior ao do anno precedente, havendo apenas seis reprovações, sendo tres em portuguez, duas em arithmethica e uma em geometria, comprehendendo nesse numero os inhabilitados na prova escripta.

O director continúa a empenhar todos os esforços para o maior aproveitamento de seus alumnos, e convida os interessados a virem pessoalmente tomar conhecimento de seu collegio, onde receberão as explicações que desejarem.

KANANGA DO JAPÃO

RIGAUD y Cia, Perfumistas
PARIS — 8, Rue Vivienne, 8, PARIS

A Agua de Kànängä, **é a loção a mais refrigerante, a que mais vigor dá á pelle, e que mais branquea a cutis, perfumando-a delicatamente.**
Extricto de Kànängä, **suavissimo e aristocratico, perfume para o lenço.**
Oleo de Kànängä, **thesouro dos cabellos que abrilhanta, faz crescer e impede de cair.**
Säbonête de Kànängä, **o mais agradavel e macio, conserva á cutis sua nacarada transparencia.**
Pós de Kànängä, **branqueão a tez dando-lhe elegante côr mate e a preservão de sardas.**

Depósito nas principães Perfumarias

PHARMACIA AMERICANA

DE

A M VERAS & Cia

MEDICAMENTOS FUNDAS E TINTAS DE TODAS AS QUALIDADES — PHARMACEUTICOS — PRODUCTOS CHIMICO-PHARMACEUTICOS E ESPECIALIDADES DO PAIZ

57, Rua do Duque de Caxias, 57.

Especialidade deste estabelecimento

Elixir e linimento de Jananba
Elixir dentifricio
Contra a carie e amolecimento e dôres de dente.
Vinho, xaropes e pilulas de jurubeba

Grande sortimento de perolas, pastilhas, granulos e pilulas dos melhores fabricantes europeus e americanos.
Grande collecção de alcaloides os mais modernos e raros.
Aguas mineraes de todas as qualidades.

Para photographia e homœopathia

Alcool rectificado e desinfectado, chimicamente puro.
A Pharmacia Americana tem uma secção homœopathica onde se encontrará além dos medicamentos preparados com todo aceio e segundo os formularios hahenemanicos mais acreditados, carteiras, vidros avulsos de todos os tamanhos, globulos inertes e medicamentosos, tinturas de plantas indigenas e exoticas.
Recebe medicamentos directamente de todas as fabricas da Europa e America.
Manipulação por preços commodos e a qualquer hora do dia e da noite.

Em casa de todos os Perfumistas e Cabelleireiros da França e do Extrangeiro

A VELOUTINE

Pós de Flôr de Arroz especial
PREPARADO COM BISMUTHO
Por **CH. FAY**, Perfumista
PARIS, 9, Rua de la Paix, 9, PARIS

È PARA ACABAR!!

Tecidos de phantasia para vestido, a 200 e 240 rs., o covado.
Setinetas, idem, o que ha de mais novo, a 240 a 280 rs., o dito.
Renda da China, branca e de côres, a 240 e 280 rs., o dito.
Lãs modernas, a 320 e 360 rs , o dito.
Nansoes de côres firmes, a 160 e 200 rs., o dito.
Merinós de côres, duas larguras, a 500 rs., o dito.
Idem preto, a 800, 1$000 e 1$200, o dito.
Setins Macáo, preto e de côres, a 800 e 1$000, o dito.
Casacos pretos para senhora, ricamente enfeitados, a 25$000 e 35$000.
Mantilhas brasileiras, a 5$500, uma.
Fichús pretos e de côres, a 4$000, 5$000 e 6$000 ; são grandes.
Tapetes avelludados, lindissimos, a 12$000 e 16$000, um.

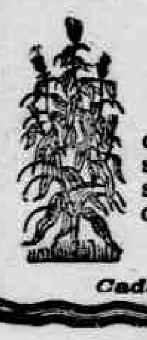
Para as Exmas. noivas :

Grinaldas e véos de seda, a 9$000 e 12$000.
Colchas de crochets, ricas, a 9$000
Guarnições de dito para sofá e cadeiras, a 8$000.
Leques e espartilhos baratissimos.
Setins finos, a 1$000 e 1$200.
Damascés e popelina branca, a 900 e 1$400, o covado.
Guardanapos de linho, a 2$000, 3$000 e 5$000, a duzia.
Atoalhados bordados, a 1$200, o metro.
Peças de esguião para casaquinhos, a 4$000.
Madapolão americano, a 6$000, 24 jardas.
Idem pelle de ovo, a 6$500, 24 ditas.
Algodão superior, a 3$000, 4$000 e 5$000.
Completo sortimento de casemiras.
Cheviots preto e azul, a 3$000, o covado.
Casemiras de côres para costumes, a 2$500 e 3$000.
Camisas inglezas para homem, a 36$000, a duzia.
Seroulas bordadas, a 12$000, a dita.
Lenços e lindas caixinhas, a 1$800 e 3$000, a dita.
Meias inglezas para homem, a 2$500, 3$000 e 5$000.
E muitos artigos que se vendem com grandes abatimentos.
As vendas em grosso teem o desconto da praça.

LOJA DE
Pereira & Magalhães
SUCCESSORES DE
Carneiro da Cunha & C.
59 -rua Duque de Caxias 59

INJECÇÃO DE GRIMAULT E Cª

Preparada com as folhas do Matico
Approvada pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro.



Esta injecção preparada com as folhas do Matico do Perú para a cura da blennorrhagia, adquirio em pouco tempo uma reputação universal por ser a unica innocente, contendo apenas vestigios de saes adstringentes, que se encontrão em outras em grande quantidade. Em poucos dias ella acaba com os corrimentos mais dolorosos e mais rebeldes.

Depo[illegible] em Paris, 8, Rue Vivienne, 8
Cada frasco leva a [illegible] fabrica, a firma e o sello da nossa casa.

PHARMACIA CENTRAL

38---Rua do Imperador---38

Nesta grande pharmacia avia-se receitas e pedidos com promptidão, solicitude e modicidade.

As prescripções em linguas estrangeiras são fielmente despachadas

O pharmaceutico pernambucano JOSÉ FRANCISCO BETTENCOURT convida os clinicos desta cidade que queiram honral-o com sua confiança para qualquer trabalho profissional e ao publico. Garante se a mais attenciosa e consciensiosa execução.

Esta casa recebe seus productos chimicos e drogas directamente das melhores casas da Europa, especialmente encommendadas para seu receituario.

ESPECIALIDADE

Xarope de Gambará, Guaco e Balsomo de Tolú

Preparado pelo pharmaceutico JOSÉ FRANCISCO BETTENCOURT, de uma efficacia verdadeiramente maravilhosa nas molestias dos orgãos respiratorios.

Bronchites, asthma tosse, convulsa, etc.

—:o:

Essencia depurativa. Formula do distincto clinico Dr. Ramos
Depurativo por excellencia para todas as molestias que tem a origem na impureza do sangue.

Syphilis, darthros. ulceras, erupções herpeticas, etc., etc.

—:o:—

Tinta preta para escrever—inalteravel, fabricada com muito cuidado por uma formula ingleza, especial para escripturação mercantil e repartições publicas, secca de pressa, é perfeitamente preta, não corroe as pennas, não deposita e dá copia.

SAUDE PARA TODOS.

PILULAS HOLLOWAY

As Pilulas purificão o Sangue, corrigem todas as desordems de Estomago e dos Intestinos.

Fortalecem a saude das constituçoes delicadas, e são d'um valor incrivel para todas as enfermidades peculiares ao sexo feminino em todas as edades. Para os meninos assim como tambem para as pessoas de idade avançada a sua efficacia e incontestavel.

Essas medicinas são preparadas sómente no Estabelecimento do Professor HOLLOWAY,
78, NEW OXFORD STREET (antes 533, Oxford Street), LONDRES,
E vendemse em todas as pharmacias do universo.
Os compradores são convidados respeitosamente a examinar os rotulos de cada caixa e Pote se não teem a direcçao, 533, Oxford Street, são falsificaçoes.

ELIXIR DESOBSTRUENTE

Eupeptico de Gervão

Preparado pelo pharmaceutico
JOSE' FRANCISCO BITTENCOURT

O Gervão tem uma acção desobstruente extraordinaria para os incommodo do figado, baço e estomago, conforme o descreve Dr Mello Moraes.

Um grande numero de pessoas que tem usado delle considera-o infallivel.

Levados por estas informações e por muitas experiencias presenciadas por nós mesmos apresentamos aos clinicos e ao publico em geral, um Elixir desta planta de um sabor delicioso e de um effeito verdadeiramente benefico para os pobres despepticos, spleneticos e aquelles que soffrem do figado.

Os proprietarios da Pharmacia Central

DEPOSITO NA PHARMACIA CENTRAL
N. 38 Rua do Imperador N. 38
PERNAMBUCO

ILEGÍVEL

LITTERATURA

O JOGO

POR

JULES DE GASTYNE

—

Segunda parte

VII

(Continuação)

João estava, como já dissemos, mais pallido ainda que de costume; os olhos injectados de sangue.

Luiza deu um passo para traz e exclamou...

— Meu Deus! que tens tu?

Elle respondeu:

— Acabou se.

E deixou se cahir em uma cadeira junto da porta.

Luiza olhava para elle assustada

— Que! Que se acabou?

Elle levantou-se e começou a passear pelo quarto.

— Estou cançado de lutar.

Luiza fez um gesto de esperanças e estendeu-lhe os braços:

— E vens para junto de mim?

— Venho dizer-te adeus.

— Adeus?.. Partes?

— Para um lugar d'onde não se volta mais.

— Que queres dizer?

— Não comprehendeste?

— Tenho medo, pelo contrario, de comprehender.

Elle surrio.

— Pois é isso mesmo... Estou farto e vou dar um tiro no ouvido.

— Vais matar te? pensas em matar-te?

— Que queres que eu faça?

— E teu filho? e eu?

— Façam o mesmo se quizerem.

Estava calmo.

Parecia não sentir a menor emoção.

Um pensamento passou pelo celebro da moça, como um lampejo, e ella disse:

— Não é verdade... mentes... queres deixar-me...

E agarrou-se a elle.

VIII

João de Morlac estremeceu de pasmo.

Ficou um momento atrapalhado, por se vêr descoberto.

Mas recuperou immediatamente o sangue frio, e disse em tom de motejo:

— Estás douda!

Luiza replicou com vivacidade:

— Não, não estou douda. Leio nos teus olhos, na tua cara.

Elle abanou a cabeça rindo com um riso forçado.

— Que gracejo!

A amante ergueu-se diante delle, desvairada, com os cabellos hirtos, o olhar fulgurante.

— Ha muito, disse ella, que estás farto de mim...

— Quem me obrigava a ver-te, se assim fosse?

— Já não me amas!

— Por que te havia de trazer?

— Sei lá! Talvez já alimentasses o projecto que vais pôr em execução.

— Que projecto?

—De deixar-me aqui, perdida, acabada, com meu filho. Era uma maneira de te veres livre de mim para sempre.

João de Morlac parecia aborrecido e incommodado.

O olhar tornava-se-lhe fugitivo e feroz.

Disse com uma expressão mais violenta, mais desabrida:

— Já te disse que estás douda! Porque queres tu que eu parta? Para onde queres que eu vá?

— Para a França.

Elle voltou bruscamente os bolsos das calças.

— E o dinheiro? E de mais, que vou eu fazer em França? Certamente não vou trabalhar, não é exacto?

— Vais para tua casa.

Morlac deu uma gargalhada.

— Para a minha familia?

— Para junto dos teus, que hão de ter muito prazer em tornar a ver-te, em te acolher.

— Bem se vê que não sabes a maneira por que os deixei.

— Não, nunca me disseste.

— Sahi do castello de Morlac, amaldiçoado, depois de um roubo e de uma tentativa de assassinato

Luiza tornou-se livida.

Levantou para elle os olhos espantados.

— Depois de um roubo e de um assassinato?... balbuciou ella.

Depois murmurou em voz abafada:

— Já não me admira que sejamos tão duramente castigados.

E arredou-se delle, como se lhe visse na fronte os vestigios da colera paterna.

João disse com uma especie de frenesi:

— Em um momento de raiva, por tua causa, feri uma mulher com quem queriam obrigar-me a casar. Para reunir-me a ti, para partir comtigo, roubei a meu pai.

Luiza deixou se cahir prostrada, em uma cadeira.

— Nunca me disseste isso!

E continuava a olhar para elle fixamente.

— Se eu tivesse sabido, se eu tivesse sabido... murmurou ella.

João proseguiu:

— Dizes ainda que não te amo?

— Não, não, balbuciou ella; mais valia que não tornasses a ver me.

Com um movimento instinctivo, voltou-se para o filho.

Era por elle que tremia agora. Se elle fosse carregar com o peso de todas aquellas faltas, de todos aquelles crimes!

Luiza já não fallava, atordoada com aquella revelação.

João de Morlac, vendo-a convencida, havia recuperado a tranquillidade.

— Bem vês que é preciso acabar com isto...

Ella não respondeu.

Parecia que o seu pensamento estava em outro lugar.

João continuou:

— Sem dinheiro, sem recursos, sem familia

A rapariga levantou a cabeça.

— E eu? e teu filho?

Elle pareceu não ouvir.

Luiza accrescentou:

— E' verdade, nós não somos uma familia para ti. Vais deixar-nos aqui, sem uma palavra, sem um pensamento de saudade. Deixas-me como te apoderaste de mim, por fantasia.

— A roda desandou para ambos. Se eu tivesse sido feliz, não te abandonava.

— Tinhas me deixado ha mais tempo.

João olhou para ella como para perguntar-lhe o que queria dizer.

Luiza meneiou a cabeça.

— Quando já não ha amor nas ligações, como as nossas, bem vês...

— Mas eu nunca deixei de amar-te.

— Amaste-me alguma vez, um dia, uma hora ao menos? Seduziste-me por capricho, por vadiação... Aborrecias te em Verneuil.

— Quem me impederia de lá deixar-te?

— Fui eu que te obriguei a trazeres-me comtigo.. Oh! se eu tivesse sabido, se eu tivesse sabido!

— Não me tinhas acompanhado?

— Ficava junto de meu pai... havia de amal-o tanto, que elle perdoaria a minha falta.

— Não te desviei d'esse dever.

— Pensei n'elle porventura n'aquelle momento? Não estava douda? Via alguem que não fosses tu?

Marlac fez um gesto de impaciencia.

— O momento não é proprio para recriminações... O que está feito, está feito. Não podemos mudar cousa alguma. Enganamo-os ambos. O vencimento da lettra chegou. E' preciso pagal-a. Eu vou executar me... Adeus!

E dirigiu-se para a porta.

Luiza tomou-lhe a frente.

— Não, não partas... ou então leva-me comtigo, para onde quizeres, para a morte...

E agarrava-se a elle com todas as forças

Estava soberba, meio nua, com os cabellos negros cahidos pelos hombros de alabastro.

— Leva-me. Leva teu filho... Antes de morreres, mata nos a ambos!

Elle empurrou-a, friamente, duramente.

— Não tenho o direito de attentar contra os teus dias. Arrastei-os comigo para a miseria. E' bastante. Podem ser felizes ainda, trabalhando, visto que o trabalho não te repugna. Terão uma existencia de expiação e de arrependimento.

Estas palavras foram pronunciadas com uma especie de ironia mordaz, que fez mal a Luiza.

— Não te faltava mais nada, senão escarnecer de mim, escarnecer da minha miseria.

Lançou lhe os braços ao pescoço.

— Mas não és tão máu assim! Exageras, para fazer-me mal... se me amasses ainda um pouco, poderiamos ser ainda felizes todos tres!... eu trabalharia com tanta coragem, com tanto ardor para nós!

— E eu ia viver a olhar para ti, do teu salario...

— Farias o que quizesses... Eu seria tão feliz em ver te junto de mim!...

— Não duvido; mas não é essa uma posição para um futuro duque de Morlac

Luiza soltou bruscamente os braços.

— E' verdade, disse ella, um duque de Morlac não póde viver com uma mulher que seduziu, ao lado do filho, que é a carne da sua carne, o sangue do seu sangue. E' melhor que dê um tiro no ouvido, no fim de uma noite de prejuizo ao jogo. E' mais nobre, mas digno! ..

E mostrou-lhe a porta.

— Já não te prendo; vai. Já não ha lugar para nós no teu coração. Já não tens que fazer aqui.

Dizendo estas palavras, abriu a porta.

— Vai!

João não se mexia. Meio aparvalhado, murmurou:

— Luiza!

Ella proseguiu:

— Vai matar-te! Vai! Mas não julgues que me deixo illudir com a tua indigna mentira e com a tua infame comedia. Agora tenho certeza de que não pensas em matar-te... mas sim em deixar-nos. Vai! Mas previno-te de uma cousa... se me mentiste, se eu tornar a ver-te, treme no dia em que me encontrares!

Empurrou-o para fóra e fechou a porta.

João de Morlac ficou um instante como que atordoado; depois fez um gesto de indifferença.

E murmurou por entre os dentes:

— Diabos levem a douda!

E precipitou-se pela escada, que desceu a quatro e quatro.

Ficando só, Luiza atirou-se para cima da cama e rompeu em soluços.

Estava acabado... Estava viuva!...

E seu filho já não tinha pai!

IX

João de Morlac sahiu desorientado pela direcção que a scena tinha tomado.

As palavras de Luiza soavam-lhe ainda aos ouvidos: «Treme no dia em que me encontrares.»

Encolheu os hombros

Estava louca.

Que tinha a receiar d'ella? Tornal-a-hia mesmo a ver?

Estava na rua.

O dia começava a despontar. O céu pardacento que cobria Nova-York começava a clarear. As ruas estavam ainda desertas.

Apressou o passo para sahir mais depressa possivel do bairro perdido em que se achava.

Ao cabo de alguns minutos viu um *cab* vasio. Chamou-o, entrou, e mandou tocar para o hotel dos Estrangeiros, na Nona Avenida.

Sahiu do carro, disse ao cocheiro que esperasse, e subiu a escada do hotel.

Estava um pouco nervoso... tinha o passo febril.

Um sentimento de terror mysterioso tinha-se apoderado delle.

Era uma segunda maldição que lhe pesava sobre a fronte.

Não seria punido por tudo isto mais tarde?

Tinha feito mal a todos aquelles que se approximaram delle; a seu pai, a seu irmão, a sua prima, a sua amante e a seu filho.

Nascera para a desgraça de todos que tinha amado.

Apesar da sua energia, apesar do seu scepticismo, não podia reprimir um calafrio interno.

Esmagar assim a toda a gente, não seria desafiar a Providencia?

Foi arrancado ás sua reflexões que fazia emquanto subia o primeiro andar, por uma exclamação do criado que o tinha reconhecido.

Este, despertado em sobresalto, assustado pelo desalinho da sua roupa, e pelo ar singular da sua physionomia, tomou-lhe o passo e perguntou:

— Onde vai?

João de Morlac parou, comprehendeu e disse:

— Sou João de Morlac.

— O n. 27? Ah! perdão senhor...

E afastou se, sem desviar o olhar do recem-chegado.

— Fui atacado esta noite, disse elle, para explicar o desalinho da sua roupa, a pallidez de sua face.

O rapaz teve um sobresalto.

— Atacado?

— Atacado e rougado...

— Mas não está ferido?

— Não, defendi me.

O criado tinha pepado na chave e no castiçal e apresentava-o ao seu freguez.

— Veja a minha conta, disse João.

— O senhor deixa-nos.

— Dentro de uma hora.

E João afastou-se.

— A conta do senhor estará prompta, disse o criado,

O amante de Luiza chegando ao n. 27, abrio a sua porta.

Habitava um quarto espaçoso e mobiliao muito confortavelmente.

Quando lá entrou, suspirou.

A sorte estava lançada.

Era preciso partir, apressar-se.

Atirou ao chão o chapéo, o sobretudo velho e abrio uma secretaria, onde havia ouro e notas do banco.

Contemplou um idstante aquelle dinheiro.

Começou a sentir remorsos.

Deixava Luiza e seu filho quasi sem pão.

Mas como fazer-lhes chegar um soccorro?

Tinha dito á sua amante que não possuia mais nada, que por esse motivo se matava.

Reflectio um instante nos meios a empregar, não os achou, e poz-se a despir se.

Meia hora depois ninguem o reconheceria.

Estava vestido elegantemente, penteado com cuidado, perfumado, com o aspecto de um perfeito gentleman, de uma grande correcção ingleza.

O criado trouxe a conta, João de Morlac pagou-a, mandou buscar um carro, e duas horas depois, embarcava para a França.

Quando se vio em pleno mar, todas as suas apprehensões desappareceram. Sentia-se alliviado de um grande peso.

O paquete devia aportar ao Havre.

O duque de Morlac, pois que João era agora duque, tinha já prevenido o seu notario da sua chegada.

Quando desembarcou telegraphou marcando o dia e a hora em que o devia esperar no castello.

O amante de Luiza Poitevin, que tinha sahido de Verneuil, fugido, queria lá entrar como triumphador e o notario para angariar as boas graças do seu opulento cliente, tinha desenvolvido grande zelo.

O antigo solar tinha sido limpo de cima abaixo, ornado de quadros novos, mobiliado de novo.

Todos os criados, trajando rigoroso luto, formavam alas no vestibulo para saudarem o novo amo.

Só o cocheiro tinha sido destacado para ir buscar João.

Durante o caminho o novo duque informou-se do que se tinha passado.

Soube detalhadamente da triplice desgraça que tinha ferido a sua familia de um só golpe.

Logo que sabio do castello seu pai sentio-se como que tocado pela morte.

Fechou-se no seu quarto sem querer ver ninguem.

Não consentia mesmo que abrissem as janellas como se quizesse fazer do quarto uma especie de tumulo.

Nem para comer de lá sahia.

— Ah! elle tinha muitas saudades do Sr, duque.

João estremeceu.

— Fallava constantemente no Sr. duque, proseguio o criado, e quando se lembrava do Sr. duque, uma especie de agitação se apoderava delle. Levantava se, fallava só; agitava os braços, e o seu criado era obrigado a segural-o e deital-o á força para o acalmar.

João ouvia em silencio, com o espirito entenebrecido.

O cabriotet rodava como o vento pela estrada lisa, por entre as paredes de verdura que a margeavam.

Firmino perguntou:

— Então, o Sr. duque não sabia disto?

— Não sabia nada, nada, respondeu João com uma voz abafada.

— Ainda foi uma felicidade ter o pai do Sr. duque morrido antes das outras desgraças.

E' verdade, disse o recem-chegado, isso evitou-lhe novos e terriveis desgostos.

— Oh! muito tristes, disse o cocheiro. A Sra. condessa era tão querida, tão boa!

— Morreu de parto?

— Sim. Sr. duque. Oh que noite!... Foi de noite. Não me deitei com a carruagem prompta para as caminhadas.

Durou vinte horas!

De tempos a tempos o Sr. conde, como um louco, desvairado, descia a escada, a quatro e quatro.

Não via ninguem, não ouvia ninguem.

Abria a porta e largava a correr pelo jardim.

Nenhum de nós se animava a interrogal-o.

Não podiamos vêl-o passar sem chorar.

Afinal sobre a madrugada a Sra. condessa deixou de gritar.

Sentimos como que um allivio, um dos medicos appareceu na escada, Corremos para elle.

— Então?

— Está tudo acabado, disse elle!

Soltamos gritos de alegria.

Elle olhou para nós com um ar espantado e disse:

— Está tudo acabado, morreu!

Não posso descrever ao Sr. duque o que se passou então.

Quanto a mim pareceu-me que o sangue gelava-se-me nas veias.

Alguns instantes depois deram-nos pormenores.

A Sra. condessa tinha morrido e o filho tambem.

Julgamos que o Sr. conde ficasse doudo.

Esteve duas horas desmaiado, e quando voltou a si, fomos obrigados a amarrar-lhe as mãos, para impedil-o de praticar algum acto de desespero.

No castello só se ouviam lamentações e soluços.

E o enterro, o enterro é que foi digno de se ver! Não faltou ninguem!

Firmino calou se para fustigar o cavallo que tinha parado em quanto elle fallava.

Chegavam a Morlac.

João olhava mabinalmente para o edificio que se destacava por entre os arvoredos.

Parecia lhe ouvir os gemidos e gritos de que o criado lhe tinha fallado.

— O Sr. duque sabe como depois morreu o Sr. conde?

— Sei, sei disse João, sei tudo.

A carruagem entrou no pateo e João apeiou-se.

Apertou a mão do tabellião e dirigiram-se ambos para o castello.

Durante o trajecto o notario pôl-o ao corrente da sua posição.

João de Morlac herdava cerca de seis milhões.

Seis milhões!

Respondeu distrahidamente aos criados que lhe davam as boas vindas, e depois encerrou se no seu quarto.

Queria ficar só.

O seu pensamento não se voltou para a desgraçada que tinha deixado pobre, desesperada em Nova-York. Voou rapidamente para Paris, onde tinha pressa de apresentar-se com todo o esplendor da sua nova fortuna, e adormeceu tranquillamente.

X

Na noite do mesmo dia em que João de Morlac adormecia no quarto tão esplendidamente decorado do seu castello, Luiza Poitevin, na America, deitava-se com o estomago vasio, depois de ter dado a seu filho o ultimo pedaço de pão que lhe restava. A infeliz mulher, depois da partida do amante, cahio doente, e foi obrigada a restituir, sem o ter feito, o trabalho que lhe havia sido confiado. Tinha muito poucas economias, que depressa se evaporaram; e no momento em que estamos, tinha consumido todos os seus recursos. Nunca acreditou no suicidio de João de Morlac, e cada vez menos acreditava. Não; João tinha partido; tinho-a abandonado. Não tinha compaixão, nem della, nem do filho. Como estava castigada! Lembrava-se agora do honrado mancebo, o filho do lavrador Boislaurier, a quem tinha desprezado, enganado.

A sorte tinha-o vingado! Depois lembrou-se de seu pobre pai, a quem o seu procedimento tinha matado, dos seus verdes annos passados em Verneuil, onde era tão feliz.

Lembrava-se das suas amigas, das suas vizinhas, que ella havia esmagado com a sua belleza, com o seu luxo! Se ellas soubessem, se a vissem! Com um movimento instinctivo levantou-se na cama e olhou para o espelho, pendurado na parede.

Quasi soltou um grito de terror, tão pallida e descarnada se via á luz da lamparina.

Approximou-se do filho, que dormia tranquillamente a seu lado, com um ar de espanto.

Estaria para morrer, para deixal-o só?

Mil idéas lugubres lhe acudiram no cerebro, encheram-lhe o espirito enfraquecido. *(Continua)*

FOLHETIM

VICTIMAS E ALGOZES

POR

EMILIO DE RICHEBOURG

QUARTA PARTE

A NETA

(Continuação do n. 18)

XVIII

Durante a tempestade

A sua physionomia habitualmente calma, tinha-se animado ligeiramente e o olhar tinha-lhe tomado uma expressão indefinivel, que talvez traduzisse uma agitação interior.

Genoveva tambem examinava a Pallidazinha, que se mostrava, a despeito de suas pobres vestes de camponeza com todo o encanto de uma belleza, que devia ter sido maravilhosa, porque era ainda notavel.

Comtudo tinha ainda uma grande tristeza impressa no rosto; essa tristeza era antiga e talvez que nunca mais devesse desapparecer.

O frio, o vento e o sol da montanha tinham-lhe dado á pelle uma côr um tanto morena; mas as feições tinham conservado as suas linhas delicadas e toda a sua pureza. Como as mãos, a testa, os olhos e a bocca tinham a distincção aristocratica

Genoveva sentio o coração comprimido.

Com effeito, não ha nada mais contristador do que a vista desses entes, nos quaes se apagou o facho da intelligencia.

— Pobre mulher, pensava a moça que não procurava explicar a impressão dolorosa que sentia, pobre mulher! o corpo está vivo, mas infelizmente a alma está morta!

Não, a alma da Pallidazinha não estava morta.

Indubitavelmente havia o quer que é de desarranjado ou, antes, uma cellula vazia no seu cerebro, a da memoria.

Não podia encadeiar as suas recordações, os factos que se referiam a ella, attribuia os a outros, em uma palavra, não tinha senão sentimento vago e confuso da sua individualidade.

Toda a sua enfermidade estava alli.

Mas, logo que se não tratava do passado, encontrava a sua lucidez de espirito, exprimia se com rara elegancia de linguagem e dava conselhos que ninguem se arrependeria de os haver seguido.

Comtudo, como ella tivesse o vestido e as meias molhados e enlameados, a dona do casal levou-a para outro quarto.

Voltaram poucos minutos depois; a Pallidazinha tinha mudado de roupa.

Sentou-se em um banquinho.

Os dous pequenitos foram encostar-se-lhe aos joelhos.

— Minha Pallidazinha, disse o mais velho que tinha seis annos, canta-nos uma canção?

— Não, respondeu ella com meiguice, agora não.

— Sim! sim! eu quero que cantes. E o pequeno Carlinhos tambem quer, não é verdade, Carlinhos?

— Sim! sim! canta a tua canção.

— Mas, eu já a não sei, já a não sei.

— Espera, vou t'a dizer.

E o pequeno começou:

« Nos bosques, o apaixonado Myrtil »

— Ah! sim, disse ella.

E, com os olhos fixos em Genoveva cantou.

Cantou, como quando estava sentada no rochedo, a primeira parte da melodia, depois calou-se..

— Mais, mais, gritaram os pequenos.

— Sim, disse ella abanando a cabeça com tristeza, ha outra cousa; mas já não me lembro.

— Se eu tentasse? pensou Genoveva; mas, por que não?

Então continuando o trecho, cantou:

« A toutinegra, no val, tinha deixado o amante fiel e tanto fez que, da prisão, fugio batendo a aza.»

Logo que ouvio a voz de Genoveva, a Pallidazinha tinha estremecido e depois escutado, toda fremente, tendo no olhar scintillações singulares e marcando o compasso com movimentos de cabeça.

E, quando a derradeira nota expirou nos labios da moça, levantou-se, como movida por uma mola, e debaixo de uma commoção indizivel, com o olhar ardente exclamou:

— E' isso, é isso, recordo-me! Meu Deus! mas, então, eu podia lembrar-me?

— Sim, minha senhora, disse logo Genoveva, ha de conseguir lembrar se. Vamos lá, cante commigo o fim da romanza.

E a moça começou:

« Ah! disse o pastor afflicto, adeus, beijos de Lucette.»

A Pallidazinha hesitante, durante os primeiros versos, tinha conseguido apanhar as palavras nos labios de Genoveva, ou, antes, adivinhal-as, e, ao segundo verso, as duas vozes cantaram juntas.

— Muito bem, disse a moça, que se tinha calado; vamos agora, recomecemos. Um, dous, tres...

« Ah! disse o pastor afflicto, adeus beijos de Lucette. Fugio a minha ventura nas azas da toutinegra.»

— E' bonito, bonito, bonito, exclamou a dona do casal.

As cantoras continuaram:

« Myrtil volta ao bosque vizinho, chorando a perda que tive; por acaso ou de proposito estava Lucette no bosque, sensivel á prova de amor, do seu retiro sahio, dizendo:»

Neste lugar, esperando que a Pallidazinha podesse acabar o canto só, Genoveva deixou de cantar.

Mas a pobre Pallidazinha, que estava como que suspensa dos labios da moça, calou se tambem.

Então Genoveva continuou o trecho, cantando só:

« Consola-te, Myrtil, consola-te, só perdeste a toutinegra.»

Os dous pequenitos, com os olhos esbugalhados, a bocca aberta, estavam extasiados.

A joven mãi tambem estava encantada

As duas discipulas applaudiam.

Genoveva pensava e dizia, de si para si, que a Pallidazinha devia ser n'outro tempo boa musica, porque tinha cantado com perfeito estylo, sem que a voz lhe désse uma nota menos afinada.

Emquanto a esta, direita, hirta, immovel, semelhante a uma estatua, ficara em contemplação diante da professora, envolvendo-a n'um olhar, onde havia o quer que é de admiração e ao mesmo tempo tempo umo inefavel ternura.

De repente, abanou a cabeça, suspirou e Genoveva vio-lhe os olhos molharem-se-lhe de lagrimas.

Ficou ainda por momentos calada, depois, com voz doce e harmoniosa, um tanto opprimida, disse:

— A menina é moça e é bella, muito bella, e canta como um anjo; a outra... conheci-a em outro tempo, era então joven como a menina, bella e cantava bem, como a menina canta.

Abaixou a cabeça, poz a mão na testa e teve uma especie de tremor nervoso.

— Escute, continuou ella, é preciso que lhe diga: a mãi amaldiçoou-a e é por isso que ella sempre foi desgraçada.

Depois de haver pronunciado aquellas palavras, cahiu em profundo abatimento. A sua physionomia exprimia uma magoa despedaçadora.

Genoveva sentia se perturbada até o intimo d'alma; invadia-a uma indizivel angustia.

Como se quizesse reagir contra as suas impressões, approximou-se da janella e olhou para fóra.

— Já não chove e o trovão já se ouve ao longe, disse ella; creio que podiamos agora voltar para o castello.

— Não pense nisso, menina, respondeu a dona do casal; ir a pé é completamente impossivel; os caminhos estão cheios de lama e em alguns lugares cobertos de grandes poças d'agua. Além disso, meu marido deve ter chegado a Noirans; o Sr. conde, o papá e mamã dessas meninas estão descançados. Tenha um pouco de paciencia, a carruagem que as ha de vir buscar não tarda.

A Pallidazinha approximou-se de Genoveva, agarrou-lhe no braço e disse-lhe, levando-a para o meio do quarto:

— Não se deve ir embora; ah! não caia em se ir embora, se soubesse.. E' porque ella se foi embora que a mãi a amaldiçoou e porque ella foi sempre desgraçada..

A moça esboçou um sorriso doloroso.

— Não se admire, menina, disse a Sra. de Soulisse, é o seu estribilho; repete-nos isso todos os dias.

De repente a professora estremeceu.

Uma idéa acabava de se lhe apoderar do espirito e poz-se tambem a examinar attentamente a Pallidazinha.

Não havia uma certa co-relação ou, pelo menos, uma coincidencia estranha entre essa desgraçada, que fallava sem cessar da maldição de uma mãi, e o que ella sabia da historia da filha da marqueza de Saulieu?

Esta tinha amaldiçoado a filha e o seu casamento; não sabia o que era feito da sua pobre Gabriella; julgava-a morta, mas não tinha nenhuma prova disso.

E Genoveva perguntava si mesma se não era a Providencia Divina, que a tinha conduzido áquella casa, para a pôr em presença daquella mulher, que podia bem ser a filha por longo tempo chorada por sua querida protectora.

Não havia tambem uma coincidencia singular naquella melodia que cantava a Pallidazinha, que havia sido um dos trechos favoritos da menina de Saulieu e que ella muitas vezes cantava á sua mãi?

Ainda mais, continuando o exame minucioso das feições da Pallidazinha, achou que aquella desgraçada se parecia muito com o soberbo retrato da menina de Saulieu e que ella tinha longamente contemplado no salão da marqueza e diante do qual se tinha ajoelhado, obedecendo a um sentimento que não pudera definir.

Genoveva era presa de violanta commoção.

Devorava com os olhos a Pallidazinha e dizia de si para si:

— Meu Deus, se fosse ella?

Mas, cousa extraordinaria, o que ella tinha sentido diante do retrato da menina de Saulieu tornava-o a sentir, e ainda com mais força, na presença da Pallidazinha; eram as mesmas sensações, a mesma perturbação, a mesma agitação. Tinha-se ajoelhado diante do retrato, esteve quasi a cahir de joelhos diante da Pallidazinha. Conteve-se. Mas, irresistivelmente impellida, deitou os braços ao pescoço da Pallidazinha e beijou-a com uma especie de paixão.

A louca deu um grito de alegria, restituio á moça os seus beijos, e conservou a longo tempo apertada de encontro ao coração.

O rosto magro tinha-se-lhe expandido e, no olhar e na fronte, havia o quer que é de radiante.

— Meu Deus, dizia a Sra. Soulisse, mas eu nunca a vi assim.

— Minha senhora, disse Genoveva á Pallidazinha, agarrando-lhe na mão humida e tremula; então conheceu uma pobre mulher a quem a mãi amaldiçoou?

— E' verdade, a mãi amaldiçoou-a, e é por isso que foi sempre desgraçada.

— Infelizmente, disse a Sra. Soulisse, é sempre a mesma cousa.

Genoveva, que observava a Pallidazinha, adivinhou nos movimentos de sua physionomia e na expressão de olhar, os violentos esforços que fazia para rasgar o véo espesso, que lhe cobria a memoria, fez signal á Sra. Soulisse para que se calasse.

— Não posso, não, não posso, disse a Pallidazinha com inflexão de profunda dôr. Meu Deus! Mas o que é isto que eu tenho sempre na cabeça? Ah! espere! .. sua mãi amaldiçoou-a... Era noite, sim, tinha o vestido branco de noiva... a mãi não tinha querido que ella se casasse... então, então.. Veio uma tempestade espantosa... Os relampagos puzeram o céo em fogo, o trovão estrondeava, rebentava com fragor, tudo tremia!... Era a maldição da mãi!.. Depois, depois...

Estava arquejante, passou a mão pela testa inundada de suor.

— Não sei mais nada, disse ella com voz angustiada.

— Sim, sim, ha de lembrar-se. Ha muito tempo que conheceu essa pobre moça que a mãi amaldiçoou?

— Sim, ha muito tempo.

— E onde estava ella quando a conheceu?

— Muito longe daqui, muito longe daqui...

— Veja se se lembra do nome da terra.

A Pallidazinha procurou um momento, depois respondeu:

— Não posso.

— Vejamos, era em uma cidade?

— Não sei, já não sei.

— Ella era casada? O bom Deus deu-lhe uma filhinha, uma filhinha bonita?

— Sim, sim, respondeu a Pallidazinha com os olhos brilhantes; uma filhinha.. Ah! como ella a amava!...

— Tambem conheceu a filhinha?

— Conheci.

— Como se chamava?

— Não me lembro.

Pouco depois com voz despedaçada:

— Ah! pobre pequena, entrou bem tristemente na vida. Sua mãi tinha sido amaldiçoada; como a mãi, devia ser desgraçada; como a mãi, devia soffrer! A maldição tambem devia cahir sobre ella. Comtudo, era innocente, nada tinha feito. Não pôde viver, não devia viver: agora é morta.

— A senhora diz que ella morreu? exclamou Genoveva.

— Sim, está lá em cima como os anjos. Deus levou-a, porque não queria deixal-a só na terra.

— Mas ella tinha sua mãi?

— Não, já não tinha mãi, a mãi tinha morrido; ah! que cousa terrivel é a maldição de uma mãi!

— Sim, mas as maldições não são eternas, as mãis esquecem e perdôam.

A Pallidazinha abanou a cabeça.

— Muito tarde, murmurou ella.

(Continuar-se-ha)

Typ. do *Diario*, rua Duque de Caxias n. 42.